

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E EMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Rebelião negra em Detroit

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

A EUROPA INCERTA

O Governo britânico continua a lutar tenazmente pela entrada do seu país no Mercado Comum. O veto de-gaullista conserva a intransigência da primeira hora. A maioria trabalhista mostra-se dividida e a oposição conservadora incerta, falando-se na substituição do seu «leader», Edward Heath, por Sir Alec Douglas Home, que sucedeu a Mac Millan e foi afastado após uma significativa derrota eleitoral. A partir de 1970 a Grã-Bretanha abandonará as suas posições que ainda ocupa a Leste do Suez. Deixará a Malásia e Singapura. A questão anglo-rodésiana entrou numa fase crítica. Malograram-se as tentativas de conciliação entre Londres e Salisbury, embora haja informação de que elas vão prosseguir num ambiente de desconfiança criado pela aplicação das sanções. Os índices da economia e da situação financeira são desoladores. Fala-se da desvalorização da libra. A política deflacionista do chanceler do Tesouro, Callaghan, está em perigo e os seus resultados consideram-se decepcionantes.

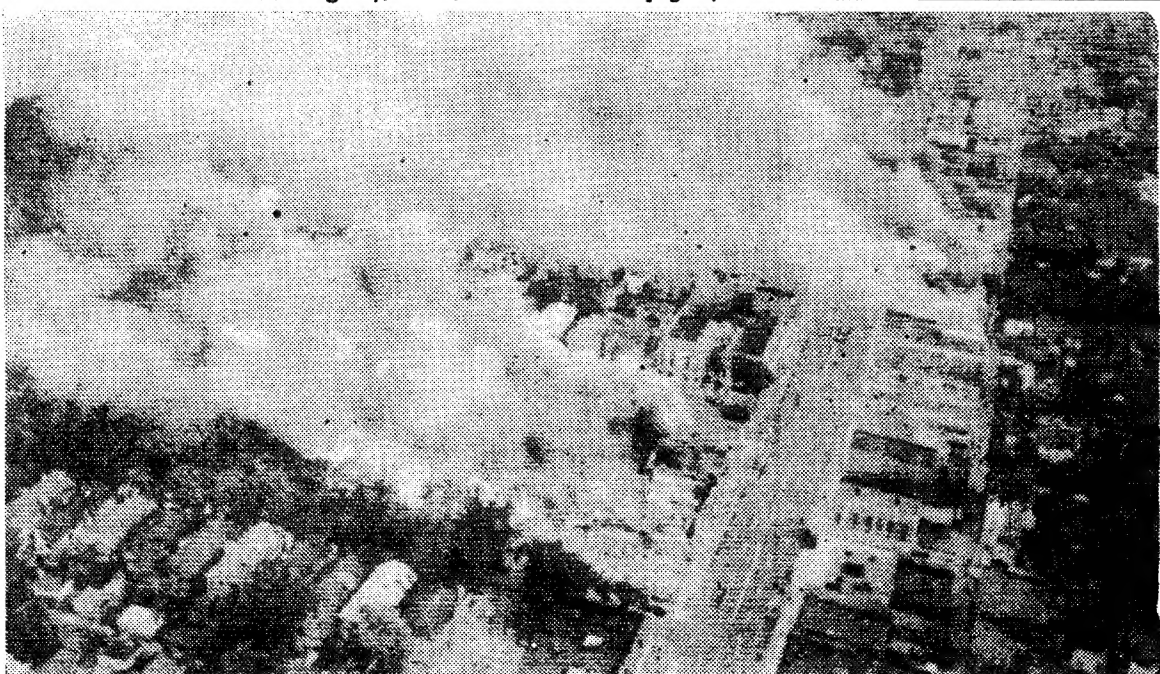
Na Alemanha o gabinete de coligação do chanceler Kiesinger encontra-se assobrado por problemas que se agravam em vez de se resolver. A política externa da República Federal está numa viragem. A resistência soviética paralisa os esforços de Bonn para a reconciliação com os países da Europa Oriental. As drásticas medidas orçamentais reflectem-se na redução de efectivos e material que exige a revisão dos planos militares e, eventualmente, da estratégia atlântica. A França sofreu um rude abalo com a crise do Médio Oriente e a guerra israelo-árabe. A tenacidade do general de Gaulle continua a ser a bússola do seu governo. Ninguém prevê o que se passará quando os franceses e o parlamento voltarem de férias. Todos contam com surpresas e algumas não serão agradáveis. No seu regresso do Canadá, de Gaulle terá de rever os seus projectos para o futuro imediato.

Divisão da Guarda Nacional enviada para aquela cidade

DETROIT, 24 — (F. P. e R.) — Detroit está entregue à pilhagem e à loucura incendiária de milhares de negros,

cos considerados necessários — declarou.

(Continua na 12.ª página)



Um aspecto da cidade de Detroit, vendo-se as espessas cortinas de fumo motivadas pelos incêndios ateados pela multidão negra em fúria (Telefoto)

apesar do recolher obrigatório decretado pelas autoridades da cidade.

Os «cocktails Molotov» explodem um pouco por toda a parte, desencadeando centenas de incêndios que os bombeiros não podem neutralizar. Cerca de dois mil homens da Guarda Nacional e da Polícia, que têm ordem para não atirar, tentam, em vão, dominar os insurrectos, utilizando matracas e gases lacrimogéneos.

O governador do Michigan, George Romney, é esperado de um instante para o outro em Detroit. «Já não temos o «contrôle» da situação e enviarei para Detroit os refor-

O urânio da Metrópole permite encarar sem preocupações a pobreza em combustíveis clássicos

— afirmou o brigadeiro Kaulza de Arriaga ao tomar posse do cargo de presidente da Junta de Energia Nuclear

Revestiu-se de particular significado, na actual conjuntura nacional, o acto de posse do sr. briga-

(Continua na 13.ª página)

A Turquia em vésperas da visita do Papa

pelo correspondente particular JULIEN LE MOYNE
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

ANKARA, Julho — O atraso com que foi publicado o programa da estadia de Paulo VI mostra, sem dúvida nenhuma, hesitações dos responsáveis das duas partes incumbidas da sua elaboração. Esta demora terá dado tempo a certos sectores da opinião turca de se exprimir a respeito desta viagem, que observadores de todos os campos não deixam de classificar de surpreendente. Que vem fazer em de-

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

«ZEBRAS» E CAVALOS

A fim de facilitar a circulação de peões e de garantir a sua segurança, cada vez mais ameaçada, em todas as grandes cidades se adoptou o sistema da «zebra», que permite a travessia de uma rua ou de uma estrada com mais confiança do que em qualquer outra zona não sinalizada, e em que ao transeunte se confere prioridade sobre o automobilista. A «zebra», como não pode deixar de ser, pois de contrário não se justificava a sua existência, é respeitada nos países civilizados,

onde a educação cívica não é uma palavra vã, por todos os condutores, que abrandam quando se aproximam dela e param se algum transeunte atravessa a faixa tracejada. Entre nós, porém, que somos titulares de um passado histórico glorioso e dilatámos a fé e o império através das sete partidas do Mundo, não acontece assim. O automobilista não faz o menor caso da «zebra». A Junta Autónoma de Estradas mandou sinalizar com uma faixa tracejada — e muito bem — a Estrada Marginal em frente do Instituto Branco Rodrigues, no ponto em que aquela rodovia é atravessada pelos cegos que entram e saem do edifício. Pois alguns condutores, em vez de abrandarem a marcha quando se aproximam da faixa ou de parar quando algum transeunte, invisível ou não, atravessa a estrada, limitam-se a buzinar furiosamente para afastar o importuno que se lhes atravessou no caminho. Deste modo, a «zebra» não desempenha a função para que foi criada e representa, até, um perigo para a circulação, pois ninguém pode atravessá-la com confiança, dado o egoísmo e a incompreensão da maioria dos nossos condutores. A segurança do trânsito, pela qual nos batemos sem descanso e também sem grandes esperanças de a ver melhorada nos tempos mais próximos, pede mais «zebras» nos lugares onde se verifique a sua necessidade — mas menos cavalos.



A posse do novo presidente da Junta de Energia Nuclear

NÓTULAS

por VASCO DA GAMA FERNANDES

1 — Passam junto de nós, neste doce entardecer da «Rive Gauche», multidões: a expressão é exacta: multidões. Aquel e ali predominam negros e amarelos: gente do Sudão

e gente da Indochina. Claro que os franceses loiros ou morenos acabam por subverter os transeuntes.

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE

DESPORTOS

USADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

DE REGRESSO

A Lisboa regressaram os convidados da TAP que a Nova York foram participar na cerimónia inaugural das instalações daquela companhia na grande metrópole. Foram acompanhados nessa viagem pelo presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Vaz Pinto, pelo administrador Luís Forjaz Trigueiros e por outros funcionários. No aeroporto, os convidados eram aguardados por muitas pessoas de família e amigos pessoais, além de representantes da companhia que os convidara. Dos convidados faziam parte representantes dos jornais diários portugueses, entre eles o nosso prezado camarada de trabalho dr. Fernando de Assis Pacheco.

SEIS FERIDOS

Regressavam de um casamento. Vinham em furgoneta, que o seu proprietário conduzia, o sr. António Joaquim Ribeiro, de 35 anos, casado, natural de Lordelo, concelho de Paredes. Com ele a esposa, D. América Rosário Ribeiro, o filho do casal, Luís Miguel Ribeiro, de 10 anos, e os amigos srs. António Mendes Alves, de 51 anos, e esposa D. Aurora Esteves Santos Alves, de 48, e José António Ramalheira Estafado. Regressavam do casamento e rolavam na Avenida do Brasil. Um autotânico dos Sapadores Bombeiros ia a entrar naquela artéria saindo da Avenida do Rio de Janeiro. A furgoneta foi contra ele e depois contra um táxi, que desola a Avenida

Brasil, no sentido da furgoneta e que ficou bastante danificado. Os ocupantes da furgoneta ficaram todos feridos, sendo internados em Santa Maria o sr. José Estafado e D. Aurora Alves.

TRES MORTOS E UM FERIDO

Grave desastre de viação se registou ontem em Camarate, no seguimento dessa onda de sangue na estrada que realmente inunda o País de lés-a-lés. Um tractor seguia pela Rua Filipe Duarte Militão. Atréadas alfaias agrícolas. Numa curva íngreme, o tractor ganhou velocidade e foi chocado com um muro, deitando-o abaixo. Os quatro homens que seguiam no atrelado, muito feridos, foram leva-

AS BELEZAS DE LISBOA

Os enamorados e cantores da cidade, que são os componentes do Grupo dos Amigos de Lisboa, foram ontem examinar mais alguns lugares que lhes são motivo de encantamento: a igreja e convento do Bom Sucesso, o Parque Municipal de Campinho e Carnaxide. Na igreja e no convento do Bom Sucesso falou o eng.º Julio Eduardo dos Santos, na igreja de S. Romão e na da Senhora da Rocha, em Carnaxide, falou o prior, rev. Francisco Santos Costa.

dos ao Hospital de Santa Maria. Morreram três homens, um dos quais ainda não identificado, sendo os outros os srs. João Gomes, de 45 anos, da Lourinhã, e Joaquim Mateus Lucio, de 32, também ali morador. O irmão deste ultimo sr. António Henriques Lucio, de 34 anos, encontra-se internado e sem fala. O condutor do tractor sr. Eduardo Joaquim António, de 38 anos, da Póvoa de Santo Adrião foi debido.

NÓTULAS

(Continuação da página anterior)

Na mesa fronteira um casalito «yé-yé» faz das suas, o que já não desperta qualquer curiosidade. Velhas inglesas e velhos ingleses aproveitando o sol de Junho e o «brou-haha» das largas avenidas convencem-nos que uma grande metrópole, de várias raças e feitios, procura o seu destino.

Chegam os jornais que se vão juntar às revistas e aos outros jornais comprados de manhã. Apetece escrever.

E escrever para dizer, mais uma vez — quantas, sei lá! — que Paris não desiste nem renuncia.

E como desistir ou renunciar? 2— Aqui se modelou a face do Mundo. E o segredo e a glória do grande escultor que é Paris. Viramos, também mais uma vez, as mãos geniais de Rodin ou a impetuosidade de Bourdelle. Mas nada é comparável ao Artista que é Paris.

Criou uma Cidade, que o é não só pelo urbanismo e pela beleza impar das suas ruas, dos seus recantos, dos seus jardins. Pela simetria da sua visão panorâmica onde tudo cabe sem nada destoar. Mas a Cidade, a autêntica e a real, é esta Capital do Espírito que se ergueu da escravidão para lançar aos ventos as páginas da Enciclopédia; dominada pelas tiranias nacionais ou estrangeiras, procurou no sangue das suas artérias a redenção dos grandes sacrifícios.

Não houve intervalos luciferinos que estancassem no seu peito a devoção pela Dignidade em eclipse: e, também, não houve intervalos luciferinos que proibissem a entrega das mensagens da Inteligência — os poemas clandestinos ou os ensaios de construção que honravam a memória de Montaigne.

Perto do local onde escrevemos circularam os resistentes despedaçando-se contra os tanques boches. Lado a lado, com a indicação em mármore dum fuzilado ou dum vítima na luta sem quartel, figuram os nomes de homens de todas as raças que, vivendo em Paris ou nele tendo permanecido longos anos, edificaram o Universo da Cultura, transformando a Cidade naquele pulsar do coração do Mundo, de que nos fala a emoção de certo príncipe indiano.

3— Pode-se cá vir quas, três dezenas, centenas de vezes, aquilo que a transitoriedade da vida permite. O encanto é sempre o mesmo. Bom ou mau Teatro (que dizer de «Les Justes», de Camus?), cinema válido ou comprometido, museus e exposições que se multiplicam em realidades ou frustrações, literatura temática ou frivolidades sem nexo, trabalhadores esforçados ou simplesmente vadios de cabeleiras femininas — tudo quanto quiserem, mas Paris permanece e não renuncia.

É isto, tudo isto, que nossos olhos vêem neste doce entardecer do «Boul'Miche». É isto que lemos com os olhos tão pouco habituados, é isto que ouvimos com os ouvidos normalmente ausentes das vibrações optimistas. É Paris que nos enleia e toma conta de nós, numa alvorada de esperança e certeza.

4— Claro que há por aqui coisas lamentáveis: pendores disfarçados para certos personalismos que, por falta de coragem e de ambiente, se ficam por ali: talentos frustrados ante o tripúdio das claqueas endinheiradas... Ainda: o amor mercenário oferecendo-se pelas esquinas e a vadiagem dos que insultam a Cidade com uma existência que se afundará na melancolia ou no sofrimento.

Sem dúvida que assim é, lamentavelmente. Mas a Cidade, a verdadeira Cidade, é outra: o crepitar das Ideias sem entraves, a Justiça independente, a certeza de que vale a pena lutar porque sempre, demoradamente, não interessa, a vitória caberá aos que persistem e não renunciam, como Paris persiste e não renuncia.

Reuniões científicas Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Depois de amanhã, às 21 e 20, efectua-se no Hospital do Ultramar a 8.ª reunião ordinária do seu corpo clínico referente ao ano de 1966-1967, na qual o sr. prof. António Esperança Mendes Ferreira, chefe do Serviço de Cirurgia, e os srs. drs. Marques da Costa e Jorge Martins falarão sobre «Revisão da cirurgia das vias biliares no Hospital do Ultramar nos ultimos dezasseis anos».

É grave o estado de oito das crianças vítimas de intoxicação em Vieira de Leiria

LEIRIA, 24 — Continuam internadas, no hospital desta cidade, as vinte e cinco crianças do Jardim-Escola de Santa Maria, de Abrantes, que foram vítimas de intoxicação alimentar na praia de Vieira de Leiria, onde estavam a frequentar um dos turnos da colónia de férias local.

As crianças têm idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, sendo satisfatório o estado de dezasseis. Inspira sérios cuidados o estado das restantes oito — Filomena Ascensão, Maria Isabel Rodrigues, Maria Adelaide Madalena, Maria Teresa, Fernando Juan, Henrique Varandas, Paulo Pombo e Filipe Barreto.

Está em curso um inquérito para averiguar as circunstâncias em que ocorreu a intoxicação, presumindo-se que tenha sido devida a massa com carne, no jantar de sábado.

Vítima de doença súbita

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto à sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Artur Cândido Borges, de 75 anos, segundo-cabo da Guarda Fiscal, reformado, residente na Rua 1.ª de Dezembro, 41, 1.ª, na Amadora, que foi vítima de doença súbita, quando passava na Rua Joaquim António de Aguiar.

O eng.º Arantes e Oliveira foi homenageado pelos Municípios do distrito de Ponta Delgada

Os presidentes das Camaras Municipais dos sete concelhos do distrito autónomo de Ponta Delgada avistaram-se hoje, ao fim da manhã, com o sr. eng.º Arantes e Oliveira, a quem entregaram as medalhas de ouro dos mesmos concelhos, atribuídas em reconhecimento da sua acção como ministro das Obras Públicas e pelo interesse que sempre lhe mereceram as pretensões daquele distrito açoriano.

A cerimónia da entrega decorreu nas instalações do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, do qual o sr. eng.º Arantes e Oliveira é presidente desde que deixou o Governo. Assistiram numerosas individualidades, entre as quais o governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, sr. eng.º Vasconcelos Raposo, que dirigiu ao antigo ministro palavras de muito apreço e simpatia, pondo em evidência o seu contributo para o progresso daquela região insular.

Ao agradecer as medalhas que lhe haviam atribuído os Municípios de Lagoa, Nordeste, Ponta Delgada, Povoação, Ribeira Grande, Vila Franca do Campo e Vila do Porto, o sr. eng.º Arantes e Oliveira exaltou as qualidades e virtudes das gentes dos Açores, prestando-lhes homenagem na pessoa das autoridades administrativas presentes, e

sublinhou que nos treze anos em que esteve à frente do Ministério das Obras Públicas pôde-se fazer uma obra de valorização daquele arquipélago, mereço do excelente espírito de equipa dos serviços e técnicos daquele departamento e as autoridades regionais.

O antigo ministro considerou como extremamente sensibilizadora a homenagem de que era alvo, dizendo não precisar dessas provas de gratidão, pois sabia contar com a amizade das autoridades e populações, cujos anseios sempre escutou com justiça, resolvendo-os dentro das possibilidades. Afastado agora do Ministério das Obras Públicas, continua a acompanhar todos os problemas dos Açores, cujas pretensões continuarão a ter, estava certo, um lugar de eleição na gerência do seu sucessor naquele cargo.

Estiveram presentes, além de representantes do ministro das Obras Públicas e do secretário de Estado da Indústria, os governadores de Angra do Heroísmo e da Horta e alguns presidentes de Municípios dos mesmos distritos, os deputados srs. conselheiro Armando Cândido de Medeiros e dr. Luciano Machado Soares, antigos e actuais funcionários superiores do Ministério das Obras Públicas, representante da Ordem dos Engenheiros, etc.



O eng.º Arantes e Oliveira coloca sobre uma mesa a sexta das medalhas que lhe foram hoje oferecidas

Adultos tentam a obtenção de diploma de instrução primária

Há anos já que se tornou obrigatório. As crianças em idade escolar não se lhes dispensa a conclusão do primeiro grau de instrução geral e mesmo aos adultos, com o verificado avanço da alfabetização, custa hoje a dispensar o grau mínimo, que cada vez se vai tornando, mesmo para os de mais de trinta anos, título indispensável ao exercício das mais variadas profissões.

A lei confere a qualquer adulto a possibilidade de se apresentar a exame, durante o ano lectivo, quando o deseje, desde que pague determinada propina, que não é impraticável para qualquer bolsa, mesmo modesta.

Mas não há dúvida que mesmo nestes casos, é o mês de Junho e o seu prolongamento por Julho que funciona ainda como época de exames, por excelência.

As normais provas da 4.ª classe efectuaram-se na primeira quinzena do mês passado. Nos ultimos quinze dias do mês que corre é normal dar-se a todos os adultos que o desejem a oportunidade de repetirem, ou simplesmente tentarem, a passagem do 2.º grau das escolas primárias. Esses exames começaram, esta manhã, nas escolas de cada freguesia, funcionando como sede da zona escolar, onde se englobam todas as escolas da mesma freguesia, que podem chegar a atingir cinco, seis ou mesmo mais.

Os exames de hoje constaram, como é hábito, das provas de dictado, redacção e aritmética.

Se dissermos que, por exemplo, o ano passado se apresentaram 6600 alunos a estes exames, verificar-se-á a importância, embora relativa, que continuam a ter os exames de adultos.

Na escola onde fomos dar uma olhadela pelas provas falámos com meia dúzia de examinandos. Encontrámos de tudo — desde as criadas de servir, já muito aperaltadas, que querem, e muito bem, ser instruídas, até às futuras dactilógrafas, passando pelos rapazes e raparigas de quinze e dezasseis anos, a quem tem custado sair da escola primária.

Há um, haverá mesmo mais que um caso curioso. Por exemplo, o da sr.ª D. Julia da Conceição Mota, de 45 anos.

Ela nota-se entre as demais porque estava muito bem vestida, embora com simplicidade, tinha as mãos muito bem tratadas, e mesmo os objectos de adorno a definiam como pessoa já passada ao escalão da classe média. Saiu da sala a sorrir, parando no meio de todos os seus colegas de exame. Confidenciou-nos:

— Já sou avô, pois tenho uma netinha de três anos, uma suíça-



CARLOS MANUEL MENANO DE QUEIROZ PEREIRA

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será celebrada missa por seu eterno descanso na Igreja de Fátima, amanhã, dia 25, às 12.20 horas.

— Já alguma vez fez um discurso?



● Discursos... Nós sabemos como a retórica, ou a verborreia, por vezes, as mais das vezes, se exprime. Seria curioso contar as horas e horas de discursos diários que se fazem por estas paragens fora. É o mal é serem poucos variados. O mal são os diversos em que, antes de serem profetizados, já uma pessoa adivinha o que vão dizer. Ou, pelo menos, o que não vão dizer. E os oradores, os grandes oradores (que são uma coisa bonita e apreciável, como o grande escritor ou a grande actriz), escasseiam progressivamente.

Mas todos farão discursos? O nosso primeiro entrevistado, o sr. Joaquim Bernardino Bicho, trabalhador rural no Alentejo, de passagem em Lisboa, por exemplo, não: — Não, eu nunca fiz discursos. — Nem numa reunião de amigos? — Nem isso. — Mas... — Não sou pessoa de letras. E a minha vida não é disso. Trabalho no campo, nas ceifas, nas debulhas, ganho 50 a 55 escudos por dia, e pronto!

— E de ouvir discursos, gosta? — Se falarem bem. Quando eu estive na tropa, havia um oficial que dizia coisas interessantes. E o ano passado foi lá à minha terra, ao Vimieiro (concelho de Arraiolos), um homem que também falava bem.

● O sr. José Fortunato, montador de aquecimento central, por sua vez disse-nos: — Nunca fiz discursos — e ri-se. Bem: tenho dito umas coisas, nuns clubes pequenos. Mas não são discursos. E que eu sou director do Grupo Desportivo Ericeirense — e também joguei futebol! — e quando há umas reuniões, umas festarolas, digo umas coisas. E o mesmo quando se trata de reuniões do grupo desportivo da firma onde trabalho. — ? — Ouvir, agrada-me, desde que

sejam pessoas que dizem alguma coisa, e não dessem que repetem sempre o mesmo.



● E foi o sr. Benedito Leonel Alves Matias, empregado bancário, quem, por último, nos respondeu:

— Discursos só na paródia. Em casamentos, baptizados, etc. — E tem jeito? — Pelo menos as pessoas, no meio daquela ambiente, batem palmas. Não sei se será por favor...

— Mas gosta de falar?

— E de recitar. De vez em quando digo uns poemas que conheço, do livro da 4.ª classe — o do Gonçalves, o da velhinha.

— E quanto a ouvir discursos? — Tenho um irmão que fala muito bem, e também recita, e gosto de o ouvir. Agora desses discursos chatos não. Quando ouço alguns, no rádio, desligo logo o aparelho...

Morreu em Coimbra trucidado por um comboio um rapaz de 14 anos

COIMBRA, 24 — Hoje, de madrugada, na linha do caminho-de-ferro que atravessa o Choupal, próximo da ponte sobre o Mondego, foi encontrado o corpo de Orlando dos Santos Farinha, de 14 anos, filho do sr. Américo da Silva Farinha e da sr.ª D. Emília Amélia dos Santos Lucas, que residia em Lisboa, na Travessa dos Fornos, lote E, 4.º, direito, na Ajuda.

Supõe-se que o infeliz rapaz houvesse caído ou fosse apanhado por um comboio de madrugada.

O pobre rapaz já fugira de casa uma vez

Dirigimo-nos à residência do pobre rapaz, para procurar obter uma fotografia sua e recolher informações que nos permitissem completar a notícia recebida telefonicamente do nosso correspondente em Coimbra.

Não estava ali ninguém da família, porque o pai, que é pintor da construção civil, estava no seu trabalho, e a mãe saíra a fazer compras.

Mas uma família que vive em metade do referido andar e que ficou consternadíssima ao receber a

«Diário de Lisboa»

O sr. brigadeiro Marques Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas, agradeceu muito gentilmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal às cerimónias do 40.º aniversário daquele organismo.

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Quando é que os motoristas da Carris (não todos, é evidente e felizmente, mas mesmo assim são muitos...) que conduzem os autocarros em serviço na cidade, terão a consideração devida por quantos conduzem, igualmente na cidade, veículos de proporções não tão avantajadas? Na verdade, aqueles motoristas (e principalmente aqueles que conduzem os enormes autocarros de dois pisos, que são profissionais,

Perguntar por perguntar

seguros da «avantajada couraça» que os protege não revelam a mínima consideração pelos «infelizes anões» que também circulam nas ruas da capital, sempre que, após terem saído ou entrado passageiros numa paragem, retomam a marcha. Fazem-no sem a mínima atenção por quantos circulam, avançando acintosamente afoitos, la-

mentavelmente desrespeitadores de normas que não são apenas de trânsito. Conduzir bem não é só saber conduzir e ter o necessário documento de autorização... Não lhes parece?

● Quando terão nome definitivo certas ruas de Olivais-Sul, que actualmente têm designações impossíveis de fixar (por exemplo: Rua C-7) e cuja localização, por isso mesmo, é difícil para as pessoas que não vivam nelas?

DOAÇÃO DE TERRENOS À CRUZ VERMELHA

Celebra-se esta tarde, na Câmara Municipal de Lisboa, a escritura de doação dos terrenos para construção do Lar Militar da Cruz Vermelha, destinado aos mutilados da guerra do Ultramar, a erguer pela Cruz Vermelha Portuguesa, através

da sua Secção Auxiliar Feminina. Os terrenos, localizados no Lumiar, na Avenida Rainha D. Amélia, junto do Sanatório D. Carlos I, são doados pelo Município, que estará representado pelo seu presidente, sr. general França Borges, acompanhado da vereação e altos funcionários da edilidade.

A verba necessária para a construção do Lar foi oferecida à Cruz Vermelha pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A Cruz Vermelha Portuguesa estará representada na cerimónia pelo sr. general Costa Macedo, seu presidente nacional, e pelas sr.ªs D. Margarida de Moraes e D. Maria Helena Spinola, respectivamente presidente e vogal da Secção Auxiliar Feminina.

CONCURSO DE POESIA POPULAR

A União Artística «Ronda do Fado» promove no dia 13 de Agosto, pelas 11 horas, a inauguração, na sua sede provisória, Rua da Rosa, 221, do concurso de poesia popular de exaltação das províncias de Portugal continental, certame de sua iniciativa em que participam muitos poetas conhecidos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, antontem e ontem, na P.S.P. (Governo Civil): uma pasta de cabedal com loça; uma bolsa com uma espingarda de caça; dois relógios de pulso; uma mala de viagem com roupas; duas malas de senhora com artigos diversos e documentos em nome de Sheryl Diane Hufine; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria da Conceição Miranda Martins Baptista e dos srs. José Augusto dos Santos e José Guilherme Espírito Santo; cartões a favor dos srs. Ary da Matia e David Winston; duas carteiras com documentos dos srs. Arnaldo Major Gelsio e Manuel Maria Ventura; um livro de cheques do sr. António Moreira Vidal; uma camisola de senhora; dois tampões de rodas de automóveis e argolas com chaves.

CRÓNICA DE LISBOA

O MODERNO ESTILITA

Cada vez abunda mais, por toda a parte, o pescador de linha, Vem-lo multiplicar-se aqui, por esta extensa corda de muralhas e docas que acompanha o Tejo de uma extrema à outra da cidade. Já durante o dia se encontram, se é boa a maré, ali quietos, a torreira do sol implacável, mas verdade seja que preferem o anoitecer, as horas mais propícias e agradáveis neste tempo estival, para com paciência aguardarem, silenciosos e parados, de cana em punho, que o peixe lhes morda no anzol, atraído pelo enganoso e fatal isco. De ano para ano são mais, espécie de seita de devotos que povoa aqueles lugares desertos, mergulhados na grande solidão da noite, de olhos postos, como em fascinação, no rebrilhar intranquilo e sonhador das águas.

Chama-se a isto um desporto. Temos de convir, com efeito, que é preferível passar o tempo de lazer ao ar livre, a respirar a viragem marinha, salutar em sua frescura, do que ficar encafiado em casa, ou então de cavaco no café, na taberna, ou mesmo nalguma «planada», desfrutando a delícia de uma cerveja gelada. No entanto, vistas friamente as coisas, isto parece mais comportamento de homem que por feição se fecha no silêncio e na solidão do seu cogitar. Por mim, olho para eles e parecem-me antes anacoretas, que a falta de ermo conveniente e benéfico para as suas meditações — isso foi coisa que acabou —, munem-se de uma cana de pesca, em vez de um rosário, e deste modo se entregam às suas serenatas e piedosas orações. E cuido que assim seja, pois nós nunca sabemos em verdade o que se passa no íntimo de cada homem.

O antigo estilista, que se acocorava sobre pórticos e colunas em ruínas, e para ali ficava estético como a própria pedra, sem tirar de Deus o pensamento — e quantos não ganharam deste jeito a santidade?! — deixou cá no mundo os seus discípulos, mártires tocados da mesma maleita e do mesmo espírito de sacrifício. Para subsistir os míseros, tragavam o seu gafanhoto, ou alguma erva, da que cresce entre as pedras, em substituição da salada.

Como não abundam em nossos tempos as ruínas de terras mortas — as que há tomou delas definitiva posse o sábio arqueólogo, escurraçando daí toda a casta de intruso, salvo o visitante que paga o seu bilhete —, o moderno estilista teve de lançar mão de outros recursos. Vai acocorar-se na pedra fria das muralhas, por esses cais fora, e aí medita em sua calada devoção. Para substituir o gafanhoto, de que se nutria o velho santo, pesca a enguia, que em muitos casos não excede em tamanho a parca caça que oferece o deserto. O ermo é o mesmo, com os irmãos de seita em volta, a pedra a mesma e talvez igual a meditação.

MANUEL MENDES

MARIDO E MULHER vítimas de acidente de viação

Deram entrada no Hospital de Santa Maria o sr. Manuel Neves Moço, de 35 anos, e sua mulher, D. Alice de Oliveira, também de 35 anos, que foram vítimas do choque da motocicleta em que viajavam — e o marido conduzia — com um automóvel, em Marinhais. Os feridos residem em Foros de Salvaterra.

Admissão às Universidades

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho que nomeia os jurís dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, Lisboa, Porto e Técnica de Lisboa e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto (curso de Arquitectura).

PHILIPS

O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO TÉRMICO ESPECIAL DE POLIURETANO QUE LHE PERMITE OBTER NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE

PHILIPS

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Continua a falar-se com insistência no regresso ao teatro da actriz Beatriz Costa.
- Embarcam no próximo dia 3 para o Ultramar os artistas Raul Solnado e Maria Carmen.
- Encontra-se em cena, num teatro do Rio de Janeiro, a peça, já conhecida dos lisboetas, «Querida Mulatinha».
- A artista Manueia Maria deve ingressar no elenco do Variedades.
- A peça de Racine, «Fedra», será apresentada em Setembro pelo

Teatro Experimental de Cascais.

- Na próxima revista do ABC toma parte a cantadeira Beatriz da Conceição.

IMAGEM DO DIA

Volta hoje ao TIVOLI um dos maiores êxitos de todos os tempos: o notável filme de Henry King «A COLINA DA SAUDADE», com uma canção lindíssima e uma interpretação famosa do célebre par WILLIAM HOLDEN e JENNIFER JONES. Vai de novo seduzir o público de Lisboa.

O Festival das Marchas e o Pavilhão do Illiabum

LISBOA, 24 — Trabalha-se na organização de um festival com algumas marchas sanjoaninas, na noite de 29 do corrente, cujo produto reverterá a favor das despesas feitas com a cobertura do pavilhão, pois falta ainda pagar alguns milhares de escudos. É uma ideia simpática que todos deveriam apoiar, mas consta-nos que estão a surgir dificuldades imprevisíveis. Depois da célebre reunião que tanto deu que falar e em que se negou ao Illiabum uma parte do rendimento do festival, só faltava mais esta incompreensão. O Illiabum, com tantos serviços a esta terra, cedeu graciosamente o Pavilhão e merece, por tudo, ser auxiliado.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * José Corte Real, embora contrariado, aderiu à música portuguesa no programa «Cidália em F. M.» do R. C. P.
- * Foi convidado a deslocar-se ao Ultramar o cantador Manuel Fernandes.
- * O artista Helder António, presentemente no Casino do Estoril, vai abrir em Paris um restaurante típico.
- * Está a obter grande êxito no restaurante «O Fado» de Montreal, Canadá, a artista Estela Alves.
- * Encontra-se a trabalhar em Luanda o cançonetista Carlos Mesquita, que muito em breve deve regressar a Lisboa.
- * Alice Magina continua a actuar, todas as noites, no restaurante «A Candeia», no Porto.
- * Ingressou no elenco artístico da «Severa» a cantadeira Fiorinda Maria.
- * Foi convidada a actuar, ainda este ano, no Canadá, a artista Mafalda Sofia, que recentemente participou no Festival de Orense.
- * Partiu para Cannes a cançonetista Madalena Iglésias.
- * António Calvário tem contrato firmado para se apresentar no fim do mês de Setembro em S. José, na Califórnia.
- * Deixou de fazer parte do elenco do restaurante «O Boco», de Setúbal, a cantadeira Susana Alvim.



CASINO ESTORIL

No dia 26 espectáculo único

AMÁLIA RODRIGUES



E, AINDA, NQ MESMO ESPECTACULO

TINA LAUREL
THE TRAMPOWERS
HELDER ANTÓNIO
BALLET CHARLES GORLINE

Este espectáculo será apresentado às 23 e 30 no SALÃO RESTAURANTE e à 1 hora no «WONDER BAR». Preços - 120\$00 com direito a 40\$00 de consumo. Preço de jantar - 80\$00. (Taxas e impostos não incluídos). Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo.

(MAIORES DE 17 ANOS)



TODAS AS NOITES O 'SHOW' HABITUAL COM

TINA LAUREL
THE TRAMPOWERS
HELDER ANTÓNIO
BALLET CHARLES GORLINE



Julieta Santos

Restaurante Típico
«O FORCADO»

RUA DA ROSA, 221 — LISBOA
Telef. 368579 M. 17 anos

AMANHÃ — Inauguração deste novo recinto de Fados sob a direcção artística de

FILIPE PINTO



Nuno de Aguiar

o qual apresenta em FADO CASTIÇO

Nuno de Aguiar, Julieta Santos, Emelina Lopes, António Vieira e Armando Ferreira

TAUROMAQUIA

Em Cascais, Setúbal e Figueira da Foz

Em Cascais, com diminuta assistência, lidaram ontem touros de várias origens, os cavaleiros Manuel Conde, com volta à arena nos seus dois, e José Cortes, com volta no seu segundo, e os «espadas» Jaime Ostos e José Simões, este com voltas à arena. Pegaram bem os forcados-amadores de Lisboa.

Em Setúbal, com boa entrada, deu-se ontem a primeira tourada de Feira de Sant'Iago, lidando touros de Veiga Teixeira os cavaleiros David Teles, com voltas à arena, e Luís Miguel da Veiga, superior no seu segundo, com voltas à arena e chamada ao centro, e os matadores Amadeu dos Anjos, com voltas à arena, e José Luís Barreiro, também com voltas à arena. Os forcados-amadores de Montemor pegaram bem e deram voltas à arena com os cavaleiros.

Na Figueira da Foz, tourearam os cavaleiros dr. Varela Cid e Alfredo Conde, que deram voltas à arena com os forcados-amadores do Colégio Nun'Álvares, e os novilheiros Oscar Rosmano e Ricardo Chibanga, ambos aplaudidos.

José Falcão em Espanha

Em Madrid, Vista Alegre, somou mais um êxito o novilheiro José Falcão, que foi ovacionado no seu primeiro e deu volta à arena no outro.

Presidente da Câmara de Torres Novas

TORRES NOVAS, 24 — O presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, sr. Fernando Martins da Cunha, foi homenageado pelas dezasete juntas de freguesia deste concelho, por motivo da passagem do 5.º aniversário da sua posse naquele cargo.

Durante o almoço usaram da palavra diversos oradores, nomeadamente os srs. Manuel Lucas Neto Júnior e dr. António Alves Vieira.

PRÉDIO EM LISBOA

3748 CONTOS

À Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BOM PRÉDIO

3814 CONTOS, ISENT0

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840\$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA

6460 CONTOS

Boa construção, 5 pisos, à Estrela, com 5 e 6 d.v., rende anualmente cerca de 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

O que vimos e ouvimos

CINEMA 67 — TV CLUBE — A VIDA POR UM FIO

«...arquitecto Vieira da Fonseca, pelo conjunto dos filmes apresentados...». Foram estas as primeiras palavras que o televisor apressado me deu antes de me dar a imagem, quando entrei no «Cinema 67». Vim a concluir que se tratava do festival do cinema amator. Estava eu nessa altura com uma data de pensamentos no copo dos batidos. O trânsito insuportável, duas horas para 70 quilómetros de estrada, vejamos bem, e ter chegado vivo ainda foi um pau, tudo para apanhar vivo o tal «Cinema 67», na quase impossibilidade de ir ao cinema vou-me desforrando com estas facadinhas pela televisão, pois o Pedro ao volante, enervadíssimo, na gasosa, e vai chegar ao meu posto para ouvir que não sei que o arquitecto...

Enganei-me. Havia mais alguma coisa para ver. Algo que valia a pena. Refiro-me ao filme de animação intitulado «Hibrys», espanhol de nascença, que obteve o grande prémio. Curto, mas bom. Duas pombas de papel, uma preta e outra branca, vão exemplificar uma das leis de Mendel, cerca de 100 anos volvidos da sua definição. Consequem-no ao som — inevitável! — da «Marcha Nupcial». Uma animação, para além do filme propriamente dito disso.

A estação seguinte era o «TV Clube», com o «Quinteto Académico». Académico, sim — mas com a escola toda!

Isso tornou-se visível a olho nu. Intérpretes de excelente nível, a sua actuação de ontem inscreve no livro de ouro o nome do «Quinteto Académico» como aquilo que já se sabia, afinal: talvez o melhor conjunto português do género...

Este conjunto tem responsabilidades. Não lhe competiria tentar a criação, dentro daquele tipo de música, de um estilo português? Que glória vem ao quinteto pelo facto de seguir caminhos já conhecidos, percorridos, sinalizados, alcatroados, beatificados? Que renome se ganha no tratamento do indicativo da fitinha azul «Um homem e uma mulher»? Ai empregaram uma dose excessiva de açúcar de tal modo que temi ver o título «Quinteto Académico» mudar-se para «Quinteto Diabético»...

O quinteto está a comercializar-se. Para sobreviver? Para viver o possível no mundo possível? Para ginasticar? De qualquer modo, eis-nos perante o aluno que faz excelentes redacções, sem dar um único erro de ortografia. Ora prefiro os que escrevem mal mas estão vivos — como Máximo Gorky, Balzac, Dostoiévski, Eça... Palavra: os caçadores que mais reprovo são os que atiram ao coelho... no prato. Rapazes do «Quinteto», atenção: é nisso que vocês se estão a tornar.

Andando, andando, aproximo-me da série «A vida por um fio», onde se relata «a história de um homem que tem os dias contados...». O episódio intitulava-se «A tristeza dos momentos felizes» ou vice-versa, não me lembro bem. Era da audição...

2.ª JORNADAS LUSO-BRASILEIRAS DE ENGENHARIA CIVIL

Partiu esta madrugada de aviação para o Rio de Janeiro, em missão oficial, o encarregado das relações exteriores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. Domingos de Avellar Soares, que vai tratar de assuntos relacionados com as 2.ª Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, a efectuar no Brasil de 6 a 19 do próximo mês de Agosto.

A participação portuguesa, composta por mais de uma centena de engenheiros, delegados de diversos organismos oficiais e particulares, partirá para o Brasil num avião especial no dia 5 de Agosto.

O navio-escola «Sagres» nos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 24 — Vindo da Horta, chegou a Angra do Heroísmo o navio-escola «Sagres», o qual, depois de curta estadia neste porto, seguirá para Ponta Delgada.

A guarnição visitou, durante o dia de ontem, os pontos turísticos da ilha Terceira.

A bordo do «Sagres» esteve o comandante do porto de Angra, a apresentar cumprimentos.

toria de Robert Kennedy, mas com certeza não é o que eu conheço.

Uma grande mistura. Espanha, com «flamenco» e «sardana». Complicações com Make Allen, um tal que tinha negócios electrónicos em Berlim. A guerra fria. Espionagem. Nicole, desconfia que. Mas não. Bryan foi-se embora porque já tem a sua conta e não quer atrelá-la à sorte dele. Nicole descobre a verdade, mas finge ignorar. Volta para os braços de Bryan. Este conta-lhe tudo, desde pequeno. Então é ela que se vai, embora o ame muito, oh, muito, simplesmente acha que Bryant não será feliz porque... em vista de que... pois ela já sabe que... Cria-se um clima patético, perdão, um clima patético, amam-se muito mas negócios à parte, Madrid, combóios, um conhaque.

Bom. Já me apanharam. Pensava, depois disto, dar por finda a minha noite de televisão. Afinal, isto não pode ficar assim. Cheira demasiado a cebola. Sempre fico mais um bocadinho para o «Domingo Desportivo». Sejam-me o futebol e o ciclismo boas aspirinas, amen. — M. C.

HOJE PODE VER...

● Às 22 e 55: Selecção policial

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série policial «Perry Mason», interpretado pelos artistas Raymond Burr, Barbara Hall, William Hopper, William Talman e Ray Collins.

A HISTÓRIA SECRETA DUM AMOR PROIBIDO...

ETERNO!

Com a célebre canção dos apaixonados de todo o mundo: **"O AMOR É UMA COISA MARAVILHOSA!"**

UM FILME CINEMA SCOPE COM JENNIFER JONES e WILLIAM HOLDEN na obra prima

DDY ADLER • HENRY KING | COR DE LUXE

A COLINA da SAUDADE

UM GRANDE ÊXITO QUE REGRESSA

HOJE, ÀS 21.30, NO

TIVOLI

Maiores de 17 anos

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO



Na Feira de Santiago, agora a decorrer em Setúbal, a I Exposição de Artesanato e Etnografia, organizada pela respectiva Junta Distrital, é ponto alto no âmbito do certame que diariamente recebe inúmeros visitantes. Fruto de esforçado labor de recolha e reconstituição, ela é documentário valioso da vida e actividades de antanho da região sadina. Ocupando extenso pavilhão, nela se encontram, em tamanho natural, modelos dos trajes usados tanto na zona costeira como nas encostas serranas do distrito. Nas gravuras temos, de um lado, as tradicionais moleira e lavadeira. Além da farinha da moenga, elas traziam ainda para as povoações a roupa que lavavam e lenha. O segundo grupo representa um pescador, uma peixeira, mas a varina com traço dominigueiro, e um pastor que trazia, também, o leite do seu gado aos fregueses.



As festas de Mirandela começam amanhã

MIRANDELA 24 — As Festas da Vila e de Nossa Senhora do Amparo, que este ano se revestem de grande projecção, começam amanhã e prolongam-se até ao dia 6 de Agosto próximo. Do programa, cuidadosamente organizado, figuram,

além dos números tradicionais, diversas manifestações culturais, desportivas e recreativas. A Exposição Filatélica de Trás-os-Montes, organizada pela primeira vez, será inaugurada no dia 2 de Agosto.

As manifestações desportivas integradas nas festas assumem este ano desusada importância, havendo inúmeras e valiosas taças em disputa. O calendário é como segue: Dia 27, pelas 16 horas, provas de atletismo, no Estádio Municipal; dia 28, pelas 15 horas, torneio de tiro aos pratos, no estádio; dia 29, pelas 15 horas, torneio de tiro ao voo, no estádio; dia 30, pelas 7 horas, concurso de pesca desportiva, no rio Tua e, às 11 horas, chegada à vila dos concorrentes ao «Rallye Automóvel a Mirandela»; dia 1 de Agosto, às 18 horas, corrida de bicicleta (a pedal), no Circuito de Mirandela; dia 2 de Agosto, pelas 17 horas, corrida de bicicletas (a motor) no Circuito de Mirandela; dia 3 de Agosto, pelas 15 horas, prova de pericia de tractores, no estádio; dia 4 de Agosto, pelas 16 horas, gincana de automóveis, no estádio; e dia 5 de Agosto, desafio de futebol, no estádio, entre selecções do Nordeste trasmontano e do Porto.

RECITAL DE PIANO

No Conservatório de Música há hoje, às 21 e 45, um recital de piano pelo artista Francisco José de Lima de Brito e Cunha, bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

As taças a disputar nas diferentes provas desportivas, integradas nas Festas de Mirandela

A Turquia em vésperas da visita do Papa

(Continuação da 1.ª página)

finitivo o Papa a esta região do Mundo?

Para o Governo turco, que, pelo canal do serviço de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, não consagrou senão sete linhas ao acontecimento, Paulo VI vem a Istambul e conferenciará com o presidente da República no Palácio do Parque de Yildiz. Segundo as últimas notícias, foi designado o general Cevdet Sunay para receber o Papa no aeroporto. Paulo VI visita os «Lugares históricos e santos de Istambul». Diz-se que a visita se limitará a Santa Sofia (que tem o estatuto administrativo de um museu) e Santa Irene (que foi museu do Exército, mas está hoje vazia) e a célebre mesquita azul do sultão Ahmet, três edifícios que se situam, ao todo, num percurso de menos de um quilómetro de comprimento.

A renovação do convite feito a Paulo VI pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Caglayangil, que só foi feito verbalmente, foi, sobretudo, apresentada à opinião pública estrangeira para prova do êxito de uma acção diplomática. No plano interior, todavia, alguns jornais tidos como exprimindo as opiniões da ala direita e «religiosa» do partido que está no Poder acham que, se houve convite oficial, este foi um erro e asneira. Segundo entendem, o Papa devia vir à capital. Muito curiosamente, um antigo coronel revolucionário do 27 de Maio de 1960, que por este motivo é senador perpétuo, partilha da opinião dos seus adversários políticos perguntando no Parlamento como é que o chefe do Estado turco podia deixar Ankara para acolher em Istambul o chefe do Estado do Vaticano. É preciso admitir, respondem alguns altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que a visita não é, pois, oficial.

O ponto de vista do Ministério do Turismo e da Informação é mais simples: «A viagem pontifícia atrai «equipes» importantes da imprensa escrita, falada e televisada, cujas reportagens contribuirão para o conhecimento da Turquia. E, indo o Papa a Efeso, dezenas de milhares de turistas não deixarão de o imitar».

O ponto sensível

Dito isto, na realidade, são as «folhas da direita» que puseram bem o acento no ponto sensível desta viagem: o segundo encontro Paulo VI-Athenagoras I. A precaução de fixar só para o fim do primeiro dia a visita do Papa ao patriarca ecuménico diminuirá pouco a irritação de uma parte muito importante da opinião pública turca. A ausência de qualquer comentário na imprensa de tendência esquerdista, que se limitou a fornecer dados ainda officiosos do programa, é interpretada como sinal de uma reserva que não diz respeito apenas ao princípio da laicidade do Estado.

Rigorosas disposições de segurança para proteger o Papa

ISTAMBUL, 24 — (A. N. I.) — O Governo turco tomou as mais rigorosas disposições de segurança, para a visita do Papa Paulo VI, contando-se por milhares os polícias uniformizados e em traje civil destacados para as ruas de Istambul, Esmirna e Efeso, cidades que o Sumo Pontífice percorrerá amanhã e depois durante a sua quinta viagem ao estrangeiro como chefe da Igreja Católica.

Comentando a vinda do Papa, os observadores ocidentais salientam que há poucas ou nenhuma possibilidade de Paulo VI ser acolhido por algo que se compare com a «tremenda multidão» que o saudou quando da sua peregrinação ao Santuário de Fátima.

PAULO VI PARTIRÁ ÀS 7 HORAS E 30 MINUTOS

CIDADE DO VATICANO, 24. — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI parte para Istambul às 7 horas e 30 minutos de amanhã (6 e 30 em Lisboa), descolando o jacto norte-americano em que viajará do aeroporto de Fiumicino, em Roma.

do pelo rei Constantino no dia seguinte ao golpe de Estado militar de 21 de Abril, já afastou a sombra que lançava sobre a autoridade moral do patriarca ecuménico a hostilidade do antigo chefe da Igreja helénica a qualquer aproximação com Roma.

Carácter religioso contestado

Com a situação estrita de cidadão turco do patriarca do Phanar, que não lhe dá direito a dispor de um passaporte, Athenagoras I, segundo o quotidiano independente «Cumhuriyet» lembrava há pouco, não lhe permitiu, como se sabe, deslocar-se a Roma, como queria. É pois, Paulo VI que vem ter com ele e, mesmo que isto vá ao encontro da política traçada pelo Governo turco e do sentimento unânime dos partidos, aumenta também o prestígio internacional do prelado. Valoriza-o ainda, no mundo da ortodoxia (após o malogro da confe-

rência pan-ortodoxa de Rhodes, de 1963) e tende a proteger a instituição do Phanar contra uma eventual iniciativa da Igreja de Moscovo.

Não há aparentemente nenhuma esperança de fazer admitir aqui que a conferência dos dois homens de Deus se situa no plano puramente espiritual e que nenhum espírito de cruzada anima qualquer deles. É, contudo, para afirmar o carácter religioso da viagem, que se celebrará um serviço classificado de «ecuménico» na Igreja de Santo António, do bairro de Beyoglu. A acreditar em alguns jornais, a desconfiança a respeito destes encontros greco-romanos do Phanar será enorme quando o Papa entrar em Santa Sofia, na qual numerosos crentes que não são nada extremistas reclamam que seja restabelecido o culto muçulmano. Os efectivos bastante importantes dos alunos das escolas de imams e pregadores poderiam bem juntar-se

a este acto, pelo menos no que se refere ao serviço da ordem.

Paulo VI não deixará de evocar o conflito que ensanguentou mais uma vez, no Médio Oriente, as terras santas e relativamente próximas. O Papa procurará inteirar-se da posição turca sobre o futuro de Jerusalém e das cidades e santuários das redondezas. Ankara juntou-se, na O. N. U., aos que exigem a retirada das tropas israelitas. O Governo turco vetará, ulteriormente, a internacionalização decidida recentemente pelas Nações Unidas, por maioria de dois terços? Os Otomanos tiveram outrora a guarda dos Lugares Santos, quando o seu império os englobava, e todos os cultos eram ali livres. É de tudo isso que Paulo VI e o general Sunay falarão provavelmente no seu encontro. — J. L. M.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Reun-u-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Ventura Ribeiro Varanda, secretariado pelo sr. Meneses Machado. Além de alguns convidados, estiveram presentes os srs. Augusto Aniceto da Silva, membro da Rotary Clube de Luanda e Ermel Riennitz, do Clube brasileiro de Canoas, Rio Grande do Sul, com o qual se permutaram flâmulas.

No impedimento do palestrante designado, a reunião decorreu em ambiente de companheirismo, tendo sido tratados vários assuntos de ordem rotária. Foi anunciada pelo presidente a composição das várias comissões e subcomissões para o ano rotário em curso. Procedeu também à distribuição de um projecto para eventual alteração do regulamento interno do clube e anunciou que o próximo palestrante será o membro do clube sr. eng. Virgílio Lopes Correia.



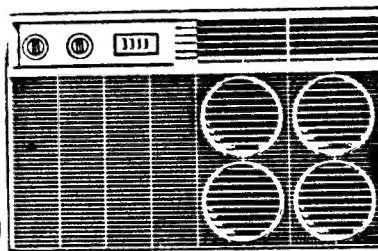
No verão
ou no
inverno...

...O
conforto
ao seu
alcance

condicionadores
de ar



FILTRAGEM
RENOVAÇÃO
AQUECIMENTO
ARREFECIMENTO



O seu dinamismo, o seu rendimento profissional e até o êxito dos seus negócios dependem em grande parte do clima que deve ter no seu ambiente de trabalho...

...que pode prolongar pelas vinte e quatro horas do dia, no refúgio agradável do seu lar. — V. pode tornar-se infatigável duma maneira tão simples!

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Obra administrativa de Pereira e Cáceres

Apenas tomou posse do seu alto cargo, a 12 de Dezembro de 1772, o talentoso governador de Mato Grosso votou-se, de alma e coração, à administração do território que lhe foi confiado.

A vastíssima obra deste alto funcionário só ligeiramente pode ser esboçada nos limites apertados de um artigo de jornal. Acresce à sua administração o encargo de superintender nas delimitações então em curso das fronteiras do Brasil com a Bolívia e o Paraguai.

O primeiro cuidado de Luís A. M. Pereira e Cáceres consistiu em saber qual a população que existia na área do seu governo, promovendo, para o efeito, a realização do censo dos seus habitantes.

Além disso, outro facto o preocupava deveras: era a morosidade da execução da justiça no seu enorme e distante território. Para acabar com esses inconvenientes, criou um Tribunal de Justiça na área do seu governo, a fim de evitar a demora no cumprimento das penas aplicadas pelo juiz-de-fora, com o despacho de execução das sentenças que tinha de ser dado no Rio de Janeiro e demorava sempre alguns meses.

Fomentou o comércio com as capitânias vizinhas da sua; e, para o efeito, melhorou a via fluvial entre o Amazonas e o Guaporé.

★

Em 1775 assinala-se um dos actos mais importantes do seu notável governo, mandando construir uma fortaleza em Nova Coimbra, que denominou «Forte de Coimbra». Este forte ardeu dois anos depois, mas foi logo reconstruído, e a povoação progrediu deveras à sombra das suas muralhas, transformando-se num grande centro para o desenvolvimento de toda aquela região, que era a guarda avançada de Mato Grosso para o Sul.

Foi encarregado das obras desta fortaleza o ilustre engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, a quem o talentoso governador se referiu nos mais elogiosos termos. Este engenheiro foi nomeado comandante do forte que construiu, e nele veio a falecer em 1808.

Em homenagem à Coimbra metropolitana, o grande administrador Pereira e Cáceres fez surgir, em volta da Nova Coimbra brasileira, um rio Mondego, com os seus afluentes (Zézere, Marecos, Dão, Coja e Sátão), e, também, mais distante, um rio Vouga. Para completar o panorama metropolitano em Mato Grosso, deu, ainda, o nome de Buçaco e Estrela a duas serras daquela região.

Assim ia nascendo no Brasil, nas inóspitas regiões de Mato Grosso, um novo Portugal, graças à inteligência e ao patriotismo deste competente administrador.

Nesse mesmo ano, fundou ele outra povoação na foz do rio Corumbiara, à qual deu o nome de Viseu.

Na região norte das terras sob o seu governo construiu uma nova fortaleza por ele denominada «Forte do Príncipe da Beira», com a intenção de assegurar, por esse lado, a defesa do território que lhe estava confiado.

Essa obra foi feita em cantaria, na confluência dos rios Mamoré e Madeira, e ficou a ser um dos mais belos monumentos da engenharia portuguesa na selva brasileira, que o hábil governador fez reconhecer e cartografar. Em sua volta, foram criadas povoações que também receberam os nomes beirões de: Lamego, Guarda, Leonil e Sernancelhe. Tornou-se na sentinela vigilante de Mato Grosso para o Norte.

★

Quando se encontrava preocupado com aqueles trabalhos, recebeu o governador a alarmante notícia de que os espanhóis tinham invadido as possessões portuguesas do Sul. Sem vacilar — nem ele era homem para vacilações — preparou-se logo para a resistência, se, porventura, viesse a ser atacado. Organizou tropas auxiliares, às quais deu instrução apropriada, e formou um novo esquadrão de cavalaria. Ao conjunto de combatentes que reuniu deu a designa-

ção de «Corpo de Voluntários de Mato Grosso».

Tendo chegado ao seu conhecimento a agradável notícia de que a paz estava assegurada, recolheu logo a Vila Bela e mandou dissolver os voluntários que formara, para evitar a enorme despesa que a sua manutenção acarretava.

Na continuação da sua obra magnífica, fundou ainda, nos territórios que governava, nas margens do rio Paraguai, uma outra povoação que denominou «Vila Maria», em homenagem à rainha de Portugal. Essa povoação recebeu, mais tarde, o nome de «Vila de São Luís de Cáceres», para recordar às novas gerações a memória do seu fundador, o qual, durante o seu fecundo governo, mandou fazer inúmeros levantamentos topográficos, entre os quais um mapa dos leitos dos rios Tacari, Coxim, Camapuam, Pardo, Paraná, Tieté e caminho da Terra, desde a freguesia de Nossa Senhora Mãe dos Homens de Araraitaguá até à cidade de São Paulo.

Foi incumbido desse importante trabalho, em 1788-1789, o explorador Francisco José de Lacerda e Almeida, que veio a falecer dez anos depois, quando tentava a travessia da África Austral, de Tete a Angola.

MINHOTO

Homenagem da Lisnave a jornalistas portugueses que fizeram a «cobertura» da inauguração dos estaleiros

O sr. eng. João Rocheta, director-geral da Lisnave (Estaleiros Navais de Lisboa), convidou, em nome daquela empresa, os jornalistas que, em missão de serviço, estiveram relacionados com a recente inauguração dos referidos estaleiros para um almoço que se realizou hoje, num restaurante de Lisboa e que constituiu um convívio agradável, tendo o sr. eng. João Rocheta aproveitado a oportunidade para agradecer à imprensa o relevo dado àquele importante acontecimento da vida nacional.

Melhoramentos a inaugurar no concelho de Cadaval

CADAVAL, 24 — O sr. governador civil de Lisboa inaugura, no próximo domingo, diversos melhoramentos no concelho de Cadaval.

Entre esses melhoramentos figura a electrificação dos lugares de Pereiro, Tojeira e Avenal; uma escola em Palhoça; o Largo Público da Vermelha e uma nova rua na sede do concelho, além de fontanários em diversas povoações.

Uma jovem norueguesa que corre mundo à aventura acompanhou o fado à viola numa casa típica de Luanda

LUANDA, 24 — (L.) — É uma magra jovem de olhos claros, cabelos loiros, de lenço e calças. Anda com uma mochila, um saco e uma viola, com a qual Reydun Astrid Nydal, norueguesa errante, desde que tomou a decisão de autêntica «vikings», de partir e correr mundo, já acompanhou o fado, numa casa típica desta capital.

Neste momento, Astrid Nydal estará, talvez, em qualquer estrada do Sul da província, fazendo «auto-stop» — seu processo habitual de viajar.

Um dia, no seu branco país das neves, Astrid cansou-se da vida calma, pontual e burocrática, e ao apelo da aventura, não hesitou em oferecer-se-lhe, com todos os riscos e a alegria de conhecer o mundo. Fez-se hospedeira da S. A. S. Conheceu numerosas capitais, mas, em todos os hotéis as pessoas eram iguais, eram «standard», e Astrid pressentia que a verdade dos países e das suas terras estava para lá dos vidros e da «temperatura controlável» dessas estufas isoladoras. Solução: viajar a pé ou de «auto-stop». Pegando numa mochila, num saco de dormir e numa viola, orientou para o Sul o rumo do seu destino.

Vai ao Nepal e percorre a Índia, o Afeganistão, a Etiópia. Maravilhada com o Oriente, ainda hoje é

em êxtase que pronuncia, de uma forma inefável, o nome da capital que considera o coração da Ásia: «Katmandu»...

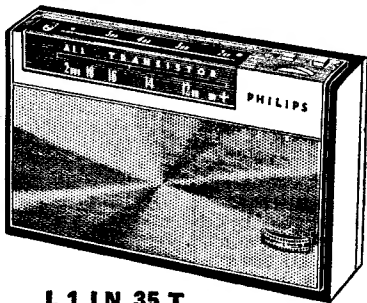
É vê-la, entre dois acordes soltos e plangentes arrancados, de improviso da sua viola, errante, murmurar, com uma névoa de saudade fazendo mais ausentes os seus olhos claros, numa entoação ligeiramente exótica: «Katmandu»... É vê-la e ouvi-la, e no nosso coração acordam os sonhos de aventura que na adolescência ficaram sepultados...

Assim é Astrid, a jovem norueguesa que, depois de Luanda, que a surpreendeu pelo seu aspecto moderno e progressivo, visitou Malanje, Salazar e Carmona, e que agora viaja até Lobito, Benguela, Moçamedes e Sá da Bandeira. Depois de Angola, percorrerá a África do Sul, e depois, provavelmente, Moçambique.

E depois? Depois, outras terras, outras gentes, que nenhum local consegue fixar para sempre o olhar quase transparente da jovem Astrid.

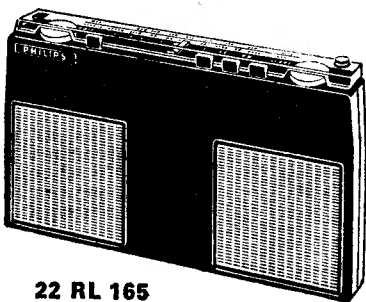
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda em Anadia-Malaposta-Mogofores pelo nosso Agente sr. Martinho Fontainha, com estabelecimentos de Tabacaria, Perfumaria e Pa-
nelaria

EM CASA NA PRAIA NO CAMPO NA MONTANHA



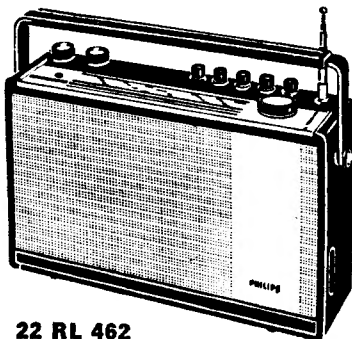
L 1 LN 35 T

ONDA MÉDIA - 6 TRANSISTORES E 1 DIÓDIO-AUSCULTADOR INCORPORADO - 14,2 x 9,2 x 3,5 cm.



22 RL 165

ONDA MÉDIA E DOIS DESDOBRAMENTOS DE ONDA CURTA - 7 TRANSISTORES E 2 DIÓDIOS - 2 ALTIFALANTES - 20,5 x 11,8 x 2,7 cm.



22 RL 462

ONDAS LONGA, MÉDIA, CURTA E FM - 10 TRANSISTORES E 7 DIÓDIOS - TOMADA PARA GRAVADOR E GIRADISCOS, AUSCULTADORES, ANTENA E ALIMENTAÇÃO EXTERIOR - 28,2 x 16,4 x 7,6 cm.

ONDE QUER QUE ESTEJA TERÁ SEMPRE EXCELENTE CAPTAÇÃO E SONORIDADE COM:

RÁDIOS PORTÁTEIS

PHILIPS



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua destinação utilize o COMBOIO ELÉTRICO

TRECHOS ESCOLHIDOS

UMA ESCRITORA POR SEMANA

ELZA TRIOLET

Quando um jovem vai visitar um homem de idade, um homem já glorioso e que admira acima de todos, esta visita é um facto da biografia deste jovem e não da biografia do homem notável. Quando se escrever a biografia do grande homem, não passará sequer pela cabeça de ninguém mencionar a existência do rapaz. Numa biografia apenas se menciona aquilo que define um homem e o seu destino. O amor infeliz por uma beleza com muitos apaixonados define um homem e o seu destino e não esta bela que ele ama. E quem saberá jamais que foi o perfume dos jacinthos, por uma cálida noite de Primavera, que fez nascer a canção que anda agora em todas as bocas? Ninguém, ao cantar, dará graças aos jacinthos. Sómente aquele que criou a canção sabe vagamente que o seu perfume influiu sobre o seu destino, que é um facto da sua biografia. Uma biografia, quando é autobiografia, deveria ser verídica, mas quem é que se mostra sem garridice, sem se olhar ao espelho? Uns caracterizam-se de Don Juan, outros de bandido, outros enfarpelam-se de vícios, de doenças, ou brincam aos heróis ou aos mártires... A autobiografia induz em erro ainda com mais arte e astúcia que as biografias a que se chamam romances. Tanto aqui como ali o herói escolhe o seu destino. Para ele, trata-se de apreciar a situação e de dar o passo seguinte como um jogador de xadrez, mas a vida não é um tabuleiro isento de imponderáveis... Por mais que façamos, vivemos a oportunidade à sorte e aqueles que sabem conduzir-se enchem-me de estupefacção. É preciso uma destreza, uma flexibilidade, um cinismo, para que os passos em falso se tornem os passos convenientes, os passos proveitosos...

Era um facto da biografia de Bernard que Madeleine lhe recusou a sua mão, a sua casa. Despediu-o sem longas reflexões, sem que isso se tornasse um drama para ela. Casar-se, quase aos vinte e oito anos, com um rapaz de vinte e quatro... E como ele insistia, ameaçando-a de que não tornaria a vir vê-la se recusasse casar-se com ele, ela pegou-lhe na palavra; pois então que não voltasse mais. E foi um alívio não ter de tornar a suportar os seus discursos sobre Régis e a sua obra. Bernard continuava a ocupar-se da obra de Régis com o mesmo entusiasmo. Era o centro da sua existência. O «Círculo de estudos», muito activo, publicava um caderno mensal e obtivera na Rádio, uma

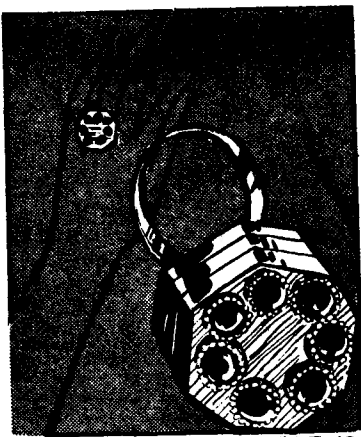
emissão regular sobre a obra de Régis. Bernard, magoado, azedo, vingativo, não se importava com as ideias de Madeleine acerca de Régis, muito pelo contrário. Fora procurar Geneviève, em Nice. E aí encontrou o que queria. Bastava-lhe dizer algumas palavras sobre Madeleine para ser logo recebido.

Caroline, a filha de Régis, esperava a chegada dele. Não julgou que inventei Caroline para casá-la com Bernard; isso podia acontecer, formariam um par vulgar, mas seria um puro acaso. Bem, Caroline esperava a chegada de Bernard, era filha de Régis e havia nela qualquer coisa de Arlette... Lembra-se de Arlette, aquela estudante com a qual Bernard se entendia tão bem no momento em que encontrara Madeleine? Abandonara os estudos, entregara-se toda à causa da guerra da Argélia, da Argélia francesa... Depois desaparecera algures, em Espanha. Os de Caroline faziam lembrar Arlette, os seus olhos escuros por debaixo duma testa grande e direita. A testa de Madeleine era arqueada. Caroline era mais baixa que Arlette e até que Madeleine. De Madeleine nada havia nela.

Em companhia de Madeleine era sempre preciso beber ou comer qualquer coisa. Aqui podia-se falar tranquilamente, seriamente, podia-se esquecer todo o azul que havia lá por fora, o mar, as palmeiras, as que passeavam, as missivas, a roleta, as flores no mercado, os frutos, os doces, as raparigas tisanadas... A máquina de coser parava de bater o seu pedzinho niquelado. Geneviève segurava, puxava o pano e metia outro à máquina... Falava-se de Régis, Bernard estava ali para isso, como entrevistador consciencioso, assíduo. Até lhe fazia perder tempo. Semanas já...

(Do livro «Jamais» de Elza Triolet, em tradução de Natália Nunes).

HORÓSCOPO DA MODA



O papel em voga para fazer roupa também é utilizado nos acessórios: até para anéis. Aqui vemos um de modelo antigo, que é a última moda

POSTAL DE FÉRIAS

Segunda-feira no café onde em bico as férias por almoço e leio «A Bola» para não destoar. Oigo as anedotas de humor pessimista que os funcionários públicos do bairro trazem das repartições. Anedotas de mulher animal doméstico para uso esquisito. O Sousa paga-me a bica. Faço o barulho do costume mas depois aceito. Noutras mesas cavalheiros pagam como «é bem» a despesa às senhoras que os acompanham. Bem perto de mim um casal jovem paga, em separado, naturalmente a sua conta... Ela é estúpida ou quê?

As férias para almoço acabaram.

ZE

O apregoado fim da mini-saia ainda não está à vista

PARIS — (R.) — As colecções de Inverno, que se exibirão em Paris na próxima segunda-feira, vão ser o presságio de uma nova era mais discreta, mas o ansiado e apregoado fim da mini-saia ainda não está à vista.

A tendência mais importante será o regresso da linha da cintura. Os

vestidos serão mais justos ao corpo, revelando curvas postas de parte durante a década da «chemise».

Alguns figurinistas anunciaram que o comprimento da saia continuará curto, de um modo geral, entre os dois centímetros e meio e os cinco, acima do joelho.

Marc Bohan, de Christian Dior, afirma que as saias serão pouco mais ou menos pelo joelho, embora mostre vários comprimentos em vestidos de «sport» e de «soirée».

Se aparecer uma saia pelo meio da perna, será provavelmente em casacos estilo dr. Jivago ou em outros modelos de corte russo ou militar.

Nos modelos de Yves St. Laurent, as saias continuarão a mostrar os joelhos e François Crahay e Jeanne Lanvin são também de opinião que as saias compridas envelhecem e são pouco atraentes.

Michael Goma, de Jean Patou, pensa que tanto a saia curta como a comprida são hoje aceitáveis, dependendo apenas da silhueta da pessoa que as usa e da hora do dia.

Pierre Cardin continuará com a linha «Zig-Zag», que apresentou em Janeiro passado, apresentando uma saia aberta lateralmente, desde o alto da coxa até à perna, com a perna que se vê envolvida numa meia a condizer com o padrão da saia.

A tendência predominante é o regresso do cinto e da linha de cintura.

Com Dior, a cintura é realçada por largos cintos de couro.

CANTINA ESCOLAR DE CANTANHEDE

Um decreto-lei autoriza o Governo, pelo ministro da Educação Nacional, a aceitar a quantia de 250 contos, legada pelo benemérito Francisco Pinto de Carvalho, para fundo de manutenção da Cantina Escolar de Francisco Pinto de Carvalho, anexa às escolas da sede do concelho de Cantanhede.

Começam os desfiles da moda de Paris

PARIS, 24 — (A.N.I.) — Principiam hoje os desfiles da moda de Paris. Os bilhetes vendem-se a preços que vão de quatrocentos a 3200 dólares (de cerca de 11 contos a mais de 32 contos).

Um bilhete de Imprensa para 40 desfiles custa menos de um franco por sessão. Mas no caso dos compradores a questão passa-se de outra forma. E os seus representantes pensam duas vezes antes de se decidirem a que passagem não-de assistir, pois, antes mesmo de entrarem a porta têm de despendir uma soma bastante avultada para pagamento da «caução» — que poderá depois ser deduzida no preço das encomendas. Deste modo, o preço do bilhete garante uma compra qualquer não se limita ao esforço de memória que lhes permita fixar o estilo e desenhar alguns modelos sem pagarem ao figurinista a ideia.

O salão de Christian Dior leva aos compradores internacionais o equivalente a cerca de 33 contos e aos fabricantes 58 contos. Os preços de Cardin podem ser ainda mais elevados, tendo todo o comprador que deseje assistir à passagem de se comprometer a comprar pelo menos dois modelos — 46 contos por modelo de casaco e os preços mínimos

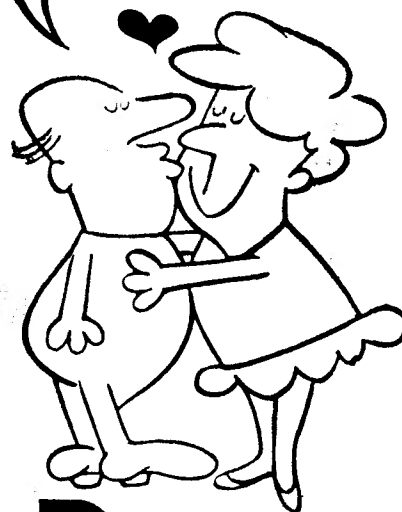
de Cardin são 29 contos por vestido. Há casas menos caras. Jacques Heim, por exemplo, exige apenas 1 conto contra dois dos seus moldes em papel. Guy Laroche vai mais longe: não cobra qualquer soma aos armazéns e aos retalhistas que quiseram assistir ao seu desfile desta semana — um meio de aliciar os clientes. Mas os fabricantes têm de pagar o equivalente a 26 contos.

O bilhete de entrada para a Casa Molynieux custa um pouco mais de onze contos. Os salões de Jean Patou e de Nina Ricci exigem a compra de, pelo menos, um modelo, sendo os preços mínimos nessas casas, para os casacos e fatos de saia e casaco, da ordem dos 29 contos e o dos vestidos de 26 contos.

Estes preços mínimos são os que normalmente pagam as suas clientes — mulheres ricas consideradas «clientes particulares» dos figurinistas da alta costura. Esse grupo compreende apenas três a cinco mil senhoras.

Os preços pagos pelos costureiros internacionais, para cópia dos modelos, podem atingir o dobro das quantias mínimas indicadas — conforme os modelos e as condições dos direitos de reprodução.

SE É RuTon ACHO BEM!



RuTon

frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

A marca já consagrada em 7 países da Europa, está agora às suas ordens em Portugal

QUER UM DESTES PREMIOS



?

- UM FIAT 600 D
- UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.
- UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.
- UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

A sua velha CÂMARA

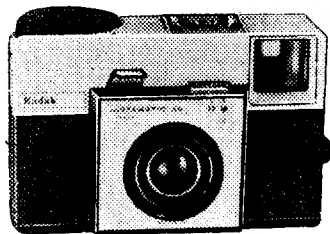
DE QUALQUER MARCA E EM QUALQUER ESTADO!

50\$

VALE Esc.

NA COMPRA DE UMA NOVA CÂMARA

KODAK INSTAMATIC 25



EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK ONDE VIR ESTE ANÚNCIO

Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores Basta colocar o carregador e pronto!

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE AGOSTO

O aumento substancial dos vencimentos dos enfermeiros anunciado para breve pelo enfermeiro-mor

Tomou hoje posse do lugar de director do Serviço de Clínica Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, no qual foi promovido, o sr. Rui Hasse Ferreira, que fica a dirigir o Serviço 1 do Hospital de Arroios.

No acto da posse, que foi muito concorrido, o enfermeiro-mor, ao saudar o empossado, fez considerações acerca do desempenho dos lugares de direcção clínica, que o novo director — disse — já conhecia.

Referindo-se ao exercício da enfermagem, disse não querer parecer optimista, mas esperava fossem em breve aumentados de maneira substancial os vencimentos dos enfermeiros. Tinha igualmente esperança em ver resolvido, a partir do ano próximo, o problema da carência de enfermeiros, pois a partir dessa data começarão a colher-se os frutos da reorganização do ensino da enfermagem recentemente levada a efeito.

Acentuou o enfermeiro-mor que os Hospitais Cívicos, apesar das dificuldades resultantes da modestia dos seus recursos, tem procurado

fazer algo pela classe dos enfermeiros, tendo citado a criação recente de dois lares, em que gastaram dois mil contos e cuja renda mensal lhes custa 50 contos.

Manifestou a sua confiança no próximo Plano de Fomento, dadas as verbas atribuídas aos Hospitais Cívicos, e recordou que estão projectados dois novos hospitais, um em cada zona de Lisboa — Ocidental e Oriental — com mil camas cada um, que se destinam a substituir os velhos e condenados hospitais dos Capuchos, Desterro, Arroios e Curry Cabral (Rego).

O empossado, ao agradecer as palavras do enfermeiro-mor, teve também considerações sobre a organização hospitalar e o ensino da Medicina. Neste ultimo aspecto, disse ser urgente tornar o ensino mais aliciente, de maneira a captar os jovens e aumentar a frequência das Faculdades de Medicina.

Referindo-se aos serviços hospitalares, prometeu que agiria no seu sector de maneira que tudo se cumprisse sem que nada pareça ser impossível.

Gravemente feridos o condutor e o passageiro de uma moto que embateu num automóvel

BARREIRO, 24. — Esta madrugada, um automóvel conduzido pelo sr. Inácio da Assunção Pereira, de 56 anos, casado e residente na Rua D. Manuel I, 110, 1.º, nesta vila, ao fazer a curva da Avenida Almeida da Silva para a Rua Vasco da Gama, foi embatido por uma moto que transportava o sr. António Velez Saramago, de 25 anos, residente na Moita, e o sr. Manuel Marques Junior, de 27 anos, morador na Baixa da Banheira.

Da colisão resultaram ferimentos graves para o sr. Velez Saramago, na cabeça, e forte traumatismo craniano do sr. Manuel Marques Junior, com perda de sentidos. Ambos foram transportados ao hospital desta vila e depois de ali observados seguiram para o hospital da Misericórdia de Alfios Vedros, não tendo sido transferidos para Lisboa, ao que parece, devido ao desacordo existente entre ambos os estabelecimentos hospitalares e segundo o qual a Misericórdia de Alfios Vedros se recusa a custear o transporte dos feridos do seu concelho para a capital.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco com excepção no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro, onde era moderado a fresco de noroeste, e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a oeste da Península e de uma depressão de origem térmica no sul da Espanha.

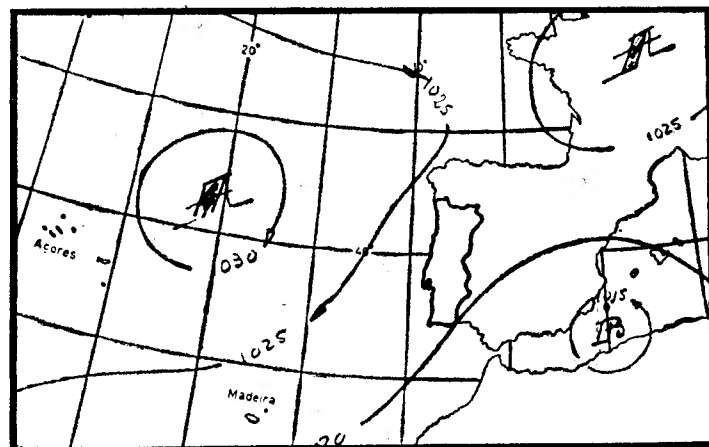
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35,5; mínima: Visca e Pedras Salgadas, 11,º.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17,º; Faro, 26,º; Lisboa, 19,º; Penhas Douradas e Funchal, 21,º; Portalegre, 20,º; Porto, 14,º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19,5; na água do mar, 16,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 26,8; mínima, 15,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24,º; mínima, 16,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 24 — O anticiclone centrado a oeste da Península continuará a influenciar o tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco, por vezes calmo, podendo durante a tarde tornar-se moderado do norte, no litoral oeste, a sul do Cabo da Roca.

SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 31
Ocaso às 21 e 55

MARES

PREIA-MAR: Dia 24 — As 6 e 02 (3,8 m); 18 e 15 (4,1 m). Dia 25 — As 6 e 40 (3,7 m); 18 e 58 (4 m). Dia 26 — As 7 e 23 (3,6 m); 19 e 40 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 24 — As 11 e 30 (1,1 m). Dia 25 — As 0 (1 m); 12 e 08 (1,1 m). Dia 26 — As 0 e 40 (1,2 m); 12 e 47 (1,3 m).

FASES DA LUA

SOL **AMANHÃ**
Dia 29 Dia 6 Dia 12 Dia 20

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Luzia da Conceição Valente Barradas Costa

Na sua residência, Rua Cândido dos Reis, 47-r/c, em Algés, faleceu a sr.ª D. Luzia da Conceição Valente Barradas Costa, de 61 anos, natural da freguesia de S. João Baptista, concelho de Moura. Era casada com o sr. António José Lésico Costa, primeiro-tenente da Armada, e mãe da sr.ª D. Maria Helena Barradas Costa de Oliveira, casada com o sr. Humberto Nunes de Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da capela dos Anjos (em Algés) para o cemitério de Carnaxide.

D. Maria Elisa Fernandes Tomás Veiga

FIGUEIRA DA FOZ, 24. — Após prolongada doença, faleceu na sua residência, na Rua do Mato, 28, 1.º, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Elisa Fernandes Tomás Veiga. A extinta era viúva do sr. António Veiga e mãe dos srs. António Fernandes Tomás Veiga, comerciante, e dr. Henrique Fernandes Tomás Veiga, director do Gabinete de Estudos de Economia, Finanças e Organização e assistente da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Com verdadeiro espírito de sacerdotio a extinta trabalhou durante cinquenta anos na enfermagem, tendo-lhe sido concedida pelo Governo, por proposta da Comissão Central da Cruz Vermelha Portuguesa, a medalha de serviços distintos, pela acção que abnegadamente desenvolveu, em 1918, por ocasião do surto da gripe pneumónica.

Pertencendo a uma das famílias mais antigas da Figueira, á qual também pertenceu Manuel Fernandes Tomás, e era muito estimada pelos seus dotes morais.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da sua residência para a igreja da Ordem Terceira, onde será rezada missa de corpo presente, seguindo depois para o cemitério oriental.

AGÊNCIA MAGNO

UNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
teléfonos 53 41 67 P. P. C. A. (4
linhas) • 31 89 66 27 72 28 00 22

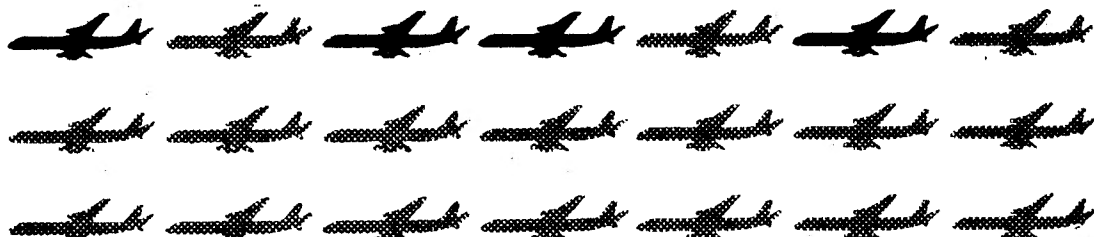
No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

expo67

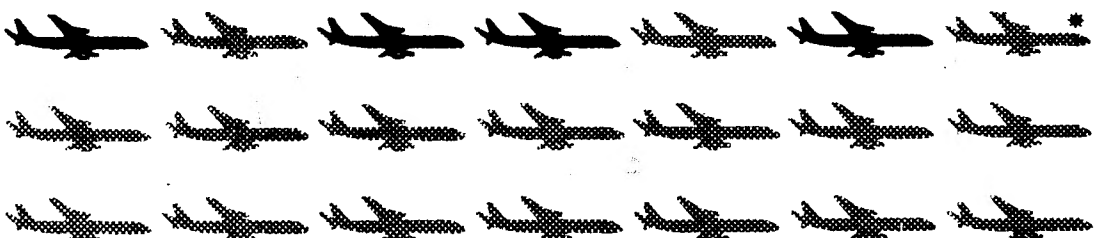
VIA NOVA YORK

Os jactos DC-8 da Swissair voam 42 x por semana através do Atlântico Norte.

2.ª feira 3.ª feira 4.ª feira 5.ª feira 6.ª feira Sábado Domingo



21 x do coração da Europa para os três mais importantes centros de trânsito da América do Norte (Nova York, Chicago e Montreal) e 4 x directamente de Lisboa para Nova York. Ligações de e para todo o continente Americano.



21 x dos mais importantes centros de trânsito da América do Norte (Montreal, Chicago e Nova York) para o coração da Europa. 4 x directamente de Nova York a Lisboa.

* chegadas no dia seguinte.



SWISSAIR

Lisboa, Av. da Liberdade, 220 r/c

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

O seu Agente de Viagens é um perito e a sua experiência vai aconselhá-lo a tirar o máximo proveito do seu tempo e dinheiro. Poderá facilmente obter as reservas necessárias através do seu Agente de Viagens ou directamente na SWISSAIR, pelo telefone 53 3171.

Foram já identificadas cinco das vítimas do desastre no autódromo de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 24. — (L. A. N. I. e F. P.). — Devido a trágico desastre, que vitimou alguns espectadores, foi suspensa a meio, a corrida de automóveis de «Fórmula 1», integrada no VI Circuito Automobilístico Internacional

COMEÇOU

O DOUTORAMENTO EM DIREITO DO LICENCIADO DIOGO AMARAL

Numa das salas do edifício da reitoria da Universidade de Lisboa principiaram esta manhã, as provas de doutoramento em Direito do licenciado Diogo Pinto de Freitas do Amaral.

O acto começou às 9 horas, sob a presidência do vice-reitor da Universidade, prof. Kurt Jacobson, que estava ladeado, á direita, pelos profs. drs. Adelino da Palma Carlos, director da Faculdade; Martinho Nobre de Mello, que se encontra jubilado; e Paulo Cunha, e, á esquerda, pelos profs. drs. Marcello Caetano, Costa Leite (Lumbrales), e Cavaleiro de Ferreira. Nas outras filas sentavam-se os demais professores da Faculdade de Direito de Lisboa.

Assistiram á prova o prof. Daniel Barbosa, magistrados, advogados e alunos da Faculdade.

Hoje, o doutorando procedeu á defesa da sua dissertação sobre «A execução das sentenças dos tribunais administrativos», discutida pelo prof. dr. Marcello Caetano, como arguente.

Após a defesa da prova o vice-reitor da Universidade saudou o prof. Martinho Nobre de Mello, congratulando-se com a sua presença no júri, o mesmo fazendo o prof. Marcello Caetano, ao começar a sua intervenção.

A prova durou uma hora, estabelecendo-se, por vezes, vivo diálogo entre o arguente e o doutorando, a propósito de diversos pontos da dissertação.

A discussão centrou-se, fundamentalmente, na análise dos conceitos de execução e inexecução. Foram largamente invocados o art.º 28 do Código Administrativo, bem como a doutrina exposta pelo prof. Marcello Caetano no seu «Manual de Direito Administrativo», com vista á reintegração da ordem jurídica violada.

A discussão reportou-se ainda á lógica dos conceitos e á lógica da vida, relativamente á mesma reintegração da ordem jurídica violada e ao recurso ás normas do processo civil para se atingir a mesma reintegração.

Amanhã, ás 9 horas, efectuar-se-á a segunda prova que constará de interrogatório sobre Direito Constitucional, durante 45 minutos, feito pelo prof. dr. Martinho Nobre de Mello.

As provas prosseguem no dia 27, e terminam no dia 28, com o mesmo horário de hoje.

que se disputava ontem, no autódromo desta cidade.

O corredor sul-africano Luki Botha, tripulando um «Brabham Repco V-8», perdeu a direcção, ao tentar reduzir a velocidade, numa curva, e atropelou numerosos espectadores, sete dos quais morreram e vinte ficaram feridos, alguns dos quais em estado grave.

Atribui-se, ainda, o desastre ao facto de se terem avariado os travões daquele bólido, que, provavelmente, se colaram, quando o piloto tentou abrandar a marcha.

Apesar da violência do embate, Luki Botha foi retirado com vida do carro e hospitalizado apenas com ligeiros ferimentos e ligeiramente queimado.

A identidade de algumas das vítimas

Entretanto, foram já identificadas três das sete pessoas vitimadas pelo acidente. Trata-se de Joaquim da Costa, António Trindade e Carlos Manuel Correia da Silva. Nenhum dos vinte feridos, foi ainda identificado.

O governador-geral interessou-se pelos feridos

Informado do trágico acidente ocorrido durante as provas do Circuito Internacional de Lourenço Marques, que enlutou a província e o desporto nacional, o governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, procurou imediatamente saber do estado dos feridos graves, que tinham dado entrada na sala de reanimação do Hospital Miguel Bombarda.

Para o efeito, deslocou-se áquele estabelecimento hospitalar o chefe de gabinete do governador-geral, que se inteirou da situação, a fim de se determinarem, caso se justi-

(Continua na 19.ª página)



Grupo cerâmico realizado pela artista Maria Manuela Madureira para o pannelo de muro, ao fundo do recinto da nova piscina dos Olivais que amanhã é inaugurada. Uma figura feminina, em traje de praia, lança uma bola. Aos lados e em baixo, âncoras e outros apetrechos de mar. Sobre o fundo de tijolo, ressaltam as formas estilizadas e as cores vivas do conjunto.

Custará oito escudos o bilhete de acesso às piscinas de Olivais Sul que amanhã são inauguradas

Efectuou-se hoje uma visita guiada á piscina municipal dos Olivais Sul, durante a qual funcionários camarários mostraram aos representantes dos órgãos da Informação o que é a obra que amanhã será inaugurada, através de um torneio aberto de natação internacional ao qual assistirá o Chefe do Estado e a que nos referimos, mais desenvolvadamente, no suplemento desportivo de hoje.

Os jornalistas e outros visitantes observaram deste modo, as diversas secções da obra, designadamente a parte das piscinas (prin-

(Continua na 13.ª página)

Problemas do porto e da ria de Aveiro foram hoje tratados pelo ministro das Comunicações

AVEIRO, 24. — O ministro das Comunicações deslocou-se, hoje, a esta região, numa visita de estudo, acompanhado dos srs. dr. Manuel Gonçalves, presidente da Junta Central dos Portos, eng.º Luís da Fonseca e dr. Dulcídio Alegria, da Repartição Central do mesmo departamento.

Aquele membro do Governo foi recebido, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, pelos srs. dr. Manuel Lousada, chefe do distrito, dr. Artur Moreira, presidente do Município local, e engs. Carlos Gamelas e João de Oliveira, respectivamente, presidente e director da J. A. P. A.

Depois dos cumprimentos, efectuou-se uma sessão de trabalho, a que se seguiu uma visita ás obras do porto, desde a zona da lota de pesca aos sectores de comércio, balneário e industrial, finda a qual o ministro e a comitiva se deslocaram á barra, para tratar de diversos problemas. Também foi observada a Costa Nova.

Dali dirigiu-se, pela ria, á Pousada de Muranzel, onde o governador civil ofereceu um almoço ao titular da pasta das Comunicações e acompanhantes, bem como aos presidentes de vários Municípios com interesses ligados ao porto de Aveiro.

Após o almoço, o ministro e comitiva visitaram a faixa litoral da ria, pela estrada marginal, desde S. Jacinto até ao Carregal, onde se projecta construir uma instalação destinada a barcos de desporto e recreio.

Haverá, por último, outra sessão de trabalho, dedicada ao plano portuário de Aveiro, e na qual se apreciarão os projectos em curso e os previstos para o próximo Plano de Fomento.

bre ela. — Ainda interessas guesas.) — Conhece a? — Bastante to Fernando poeta. Eça de nheiro, claro, timos tempo. ● De Fau Goytisolo John dos assim como L. o portu afirmar o se ao nosso Pa no nosso idi estranho: «tuguês. Depo semanas, esp Não tem por quaisquer ou de Espan espanto do (que ao rep

DESANIMADO DESMEMORIADO CANSADO?



os nervos são a causa
mais frequente da pouca
saúde e da neurastenia

SÓ O SANATOGEN PODE DAR
AOS SEUS NERVOS TODO O ALI-
MENTO DE QUE ELES NECESSITAM

Proteína concentrada (com 20 % de ácido glutâmico) — nutre mais, num pequeno volume, as células nervosas esgotadas. Indispensável para a revitalização do seu organismo.

Fósforo — nutre as células e ajuda as funções cerebrais, activando as faculdades da memória e percepção.

Vitaminas — ajudam todo o organismo a conseguir o equilíbrio, restaurando a energia vital.

DUAS COLHERINHAS EM MEIO COPO DE AGUA, TRÊS
VEZES AO DIA ... UMA DOSE TRIPLA DE SAÚDE E ENERGIA



diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Av. da República, 46-r/c LISBOA 1

Sanatogen

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em
objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



colher material crever um livro descobrimientos ses

Passos ao chegar esta manhã
Lisboa

descen-
guises
conse-
tamente,
a anos,
o aquim
ira, da
para os
a, para
mo seu
r levar
a hon-
elo me-
dade, a
o cujas
equenos
óculos
normes
as, que
os mais
merica-
l é um
e adivi-
to, em
uns an-
e trilo-
panha-
jovem
3 ou 17
á cal-
respon-
larecer
até nós:
il para
eu pró-
mentos
rá? Es-
imave-
Ainda

bre ela. Mas acrescentou:
— Ainda não é tarde para me
interessar pelas coisas portu-
guesas.)
— Conhece a literatura portu-
guesa?
— Bastante mal. Tenho lido mui-
to Fernando Pessoa, um grande
poeta. Eça de Queiroz também co-
nheço, claro, mas não o li nos úl-
timos tempos.
● De Faulkner, aos irmãos
Goytisolo e ao Vietnam
John dos Passos lê o português,
assim como o espanhol e o francês.
Lê o português, mas, depois de
afirmar o seu prazer em regressar
ao nosso País, acrescenta devagar,
no nosso idioma, com um sotaque
estranho: «Falo muito mal o por-
tuguês. Depois de passar aqui umas
semanas, espero falar melhor...»
Não tem preferências especiais
por quaisquer escritores de França
ou de Espanha, e apenas, cita, com
espanto do repórter, dois nomes
(que ao repórter, e por mais de



John dos Passos, a mulher e a filha, ao chegarem hoje ao nosso País

uma razão, também agradam, do
país vizinho): os irmãos Goytisolo.
Dos romancistas e novelistas norte-
americanos, considera Faulkner o
maior de todos.

— Qual é, dos seus livros, o que
mais lhe agrada?

Uma pergunta com tanto de
usual como de embaraçosa — «os
livros são como filhos. É difícil ter
preferência por algum» — a que
o nosso interlocutor ripostou, hesi-
tante:

— Não posso ter opinião sobre
as minhas próprias obras. Mas sinto
por «Manhatam Transfers» uma
simpatia especial...

John dos Passos já tinha posto

sobre a cabeça de escassos cabelos
ralos o seu respeitável chapéu de
palha branco, quando ainda lhe
perguntámos:

— Que pensa da guerra do Viet-
nam?

Os seus pequenos olhos piscos,
um pouco baços brilharam por trás
dos óculos antigos, e um sorriso
esquivo, indecifrável, abriu-lhe a
face enrugada:

— Ah!, isso é um assunto muito
difícil, muito complicado. Amanhã
falamos sobre isso, sim?

E, saca na mão, lá foi ter com
a mulher e a filha, perdendo-se
num automóvel, daí a minutos, pe-
las ruas de Lisboa.

Sugere-se a instalação de um hotel no local onde existiu o Aviz

A propósito da notícia que pu-
blicámos há dias sobre o volume
que já atingiu o empreendimento
AVIZ, em construção entre as pra-
ças Marquês de Pombal e Duque de
Saldanha, foi-nos alvitado, por mais
de uma entidade se sugerisse á res-
pectiva empresa o aproveitamento
do local, mais precisamente, no lo-
te que tem três frentes — para as
Avenidas Fontes Pereira de Melo
e 5 de Outubro e Rua Latino Coe-

lho — para a instalação de um ho-
tel.

As razões que se invocam são, en-
tre outras, o desafogo do local; a sua
situação privilegiada em relação ao
centro da cidade e aos mais moder-
nos bairros de Lisboa; a facilidade
de transportes e de acesso com via-
turas próprias; e, ainda, a tradição,
pois — diz-se — não deverá esque-
cer-se que existiu onde se ergue
agora o grande conjunto de imóveis,
o mais luxuoso, e famoso, hotel de
Portugal: o Aviz.

Em virtude da grande altura do
edifício que se destinaria a hotel
— vinte e quatro andares, dos quais
vinte acima do nível da rua — virá
a atingir, o panorama sobre a ci-
dade e o Tejo que, principalmente
dos andares mais altos, dele se po-
derá admirar, será deslumbrante, o
que se considera também vantagem
muito importante e que não deve
desprezar-se.

Pergunta-se, por isso, se não se-
ria de admitir a hipótese de a em-
presa proprietária do empreendi-
mento AVIZ sacrificar a obtenção
de um lucro imediato, que resulta-
rá da venda do referido imóvel, por
fracções autónomas, reservando
aquele excepcional terreno para ne-
le se erguer um hotel de grande ca-
tegoria, que continuasse as tradi-
ções do que ocupou toda a vasta
área onde está a ser implantado o
grandioso conjunto de imóveis da
Sulgina.

As amplas garagens ali existen-
tes, a futura urbanização da zona
circundante, que ficará a ser uma
das mais desafogadas e categoriza-
das de Lisboa, e, ainda, a localiza-
ção do futuro Palácio dos Cor-
reios nos terrenos do antigo Ma-
tadouro e do actual Mercado 31
de Janeiro, são apontados como ou-
tros motivos que contribuirão po-
derosamente para interessar os
capitais portugueses na constru-
ção de um hotel que disporia de
condições únicas — que jamais seria
possível reunir noutro local de Lis-
boa.

Quanto a rentabilidade de uma
iniciativa de tal envergadura, e pa-
ra mais considerando as vantagens
especialíssimas que o local oferece,
afirma-se que está fora de qualquer
dúvida.

Tudo parece depender, portanto,
de a empresa proprietária do em-
preendimento AVIZ se dispor a sa-
crificar os seus interesses imedia-
tos, não pondo à venda, por andares,
o gigantesco imóvel projectado. Mas
tal sacrifício, mesmo pedido em no-
me do interesse da cidade, repre-
senta, como facilmente se calcula, a
renúncia a lucros imediatos cuja le-
gitimidade ninguém porá em dú-
vida.

Aqui deixamos, todavia, o alvitro
que nos foi solicitado.

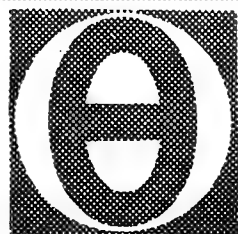
«Projecto do III Plano de Fomento

para 1968-1973»

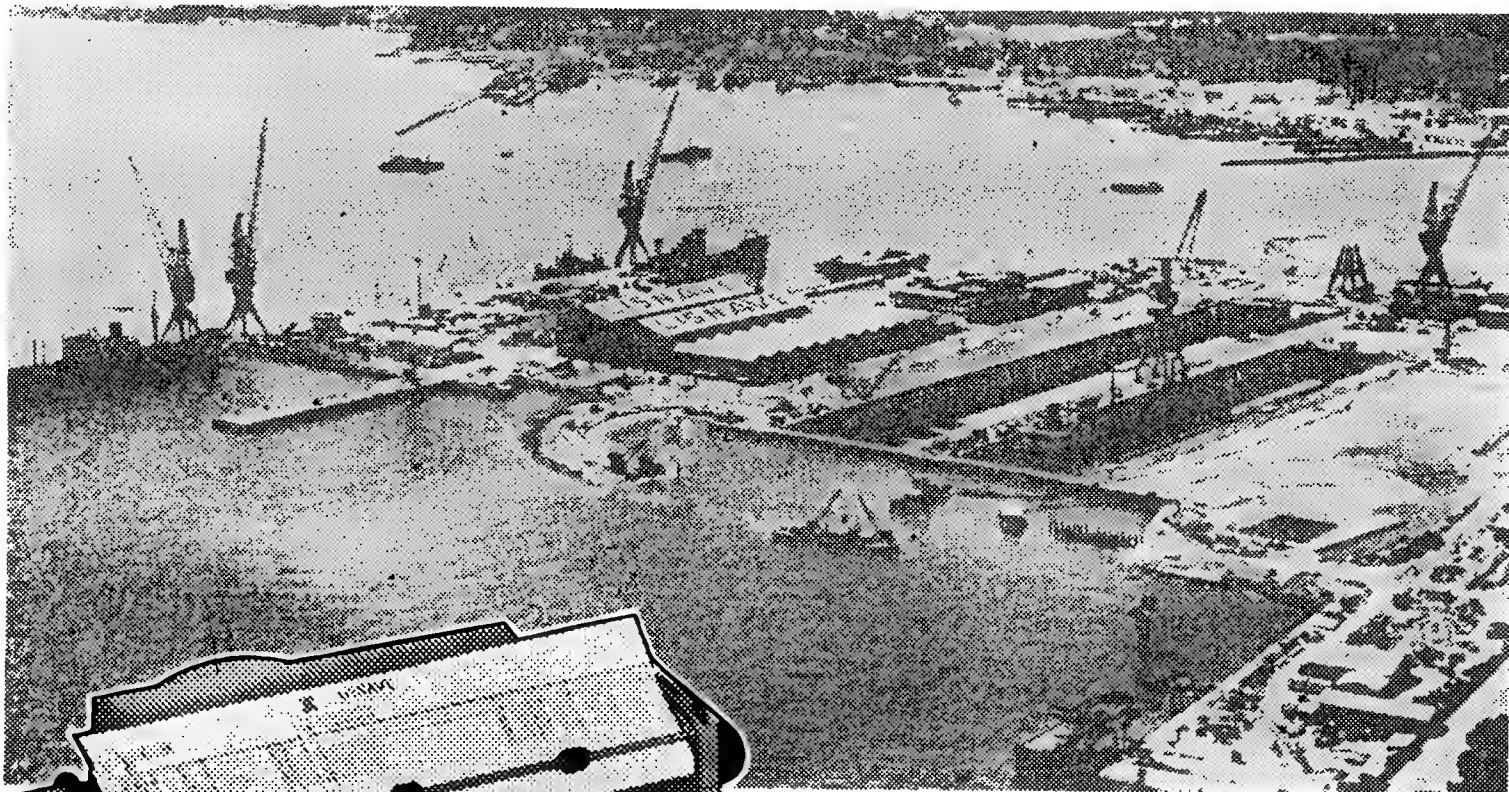
pelo dr. Motta Veiga

O Secretariado Nacional da In-
formação publicou agora em volu-
me o texto da importante comuni-
cação do dr. António Jorge da Mot-
ta Veiga, ministro de Estado ad-
junto do Presidente do Conselho,
sobre o «Projecto do III Plano de
Fomento para 1968-1973».

A publicação para além do seu
valor documental — é, até agora,
a única informação do Governo so-
bre as grandes linhas daquele pro-
jecto — tem o de conter uma sín-
tese da filosofia do planeamento
português, o que lhe confere mais
duradouro interesse.



LISNAVE



A Lisnave mecanizou o seu
**Departamento de
Aprovisionamento** —
consultas e encomendas
com

FLEXOWRITER* FRIDEN

A **Singer-Friden** sente-se
honrada por contribuir para
a eficiência de uma obra
que é motivo de justo
orgulho Nacional.

Friden
SINGER
DIVISION OF

Departamento Friden
Lisboa - Av. 24 de Julho, 42
Porto - Rua Sá da Bandeira, 260

* Uma Marca de Fábrica de Friden Inc.

Missa por alma do marechal Castello Branco

na Igreja
de S. Vicente de Fora

A Embaixada do Brasil em Lis-
boa manda celebrar na próxima
quarta-feira, às 11 horas, na Igreja
de S. Vicente de Fora, solene mis-
sa de «requiem» por alma do ma-
rechal Humberto Castello Branco,
que foi presidente do país irmão.
Os solenes ofícios fúnebres terão
a presença de representantes do
Governo português do corpo di-
plomático e de outras altas indivi-
dualidades. A Embaixada, por nos-
so intermédio convida todos os
brasileiros residentes em Lisboa,
ou de passagem, para assistirem
àquele acto.

EXAMES

OFEREÇA um RELOGIO, uma
JOIA, um objecto em PRATA ou
OURO, encontra o melhor sortido
e preços na

OURIVESARIA
BARATEIRO S. DOMINGOS
56 - R. Barros Queirós - 56

Reacção de alívio em Tel-Aviv perante o discurso de Nasser

TEL-AVIV, 24 — (F. P.) — O quarto «round» israelo-árabe ainda não é amanhã — é a primeira reacção de alívio que se regista nos meios políticos de Tel-Aviv, após o discurso de Nasser.

Prevalece a impressão de que, apesar das reiteradas e violentas críticas que Nasser fez aos Estados Unidos, ainda assim não quis fechar a porta a eventuais negociações com o Ocidente, embora mantendo a recusa de negociar com Israel. Sublinha-se também que a R. A. U., comparada com a Argélia e a Síria, já não está na primeira fila dos «extremistas».

Na opinião dos especialistas em questões árabes, é significativo que Nasser tenha falado de «guerrilha» nos territórios ocupados por Israel como uma tática entre outras.

A propósito da história dos acontecimentos feita pelo presidente Nasser, afirma-se nos meios políticos israelitas que são falsas, nomeadamente as referências ao facto de Israel possuir em Maio 13 brigadas prontas a invadir a Síria. Não se percebe também como, conhecendo já os planos de ataque dos israelitas, o presidente Nasser tenha deixado que as suas tropas fossem surpreendidas.

A propósito da situação no Canal, nota-se nesta capital que Nasser se mostrou discreto quanto ao que, segundo ele, constituiria um «casus belli». Absteve-se também de qualquer censura aos russos perante a derrota diplomática na O. N. U.

De qualquer forma, o elemento essencial deste discurso é a reafirmação da sua política.

Morreu o cardeal Thomas Tien

TAIPE, 24 — (A. N. I.) — Atacado de pneumonia, morreu hoje, no Hospital St. Martin de Bourges, em Chial, na região central da Formosa, o cardeal Thomas Tien, o primeiro a ser designado para o Extremo Oriente. Contava 77 anos.

Fora hospitalizado há perto de dois anos, por sofrer de um mal cardíaco, de diabetes e de reumatismo.

A sr.^a Tchombé assistirá nas Nações Unidas à apresentação do pedido de «habeas corpus»

CHICAGO (Illinois), 24 — (A. N. I.) — A mulher e alguns filhos de Moisés Tchombé pediram vistos para se deslocarem aos Estados Unidos — informou o advogado Luis Kutner, em Chicago.

Kutner, que foi incumbido por Ruth Tchombé de defender o caso de seu marido junto das Nações Unidas, tenciona apresentar, depois de amanhã ou na quinta-feira, à Comissão dos Direitos Humanos, da Organização mundial, o pedido de «habeas corpus» para o antigo chefe do Governo congolês.

A família Tchombé deve chegar amanhã a Nova York, a fim de estar presente quando o pedido for apresentado às Nações Unidas.

A AFRICA NEGRA INSISTE NA IDEIA DO JULGAMENTO TIPO NUREMBERG

ARGEL, 24 — (A. N. I.) — A diplomacia da África negra faz ressoar os seus tumbores na busca de apoio para o julgamento de Moisés Tchombé «à maneira de Nuremberg» — comentam em Argel os correspondentes da Imprensa ocidental.

O quarto «round» israelo-árabe ainda não se verificará amanhã

mação da recusa da R. A. U. em negociar com Israel

O DIRIGENTE EGÍPCIO PARECE AVESSO A NOVA AVENTURA MILITAR

CAIRO, 24 — (F. P.) — O presidente Nasser, que falava a menos

O custo de vida em Espanha subiu 28,6 % em três anos

MADRID, 24 — (R.) — Segundo um memorando divulgado pela organização do Plano Nacional de Desenvolvimento Económico, o custo de vida em Espanha subiu 28,6 por cento nos últimos três anos.

O memorando foi parte de uma série de comunicações feitas no fim da semana sobre a economia espanhola, as quais incluíam um aviso contra a inflação emitido por Thorikil Kristensen, Secretário-geral da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.).

Numa entrevista concedida ao semanário «Actualidad Económica», Kristensen disse que o Governo espanhol muito fizera para conter a inflação, prosseguindo: «Contudo, suponho que as disposições não foram suficientes, visto que os preços dos artigos para o consumidor e a verba de gastos públicos aumentaram muitíssimo».

Kristensen acrescentou que a inflação em Espanha era um dos problemas que mais preocupava recentemente a O. C. D. E.

Contudo, o memorando revelava que as receitas nacionais tinham aumentado em 665 dólares (19 040 escudos) «per capita» e que o produto nacional por atacado subira em 24 por cento entre 1964 e 1966, o que provocara uma melhoria do nível de vida.

de 200 quilómetros das forças israelitas, escolheu a moderação. Tal é a impressão dos observadores após o discurso pronunciado pelo chefe do Estado egípcio, que parece decidido, no plano interno, a fazer a quarta revolução. De qualquer forma, é evidente que Nasser quer evitar uma nova aventura militar.

Para o chefe do Estado egípcio, as recentes hostilidades foram apenas um episódio de uma longa e dura batalha que o seu país está decidido a travar no campo diplomático, político e económico.

No plano interno, Nasser mostrou-se de grande firmeza. Declarou-se partidário da abolição de todos os privilégios e da igualdade das classes.

ADVERTENCIA ISRAELITA AOS ÁRABES

JERUSALÉM, 24 — (A. N. I.) — Se os árabes rejeitarem as conversações de paz que lhes propomos, Israel ficará nos territórios ocupados o mês passado — anunciou, na noite passada, o ministro da Informação, Israel Galilee.

Sem que haja negociações directas — acentuou — não sairemos do Sinai, da margem ocidental do Jordão, nem dos outros pontos ocupados.

Milhares de negros amotinados entregam-se à pilhagem e provocam incêndios na quinta maior cidade dos E. U. A.

(Continuação da 1.^a página)

Na medida em que é possível traçar um quadro sumário da situação, parece que a insurreição partiu do bairro negro e atingiu outras partes da quinta maior cidade dos Estados Unidos, com um milhão e 700 mil habitantes, 30 por cento dos quais são negros. A Polícia não pode precisar quais os sectores da cidade que podem ser considerados seguros.

O último balanço da situação referia-se a três mortos, 20 feridos (15 dos quais são policiais), milhares de prisões e milhões de dólares de prejuízo.

Notícias não confirmadas aludem a morte de três civis, ontem à noite, em desordens com negros.

GENAS DANTESCAS

Nuvens de fumo cada vez mais espessas deram à cidade um aspecto danoso, realçado pelas chamas que dançavam na noite. O odor acre dos incêndios, o calor tórrido da noite estival, as vozes inquietantes dos helicópteros no céu, o silvo das sirenes e os gritos das multidões, tudo contribuiu para

Segundo tumulto em Harlem

NOVA YORK, 24 — (R.) — Multidões pilharam um armazém de móveis, enquanto bandos de arruaceiros percorriam, amotinados, a zona leste de Harlem, predominantemente habitada por porto-riquenhos, na noite passada, pela segunda vez, em menos de 24 horas. Foram recebidos na sede da Polícia pedidos de emergência. Carros equipados com rádio e membros da patrulha tática da Polícia de choque seguiram, com urgência, para o local.

Os tumultos ocorreram, pela primeira vez, ontem de manhã, após um polícia matar a tiro um porto-riquenho, que se afirmou atacara outro oficial com uma navalha.

DIA A DIA UMA PÁGINA DE HISTÓRIA

A visita do general de Gaulle às ilhas de S. Pedro e Miquelon foi, para ele, o ensejo de evocar uma página de história apontada como ponto de partida do processo do seu antagonismo com os Estados Unidos. Em Dezembro de 1941, sendo comandante-chefe das F. F. L. (Forças Francesas Livres) de Gaulle ordenou que uma pequena força naval, sob o comando do almirante Muselier, marinheiro enérgico partidário da Resistência desde a primeira hora mas impetuoso e desabrido, desembarcasse naquelas ilhas distantes do território francês e nelas arvorasse o pavilhão que era insignia da causa que ambos defendiam. A operação fora previamente combinada com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Churchill, que a aprovava sem reservas. Quando Muselier dava os últimos retoques para a operação de desembarque registou-se o ataque japonês a Pearl Harbour, do qual resultou a intervenção dos Estados Unidos na última guerra, com as suas consequências. Devido à localização geográfica de S. Pedro e Miquelon o Governo americano passou a estar directamente interessado no assunto.

Ao ter conhecimento do que se passava, Muselier telegrafou a de Gaulle, mostrando-lhe a inconveniência de executar o projecto que lhe fora confluído, sem prévio assentimento do Governo de Washington, recebendo como resposta que devia fazer o que lhe fora ordenado sem nada dizer ou dar a entender.



DE GAULLE

Muselier, inútilmente, repetiu os reparos que tivera o cuidado de apresentar, mas sem resultado. A ordem manteve-se, Muselier desembarcou, tomou conta da ilha e, no mesmo dia, telegrafou a de Gaulle demitindo-se do cargo de comandante das forças navais da França Livre. Churchill e Roosevelt ficaram irritados e o segundo anunciou que enviaria navios dos Estados Unidos às pequenas ilhas. Esta decisão não alterou o propósito de de Gaulle e, assim, este e os seus aliados anglo-americanos.

dar á capital do automóvel um ambiente de juízo final.

Com efeito sobre a cidade paira uma nuvem de fumo negro, consequência das dezenas de incêndios provocados. Helicópteros tripulados pela Polícia, armados com holofotes e metralhadoras, procuram desalojar os atraidores dos telhados.

ROMNEY ASSUMIU O COMANDO DAS OPERAÇÕES

Por outro lado, o governador do Michigan, George Romney, ao sobrevoar a cidade, de helicóptero, disse que esta parecia ter sido bombardeada. O governador que é um importante candidato republicano às eleições presidenciais de 1968, pediu poderes de emergência e assumiu pessoalmente o comando das operações, decretando o estado de emergência, encerrando todas as lojas de bebidas alcoólicas e impondo o recolher obrigatório, a partir das 9 horas da noite.

Romney mandou para a cidade 1500 guardas nacionais e pôs mais 1900 de prevenção rigorosa, de forma a poderem entrar imediatamente em acção, caso seja necessário. Por outro lado, a fim de aporrem estes contingentes entraram na cidade blindados para o transporte de pessoal.

Este tipo de violência é o mais importante que ocorre em Detroit, desde 1943, data em que morreram 36 pessoas em consequência de violentas desordens raciais.

RUA CHEIAS DE DESTROÇOS

Na realidade, muitos incêndios foram ateados pela ventania quente e húmida. Multidões de arruaceiros pilharam estabelecimentos, atiraram bombas incendiárias, pedras e tijolos contra a Polícia e os bombeiros. Nem mesmo lojas pertencentes a negros, onde se viam distíctos «irmão de alma», ficaram imunes.

«Comandos» da Polícia, armados com metralhadoras ligeiras, espingardas de baloneta calada e metralhadoras pesadas, mantinham-se de guarda, em alguns cruzamentos. Bandos de jovens negros gritavam: «matai os brancos».

O bairro onde eclodiu a insurreição da gente de cor, cobre mais de dez quilómetros, a partir do centro

da cidade. Muitos incêndios continuam e as ruas estão cheias de destroços de toda a espécie. Restos de automóveis queimados foram abandonados nas ruas, entre montões de cacos de vidro.

ENVIADOS DOIS TANQUES

DETROIT, 24. — (R.) Foi hoje enviada para esta cidade uma divisão da Guarda Nacional com 7000 homens e 5000 homens da quinta divisão do Exército, para por fim às desordens que causaram já a morte a três pessoas, no decorrer da noite passada.

De madrugada, as desordens continuavam sem domínio. Foi então que o governador George Romney deu ordem à Guarda Nacional que seguisse para Detroit.

Deslocaram-se já para a cidade dois tanques e alguns transportes blindados.

Porto Rico optou pela continuação dos laços com os E. U. A.

S. JOÃO DE PORTO RICO, 24 — (R.) — Menos de um por cento de porto-riquenhos escolheu a independência no plebiscito realizado no fim de semana e que reafirmou decisivamente o desejo de que a ilha continue a ser uma comunidade autónoma sob a soberania dos Estados Unidos da América.

Mais de 95 por cento das 10 760 secções de voto revelaram que 425 079 eleitores não queriam alteração da situação actual, enquanto que 273 298 pretendiam a transformação da ilha num Estado independente. Supõe-se que foram às urnas mais de 700 mil e 1100 000 eleitores inscritos.

A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR

(Continuação da 1.ª página)

deiro Kaulza de Arriaga no cargo de presidente da Junta de Energia Nuclear, funções anteriormente desempenhadas, sucessivamente, pelos srs. eng.º Frederico Ulrich e prof. Leite Pinto.

A cerimónia, efectuada pelo meio da no Palácio de S. Bento, foi presidida pelo ministro de Estado, sr. dr. Motta da Veiga.

Aquele membro do Governo tinha a seu lado, além do empossado e anteriores presidentes da Junta de Energia Nuclear, os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; coronel Luz Cunha e dr. Neto de Carvalho, ministros, respectivamente, do Exército e da Saúde; brigadeiro Fernando de Oliveira e prof. Vitória Pires, secretários da Aeronáutica e da Agricultura, respectivamente; tenente-coronel Mário Pinheiro, subsecretário do Exército; prof. José Sarmento, reitor da Universidade de Lisboa; dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; general Manuel das Neves, director do Instituto de Altos Estudos Militares; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, vice-presidente do Conselho Superior Ultramarino; general Lopes Franco, ajudante-general do Exército; antigos ministros general Santos Costa e dr. Veiga de Macedo; prof. Cordeiro Ramos, presidente honorário do Instituto de Alta Cultura; dr. Barros e Carvalhosa, em representação do ministro da Economia; professores do Instituto de Altos Estudos Militares, técnicos da Junta de Energia Nuclear, etc.

«Durante a vigência do III Plano de Fomento prevê-se a extracção de 200 mil toneladas de urânio» — afirmou o ministro de Estado

Lido e assinado o auto de posse, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Motta Veiga. Começou por fazer o elogio do empossado, como militar, professor e homem público, considerando que os destinos da Junta de Energia Nuclear continuam em boas mãos, «inteiramente à altura dos seus ilustres antecessores». Acrescentou que os problemas da Junta não são novos para o brigadeiro Kaulza de Arriaga, que ali representou, em certo período, o departamento da Defesa Nacional, afirmando, depois:

— No campo da prospecção e exploração de minérios radioactivos, realizou a Junta uma obra notável, em todo o território metropolitano e também em algumas zonas do Ultramar. Por outro lado, no domínio da física e engenharia nucleares, o Laboratório da Junta,

em Sacavém, é hoje uma poderosa instalação de pesquisas, ao nível dos bons centros estrangeiros.

Acrescentou, mais adiante, que, embora com disponibilidades financeiras limitadas, foi possível à Junta fazer investigações em matéria nuclear, bem como prospectar e concentrar minérios radioactivos, e que «as nossas reservas metropolitanas de urânio aumentam todos os anos, mercê do trabalho perseverante e devotado do pessoal da Junta».

Disse o ministro, seguidamente: — Sabemos, também, fabricar urânio nuclearmente puro e ser-nos-ia fácil concorrer no mercado internacional com produtos obtidos a partir desse fabrico. Resolveu, no entanto, o Governo, por evidentes motivos de interesse nacional, que o nosso urânio fosse principalmente reservado ao fabrico de elementos de combustível para as futuras centrais nucleares a instalar no País.

Anunciou como objectivos fundamentais da futura acção da Junta a produção de energia eléctrica em centrais nucleares; a formação de pessoal técnico para essas centrais e a criação de uma indústria de elementos de combustível a partir do urânio.

— A realização desses objectivos, de primordial relevância para o progresso do País — acentuou o ministro de Estado — implica a aceleração de múltiplas actividades da Junta, nomeadamente as que respeitam à prospecção e extracção de minério, à produção de concentrados de urânio e de urânio metálico, à formação e aperfeiçoamento profissional de técnicos e auxiliares a todos os níveis, ao desenvolvimento dos estudos de física nuclear, e aos trabalhos preparatórios, em estreita ligação com empresas privadas, da instalação da nossa primeira central nuclear, cujo arranque está previsto por alturas de 1975, e de unidades industriais de fabrico de elementos de combustível que há pouco referi. Todos estes problemas foram oportunamente considerados ao elaborar-se o projecto do III Plano de Fomento. O capítulo da «Energia» do mesmo projecto contém, a tal respeito, o elenco dos programas e o respectivo financiamento.

E, em seguida, esclareceu: — Assim em matéria de extracção de minério, nas regiões uraníferas das Beiras e do Alto Alentejo, prevê-se que, durante a vigência do III Plano, as quantidades extraídas atinjam a ordem das 200 000 toneladas. Os investimentos em prospecção, pesquisa, reconhecimento e preparação das minas andarão ao redor de 100 000 contos. No que respeita à produção de concentrados de urânio, a partir dos minérios nacionais, com a principal finalidade de abastecer as futuras centrais nucleares do País, posso informar que, dentro de um ano, aproximadamente, a oficina de concentração da Urgeira estará em condições de produzir só concentrados ricos, com o teor de 75 % de óxido de urânio.

Renovou os seus agradecimentos ao sr. ministro das Finanças pela compreensão revelada quanto aos problemas da Junta, proporcionando-lhe os meios financeiros adequados à intensificação dos trabalhos de prospecção e exploração minerais, bem como à montagem da nova oficina de concentração de urânio, e disse ainda que, a partir dos concentrados ricos obtidos naquela instalação, será possível iniciar a produção de urânio metálico, essencial para os reactores nucleares e para as indústrias de elementos de combustível.

Já a terminar, o sr. dr. Motta Veiga disse que as relações amistosas entre os técnicos portugueses e os do país vizinho e irmão poderão vir a ser extremamente fecundas. «Existem trabalhos comuns a vários níveis, desde a exploração mineira à escolha dos tipos das futuras centrais. Será do maior interesse que, neste campo, as relações científicas e técnicas entre a Espanha e Portugal se intensifiquem. Deseja ainda a Junta, também com o apoio do Governo, que os técnicos

e pesquisadores brasileiros possam vir a utilizar a nossa experiência e os nossos conhecimentos em tais matérias. Nesse sentido, o presidente cessante, prof. Leite Pinto, vinha realizando diligências para que em Portugal venham trabalhar permanentemente geólogos, mineiros, físicos e químicos brasileiros. Prevê-se igualmente a deslocação de técnicos da Junta para trabalhar no Brasil».

— De tudo o que fica dito — afirmou ainda o ministro — creio poder concluir que a Junta tem sido um organismo eficiente e progressivo e que estão criadas as condições para que a sua influência no desenvolvimento do País seja cada vez mais significativa.

E, a concluir, reafirmou ao prof. Leite Pinto o vivo apreço do Governo «pela obra notável realizada na presidência da Junta», acrescentando estar certo de que, sob a direcção do brigadeiro Kaulza de Arriaga a Junta continuará a manter as suas tradições e a ser um poderoso instrumento ao serviço do futuro da comunidade nacional.

Findo o discurso do ministro de Estado, falou o presidente cessante da Junta de Energia Nuclear.

«A Junta é já um grande organismo» — afirmou o prof. eng.º Leite Pinto

O prof. eng.º Leite Pinto começou por afirmar:

— Esta Junta já é hoje um grande organismo, enorme a escala nacional e com uma importância tal que é conhecida e estimada além-fronteiras. Trata-se de um complexo científico e tecnológico que constitui já o embrião da unidade industrial de cuja produção e acção dependerá, em parte, o surto do nosso desenvolvimento económico. De facto, desde 1950 que se fala entre nós da necessidade de se estudarem centrais nucleares, mas aqueles poucos que acreditavam no incremento exponencial da Técnica foram então classificados de utópicos.

A justificar a afirmação disse:

— Um alto espírito deste País afirmou-me que não acreditava que viesse a ser possível produzir electricidade barata a partir do urânio, metal difícil de desentranhar das profundezas da terra e que essa realização utópica era perfeitamente inútil porque não havia água em barcha pelo preço da chuva a correr em vários rios portugueses. Para mais nós sabíamos como poucos construir barragens e já havíamos aprendido a instalar e a manipular turbinas e geradores. Respondi que acreditando eu ser a matéria uma enorme reserva de energia e acreditando também que a fórmula de Einstein era verdadeira para o urânio e para o lixo das ruas tinha de acreditar firmemente que, com 100 quilos de papéis velhos, seria um dia possível produzir a electricidade bastante para o consumo diário de todo o mundo. Enquanto não fossem afinadas as técnicas que não-de desintegrar os átomos dos papéis velhos haveria que estudar as técnicas que vão da

extracção dos minérios do urânio até ao frigorífico ou ao aquecedor eléctrico. Acreditava nisso em 1950 como acredito nisso hoje.

Dirigindo-se, depois, ao ministro de Estado, disse que «a escolha do brigadeiro Kaulza de Arriaga era garantia da linha de acção portuguesa que se iniciou com o meu ilustre antecessor eng.º Frederico Ulrich» e exprimiu a sua mágoa por deixar «um organismo que foi a menina dos meus olhos», agradecendo a quantos com ele colaboraram e a quantos nele depositaram confiança.

Disse, então, o prof. eng.º Leite Pinto:

— A Sua Excelência o Presidente do Conselho, para além do afecto respeito que lhe dedico, para além da admiração sem limites que lhe consagro, devo-lhe essa gratidão pela confiança que em mim depositou e continua a depositar como servidor da Causa Pública. Peço-lhe, senhor ministro, que lhe afirme que nessa grande instituição de interesse público geral que é a Fundação Gulbenkian — onde fui a servir mercê da autorização que me deu para abandonar a Junta de Energia Nuclear — fui encontrar uma administração constituída por homens eminentes e impregnados da fé inabalável da perenidade da Pátria Portuguesa. Peço-lhe, ainda, que assegure a Sua Excelência o Presidente do Conselho que essa mesma fé orientará os trabalhos da Junta Nacional coordenadora da investigação, em cuja presidência fui antes de ontem empossado por Vossa Excelência.

Citou, a seguir, nomes de individualidades a quem afirmou estar grato, entre elas, além do próprio ministro do Estado, os srs. dr. Ulisses Cortês e eng.º José Frederico Ulrich.

Por fim, dirigindo-se ao novo presidente da Junta, disse:

— É aliciente a tarefa que o aguarda! Vai V. Ex.ª presidir a uma instituição de cuspide na nossa estrutura científica e tecnológica. Uma instituição de que V. Ex.ª acompanhou com desenvolvimento os primeiros passos. Um organismo que cresceu tanto que exige uma administração programada e permanentemente controlada.

O urânio português suprirá a pólvora dos combustíveis clássicos — disse o brigadeiro Kaulza de Arriaga

Falou, por último, o empossado. Depois de agradecer o convite para o cargo que acaba de assumir, o brigadeiro Kaulza de Arriaga, novo presidente da Junta de Energia Nuclear, lembrou os antigos presidentes, eng.º Frederico Ulrich e prof. Leite Pinto, apontando a importância nacional da missão da J. E. N. pela complexa conjuntura em que ela se enquadra.

A propósito da honra que sentia no desempenho de tal cargo, afirmou:

«Mas em paralelo com aqueles sentimentos uma dúvida, um problema de consciência se me põe. No momento em que o País é vítima

de agressão, dirigida contra a sua sobrevivência e produtora de uma guerra de duração imprevisível, eu militar e que recentemente fui chamado a exprimir, em conferência pública, a minha opinião sobre as altas questões de defesa nacional, talvez devesse concentrar-me exclusivamente e esforçadamente em tais questões e na tentativa de conseguir a consideração oportuna das teses que então enunciei. Fico com este problema, com esta dúvida, apenas atenuada pelo facto de continuar ligado aos assuntos de defesa através da permanência na direcção do Centro de Estudos Estratégicos e na regência da cadeira de Estratégia do Instituto de Altos Estudos Militares e em face de um propósito firme de pleno regresso às Forças Armadas se e quando estas de mim real e efectivamente necessitarem».

E mais adiante: «Os objectivos básicos da Nação portuguesa — liberdade de decisão e de acção do País relativamente a si mesmo e promoção e progresso das suas populações e territórios — originam, como responsabilidades fundamentais do Estado: a defesa; a educação, saúde e outros aspectos sociais da promoção das populações; o progresso económico. Destas responsabilidades resultam acções cujo sucesso, embora tendo de procurar-se através de métodos eminentemente objectivos e de grande rendimento, depende em muito do apoio financeiro que o grau de desenvolvimento económico permite conceder-lhes.

«Assim, o progresso económico projecta-se, indirectamente mas com a maior acuidade, na acção estratégica e no ritmo de melhoria da educação, da saúde e dos outros aspectos sociais considerados e incide fortemente na própria aceleração. Estes factos, aliados ao seu grande valor específico, conferem-lhe importância transcendente.

«Pode dizer-se que o cumprimento dos objectivos básicos nacionais e, em consequência, a sobrevivência e engrandecimento de Portugal assentam prioritariamente no progresso económico.

«E na base de tal progresso estão os recursos energéticos naturais e os sistemas de produção de energia.

«No que diz respeito a esses recursos, como em muitos outros campos, tudo parece conduzir à confirmação das grandes possibilidades portuguesas.

«Na Metrópole o seu urânio permite encarar sem preocupações a pobreza em combustíveis clássicos e a saturação próxima dos recursos hidroeléctricos e dá lugar, pelo contrário, à possibilidade de estabelecimento, a curto prazo, da base energética bastante a um desenvolvimento económico que se impõe seja continuamente acelerado.

No Ultramar, e para referir apenas aspectos dominantes, o petróleo angolano e os recursos hidroenergéticos de Moçambique excederão os limites destas duas grandes províncias para constituírem as fontes principais de energia de toda a África Austral.

Referiu-se, depois, à questão dos combustíveis nucleares e às múltiplas actividades da J. E. N., acrescentando que tudo se fará com recursos financeiros que, embora possam e devem crescer, serão sempre relativamente reduzidos e enfrentando outros condicionamentos nacionais e internacionais igualmente limitativos. Tudo isto há-de fazer-se, tudo isto se fará, ousou afirmar, bem e depressa.

A terminar, saudou todos os que trabalham na Junta, através dos directores-gerais e de serviços, agradecendo ainda as palavras de que foi alvo.

D.ª Maria Elisa Fernandes Tomás Veiga

FALECEU

Seus filhos, António Fernandes Tomás Veiga e Henrique Fernandes Tomás Veiga e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe e comunicam que o seu funeral se realiza na Figueira da Foz, da Rua do Mato, 28, 1.ª, pelas 10 horas le amanhã seguindo o préstito para o cemitério Oriental.

D.ª Maria Elisa Fernandes Tomás Veiga
FALECEU

O Gabinete de Estudos de Economia, Finanças e Organização, Ltd.ª, cumpre o dever de comunicar o falecimento da mãe do seu director sr. dr. Henrique Fernandes Tomás Veiga e informar que o seu funeral se realiza na Figueira da Foz, pelas 10 horas de amanhã, da Rua do Mato, 28-1.ª, seguindo para a Igreja da Ordem Terceira e daí para o cemitério Oriental.

A piscina dos Olivais

(Continuação da página central)

principal e piscina de saltos; balneários, bancadas para público, bar, piscina infantil, ginásio, sauna, a parte destinada aos campos de jogos (que incluirá um campo polivalente; um ringue de patinagem e vestiários).

A capacidade total das piscinas é de cerca de mil banhistas. Damos seguidamente as taxas de utilização da nova piscina municipal: Uma entrada, oito escudos; 10 entradas, 70 escudos; utilização dos campos de jogos, do ginásio ou da sala de judo, 3 escudos por hora; instalações de Sauna, 45 escudos; massagem, 45 escudos; sauna e massagem, 80 escudos; ensino individual de natação, ministrado por pessoal da Câmara, 12\$50 (por professor) ou 8 escudos (por monitor). Aluguer de material: Um par de patins, 6 escudos; uma raqueta e três bolas de ténis, 3 escudos; bolas para jogos individuais, 2\$50; duas raquetas e uma bola de ténis de mesa, 2\$50; apetrechos para jogos de hóquei em patins, 7\$50; apetrechos para jogos de «croquet», 2\$50; para badminton, 2\$50; fato de banho, 5 escudos; toalha, 2\$50.

Por grupo, equipa ou classe não superior a 20 pessoas (com professor ou responsável próprio): Utilização do campo de jogos, do ginásio ou da sala de judo, 40 escudos por hora; jogos, 60\$00; treinos em meio-campo, 40\$00 (refe-

rente à piscina, para pólo aquático); material de jogos, 5 escudos. Visitantes pagarão, por ingresso (com direito à utilização das instalações do Jardim infantil, quando de idade inferior a 10 anos) 4 escudos.

Doutor Humberto Pelágio

MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, PARTICIPA QUE MANDA REZAR MISSA 3.ª-FEIRA, DIA 25, PELAS 12.30 HORAS, NO ALTAR-MOR DA IGREJA DO LORETO PELO ETERNO DESCANSO DA SUA ALMA, DESDE JÁ AGRADECENDO A TODAS AS PESSOAS QUE SE DIGNAREM ASSISTIR A ESTE PIEDOSO ACTO.

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO

Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL

A cargo do notário

Licenciado Álvaro da Costa Menano

Rua de São Julião, 62-1.º — LISBOA

No ano de mil novecentos e cinquenta e nove, aos catorze dias do mês de Dezembro, em Lisboa e no Décimo-Segundo Cartório Notarial, a meu cargo, na Rua de São Julião, número sessenta e dois, primeiro andar, perante mim Álvaro da Costa Menano, Licenciado em Direito e notário desta cidade e concelho, e as duas testemunhas adiante referidas, cuja idoneidade verifiquei, compareceram: Como primeira outorgante a senhora Dona Beatriz Nair de Vilhena Chagas Nunes de Oliveira, casada com o quinto outorgante, doméstica, natural da Marinha Grande, moradora nesta cidade, na Rua Damasceno Monteiro, cinquenta e sete, terceiro andar —; Como segundo outorgante o senhor Eugénio António Chagas, casado, comerciante, morador nesta cidade, na Praça João de Azevedo Coutinho, dois, quinto andar, esquerdo, natural da freguesia e concelho de Almada; Como terceiro outorgante o senhor Henrique Nunes, casado, corretor de publicidade, morador nesta cidade, na Rua Damasceno Monteiro, cinquenta e sete, terceiro andar, natural da Praia do Ribatejo, concelho da Barquinha; Como quarto outorgante o senhor Doutor Eduardo Baptista Pinheiro de Azevedo, casado, jornalista e escritor, morador nesta cidade, na Avenida do Aeroporto, lote noventa e sete, terceiro, direito, natural de Luanda, África Ocidental, e; Como quinto outorgante o senhor Augusto Gomes de Oliveira, casado com a primeira outorgante, e com ela residente, profissional de seguros, natural desta cidade de Lisboa, freguesia da Sé.

São todos os outorgantes pessoas cuja identidade reconheço, por conhecimento pessoal. Pelos primeiro e segundo outorgantes, sendo aquela devidamente autorizada por seu marido, foi dito: Que são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Produtores Reunidos — Consórcio Distribuidor de Publicidade, Limitada», com sede em Lisboa, mas sem domicílio próprio, e actualmente, provisoriamente, na Rua de Santa Marta, cento e quarenta e um, primeiro andar, entre eles constituída por escritura outorgada nestas notas em trinta de Agosto de mil novecentos e cinquenta e oito, lavrada a folhas quarenta e sete verso do livro B duzentos e sessenta e dois: Que no capital social de dez mil escudos, integralmente realizado, tem ela primeira outorgante uma quota do valor nominal de nove mil e novecentos escudos; e tem o segundo outorgante uma quota do valor nominal de cem escudos, ambos livres de penhor e de qualquer outro encargo ou responsabilidade: Que a referida sociedade não possui quaisquer bens ou direitos imobiliários, nem possui quaisquer direitos locativos, nem tendo ainda exercido qualquer actividade: Que, por escritura, em realização do que está convencionado, a primeira outorgante faz cessar ao terceiro outorgante, senhor Henrique Nunes, da sua referida quota de nove mil e novecentos escudos, pelo preço de nove mil e novecentos escudos, e o segundo outorgante, em continuação da mesma convenção, faz cessar ao terceiro, digo, ao quarto outorgante, senhor Doutor Eduardo Baptista Pinheiro de Azevedo, da sua dita quota de cem escudos, pelo preço de cem escudos: preços que eles cedentes declaram ter já recebido dos cessionários e de que lhes dão a correspondente quitação: Que, assim, eles cedentes, saem da referida sociedade de que deixam de ser sócios e em que deixam de ter quaisquer direitos e encargos, renunciando também à gerência que nela exerciam: Que, nestes termos cedem e transferem para os cessionários e novos sócios todos os direitos, com todas as correspondentes obrigações inerentes às quotas cedidas, sem excepção, nem limitação alguma: obrigando-se por si, por seus herdeiros e sucessores a fazer estas cessões boas, firmes e de paz a todo o tempo e a responder pela evicção. Pelos terceiro e quarto outorgantes foi dito: Que aceitam as precedentes cessões e as quitações dos preços nos termos exarados. Pelo quinto outorgante foi dito:

Que, efectivamente autoriza sua mulher a outorga desta escritura. Pelos terceiro e quarto outorgantes foi ainda dito: Que, como únicos sócios entre quem fica a existir a referida sociedade, elevam o capital social do seu actual montante de dez mil escudos para cento e dez mil escudos, mediante o reforço de cem mil escudos, subscrito e realizado quanto a noventa mil e cem escudos pelo sócio Henrique Nunes; e quanto a nove mil e novecentos escudos pelo sócio Doutor Eduardo Baptista Pinheiro de Azevedo, subscrito que ambos realizaram em dinheiro já entrado no cofre social: Que ainda como únicos sócios fazem outras alterações ao respectivo pacto social, tudo pela forma seguinte: A) — O artigo terceiro é substituído pelo seguinte: «Terceiro — O capital social é de cento e dez mil escudos, e formado por duas quotas, uma de cem mil escudos, pertencente ao sócio Henrique Nunes, e outra de dez mil escudos, pertencente ao sócio Doutor Eduardo Baptista Pinheiro de Azevedo; está integralmente realizado e representado por todos os bens do activo, incluindo dinheiro, sujeito ao correspondente passivo, como tudo consta da escritura social.» B) — O artigo quarto é substituído pelo seguinte: «Quarto — O sócio Henrique Nunes, compromete-se e obriga-se a dividir a sua quota e a ceder parte ou novas quotas até ao limite de noventa por cento, pelos respectivos valores nominais, em conformidade com o que lhe for indicado e deliberado em assembleia geral.» C) — O artigo quinto é substituído pelo seguinte: «Quinto — A administração e gerência dos negócios sociais, ficam a cargo de ambos os sócios, os quais desde já ficam nomeados gerentes sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado; mas para obrigar validamente a sociedade, são sempre precisas as duas assinaturas em conjunto, salvo nos casos de mero expediente em que bastará a assinatura de um só; mas ficando-lhes expressamente proibido fazê-lo em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos e contratos de responsabilidade alheia. Parágrafo único — A sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários para os fins e efeitos a que se refere o artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.» Finalmente disseram que em tudo o mais mantêm em pleno rigor o citado pacto social. Pelo outorgante, senhor Henrique Nunes, foi ainda dito: Que se compromete e obriga a transferir para esta sociedade, sem encargo algum para ela, todos os contratos realizados, ou a realizar em seu nome pessoal, e que digam respeito a «Miss Universe Beauty Pageant Inc., dos Estados Unidos da América do Norte, e a «Mecca Dancing», de Londres. Assim disseram e outorgaram perante as testemunhas senhores João António Simões, casado, aposentado do Estado, morador na Calçada do Forte, catorze, primeiro andar, e José Simão, casado, empregado no comércio, morador na Rua de Santo António dos Capuchos, dois, primeiro andar, ambos em Lisboa. Esta escritura foi por mim lida e explicada em voz alta na presença simultânea dos outorgantes e testemunhas. Vão ger-lhe apostas as impressões digitais dos mesmos outorgantes pela ordem porque ficam referidos e seguidamente será assinada por todos e por mim notário.



ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

MISS UNIVERSE, Inc.

(U. S. A.)

MECCA PROMOTIONS, LDA.

(INGLATERRA)



COMUNICADO

HENRIQUE NUNES, casado, natural da freguesia de Praia do Ribatejo, concelho de Barquinha, corretor de publicidade inscrito no Grémio Nacional de Imprensa Diária, residente na Rua Damasceno Monteiro, 57-3.º, em Lisboa, vem publicamente chamar a atenção de todos os interessados na realização de concursos de beleza, (com regulamentos das organizações em epigrafe) em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, para o seguinte:

1.º — Que de harmonia com o registro dos factos jurídicos resultantes do pagamento de cedência de exclusão para Portugal da representação de MISS UNIVERSE BEAUTY PAGEANT, Inc. assinado em 5 de Dezembro de 1959 (nove) e, para cumprimento dos termos de sentença que lhe foi imposta pelo Mt.º Juiz do nono Juízo Correccional da comarca de Lisboa, está procedendo às formalidades legais estipuladas pelos decretos-leis n.ºs 42.644 e 42.645 em observância do disposto no art.º 3.º, alínea c), e art.º 5.º, na competência relativa às EMPRESAS ESTRANGEIRAS que estabeleçam no País representação;

2.º — Que o mesmo se verifica em relação com os regulamentos, franquias e boletins na sua posse emitidos por MECCA PROMOTIONS, Lda para a realização em Londres no dia 9 de Novembro p. ft.º, do concurso Miss Mundo, 67 (sete) com representação portuguesa;

3.º — Que o concurso Miss Portugal (com regulamentos de Miss Universe, Inc. e patrocínios do jornal «Actualidades») está suspenso, em Portugal, desde 20 de Maio de 1964 (quatro).

HENRIQUE NUNES
(Segue o reconhecimento)

Lisboa, 24 de Julho de 1967.

ALUMINIO

- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA

SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.

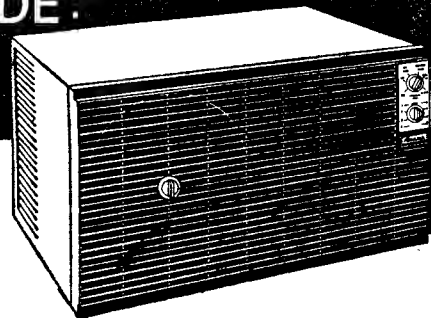
Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E. LISBOA - I Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12
Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que continua a ter à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se deslocarem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha. Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

UM só condicionador de ar de preço acessível oferece perfeita garantia de QUALIDADE:

O FAMOSO **Amana** "SCOT"



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentina de refrigeração de enorme superfície, também fabricada pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Stand: Av. Almirante Reis, 84-C-Tel. 533755-Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 4 de Outubro 203 r/c. — Telef 771639 (Ao Campo Pequeno)

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Julho de 1937 publicava:

«O goraz encontrou no mar imenso o linguado a divagar sob a água azul e luminosa:

— Bons dias, poeta sem volume. Quase te confundes, pela magreza, com uma das minhas barbatanas. Que comes tu, desgraçado, que nunca enches o triste ventre?

O linguado, a faiscar de malícia, executou uma volta rápida, batendo com o rabo nos olhos globulares do atrevido.

— Toma para teu proveito! Fica sabendo que não é pelo tamanho que se avaliam os peixes, mas sim pela sua qualidade. Por mais que abras os olhos, nunca perceberás que és um odre e eu um fino prato para paladares delicados.»

CURIOSIDADES

● O mesmo fósforo para três fumadores

Muitas superstições são originadas por uma reacção instintiva de defesa, partindo de trágicas realidades. Assim, por exemplo, aquela que associa maus agiões aos três fumadores que acendam os cigarros á chama do mesmo fósforo.

Vem a coisa do tempo da guerra anglo-boer. Os ingleses cometiam, muitas vezes, a imprudência de, juntos aos grupos de três, aproveitarem o mesmo fósforo para acenderem os cigarros. Claro que assim a chama demorava mais tempo a, na escuridão da noite, tornava-se excelente alvo para os soldados de Kruger, os quais, exímios atiradores jamais deixavam de acertar no terceiro fumador!

● Arte e desporto

A Comissão central organizadora dos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, solicitou a colaboração de três pintores mundialmente famosos para a preparação dos cartazes anunciadores da grande festa esportiva.

Os artistas assim distinguidos pelos desportistas são: o espanhol Pablo Picasso e Joan Miró e o russo Marc Chagall, que vive na França.

● Submarino pessoal para passeios

Na última guerra, os microsubmarinos tiveram êxitos espectacularmente trágicos como armas de grande poder mortífero e destruidor.

Claro que tais submersíveis miniatúrais podem ter utilidade e servir até para deslumbrantes excursões debaixo de água! Uma firma construtora norte-americana vai apresentar um novo «submarino pessoal para passeios», que poderá descer além de oito metros de profundidade.

● Onde é mais intenso o tráfego marítimo

A via marítima onde se observa o maior movimento de navegação em todo o mundo é o Canal de Kiel. Por aquele curso de água, que liga o Mar do Norte ao Báltico, passam, anualmente, mais de oitenta mil navios.

• • • ANEDOTAS • • •

■ Pancrácio largava do Tejo, a primeira vez, para Lourenço Marques e perguntou ao imediato do barco:

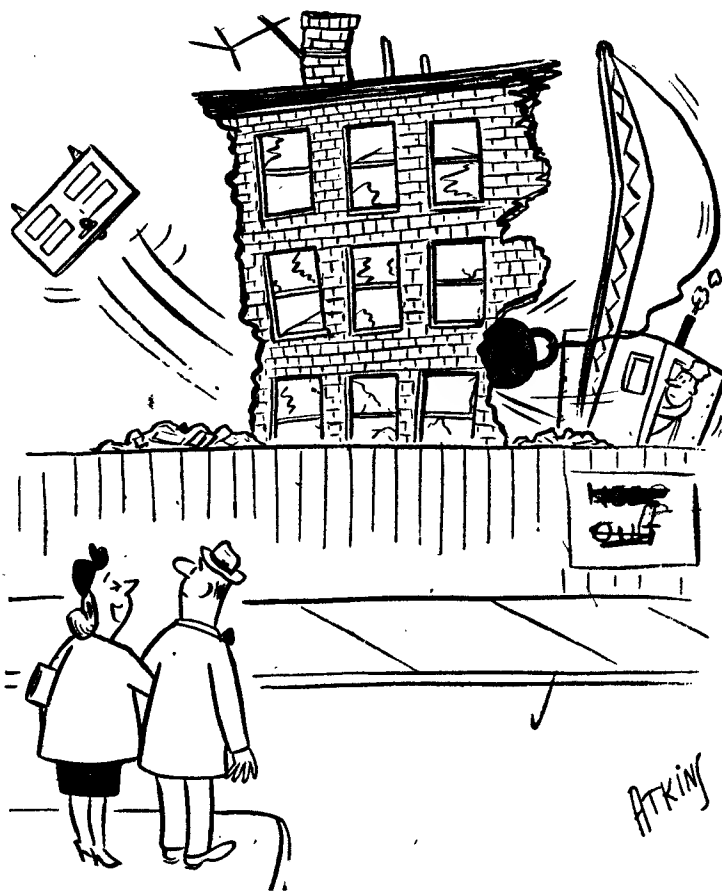
— Que devo eu fazer no caso de enjoar?

— Não te preocupes — respondeu este. — Verás imediatamente o que deves fazer...

■ — Terá havido já algum homem que tenha amado só uma mulher, Hélio?

— Eu conheço um, Teresa! — Referes-te a ti, naturalmente, querido?...

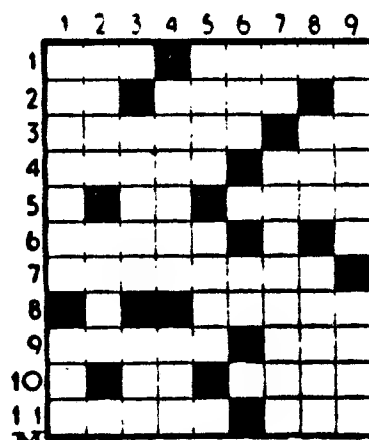
— Não, meu amor. Estava a lembrar-me de Adão!



— Aquele era a porta que nunca conseguimos abrir.

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4530



HORIZONTAIS: 1 — Que se produz em 2 — Freqüente. Rio dos distritos de Boja e Setúbal 3 — Atigra-se. Testemunho 4 — Amargo. Grande quantidade. 5 — Acusada. Monarca. 6 — Verbal. 7 — Aquietam. 8 — Unidade monetária da Suécia. 9 — Fadista. De modo agradável 10 — Idem (abrev.). Face. 11 — Realizar. Imensidade

VERTICAIS: 1 — Que se produzem ou reproduzem aos pares. Cordilheira de Marrocos 2 — Pertenciam. Rato. 3 — Invulgar. Produz. 4 — Fais parte. Caminho. 5 — Juízo (pop.). Estágio. 6 — Composição poética. Rio da Guiné Portuguesa 7 — Laço. Tiram as excrecências ou asperidades em obra de fundição. 8 — Partiu. Unidade monetária. 9 — A superfície da água. Grande rio a N E da Ásia, de que uma grande parte se para a Sibéria da Manchúria.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4529

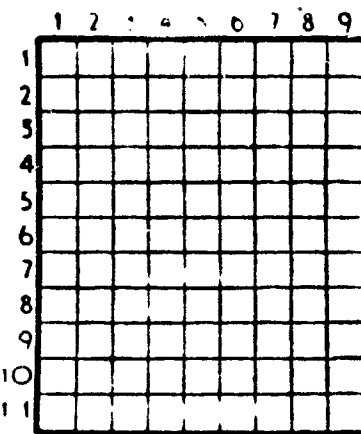
HORIZONTAIS: 1 — Amal. Acna. 2 — T. MORRER. 3 — Ate. Ide 4 — Sr. Vaia 5 — Conspiar. 6 — An. Covas. 7 — Anu Em. 8 — Éter DE 9 — Lapas Fel 10 — AMOR. Vaia 11 — Moralize.

VERTICAIS: 1 — Atasca. Alam. 2 — Matrona. Ama. 3 — E. Repor. 4 — Im Escutará. 5 — Ou. Pó. 6 — Ar. VIVER VI. 7 — Crioram. Faz. 8 — Nádias DELE 9 — Arar. Bela.

(Provérbio: MORRER DE AMOR É VIVER DELE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8374



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Momi-fero desdentado espécie de tatu. 2 — Pátria. Pega 3 — Serra de Portugal. Guia 4 — Princípio. Chete etíope 5 — Transferir para outro dia 6 — Símbolo químico do boro. Rio de França. Sufixo que designa estado 7 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Equivo 8 — Bgoma de curives. Cidade de França 9 — Artigo definido. Tempo do verbo ver. Nota musical. 10 — Cidade da Suíça, na margem do Aar 11 — Sino (da Sinal) Sarrafo

VERTICAIS: 1 — Fileira. Pregos botões 2 — Grande pedaço de pão ou de qualquer coisa. Ovarios dos peixes. 3 — Canção. O mais viração. 4 — Girar. Fútil 5 — Segundo Troar. 6 — Atravessa o nado. Rio da Suíça 7 — Estacionar. Abreviatura de grama. (Inv.). Interjeição de dor 8 — Pegas. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 9 — Cabo na extremidade ocidental de Finisterra, em frente da Ilha de Sein. Hesita

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8373

HORIZONTAIS: 1 — Soam. Maja. 2 — Provoca. 3 — Er. Rã. 4 — Rã. Cão. Bi. 5 — Armaduras. 6 — Nio. Oro. 7 — Cá. Atã. 11. 8 — Creme. 9 — Pie. Elo. 10 — Enin. Nota. 11 — Se. Ano. Au.

VERTICAIS: 1 — Tranca. 2 — Op. Ária. Pré. 3 — Are. M6. CII. 4 — Morca. Arana. 5 — Adute. 6 — Morou. Ameno. 7 — Aca. Rô. Elo. 8 — Já. Bar. Ata. 9 — R. nota. Ou.

Em BUCELAS «DIÁRIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

FACTOS REAIS A ACADEMIA FRANCESA DESAFIA O TEMPO



1 — Um académico que fora eleito havia pouco tempo, acabou o seu primeiro discurso com estas palavras: «Sim, meus senhores, começo já a sentir em mim sintomas desconhecidos. Parece-me sentir os primeiros toques da Imortalidade. Algo de novo desperta em mim. Desde que sou académico, tenho vontade de escrever...» É certo que a cena se passava numa peça de teatro: «O Hábito Verde», de Robert de Flers e Armand de Caillavet. Mas também é verdade que a Academia Francesa acolhe muitas vezes homens cujas referências literárias são praticamente inexistentes. Albert Buisson, por exemplo, que foi académico, era sobretudo um homem de negócios e a

sua obra literária limita-se a um opusculo acerca do «cheque» e a uma obra a propósito de «Os aspectos técnicos, económicos e nacional do problema da poeira».

2 — Por esse motivo, muito se tem rido da Academia. E também por causa da idade mais do que venerável dos seus elementos: a idade média dos «Imortais» é de 77 anos. O secretário perpétuo, Georges Leconte, que faleceu há pouco, lembrava-se de ter assistido aos funerais de Lamartine. Outro motivo de diversão é o facto de personalidades como o facto de Pascal, Molière, Stendhal e Balzac não terem sido aceites na Academia, ao passo que ninguém se lem-

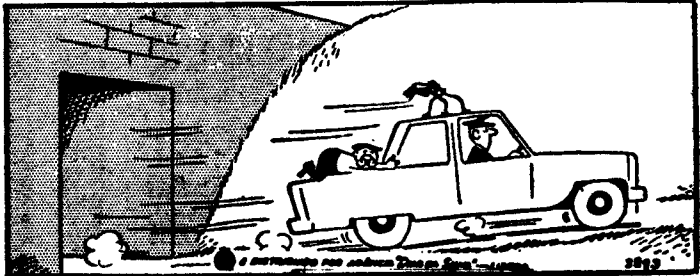
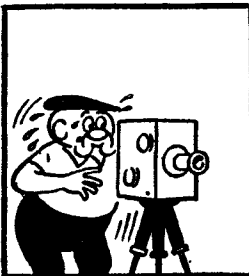
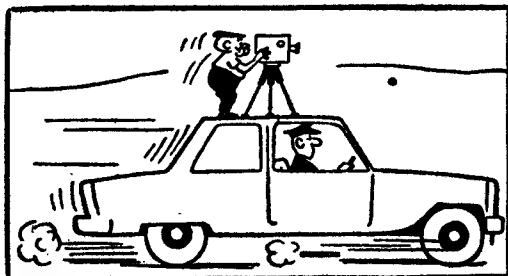
bra de «Imortais» chamados Testu de Meuroy, Villayer-Renouard, Jonnart, Roquelaure...

3 — A Academia sempre foi motivo de gracejos. «O Hábito Verde», de Flers e Caillavet, data de 1912, mas tem antepassados: uma comédia escrita por Saint-Evremond acerca de 1650, «O Imortal», de Alphonse Daudet, que apareceu em 1888, etc. «Estão lá 40 que têm o espírito de quatro», dizia Piron, inspirado pelo despeito de não ter conseguido entrar para a Academia. Ao abade Lebatteux, cujo sufrágio solicitava e lhe dizia: «Não sei se lhe poderei dar o meu voto», ele respondeu: «Não é o seu voto que quero. É o seu fauteuil». Até depois de morto Pi-

ron se viu ao conduto em que não pôde entrar. Mandou gravar no seu epitáfio: «Aqui jaz Piron, que nada foi, nem sequer académico». 4 — Mas, apesar de tantas piadas e adversários, a Academia prosseguiu o seu caminho. E continua a ser, para a maioria dos escritores, uma consagração suprema com que sonham. Lamartine escreveu em 1824 «Se não me viressem dia na Academia, é porque perdi a cabeça ou a coragem — e entrou para ela em 1829. Victor Hugo, que se candidatou quatro vezes, dizia em 1840: «Essas urnas donde saem tolos». Foi eleito em 1841. A Academia não guarda rancor.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Histórias breves de segunda-feira

O apetite de Brillat-Savarin



1 — Brillat-Savarin foi membro da Assembleia Constituinte na época da Revolução Francesa. Foi presidente do Tribunal de Bellay e «maire» desta comuna. Mas não foi por estas razões que este burguês letrado se tornou célebre, mas porque era apreciador das coisas boas. Amava-as a ponto de lhes consagrar uma boa parte das suas preocupações e de escrever um livro, «A Fisiologia do Gosto», que se tornou o evangelho dos gastrónomos. Gastrónomo (mas não glutton), Brillat-Savarin sabia apreciar uma boa refeição e nem a sombra da guilhotina, um dia, lhe tirou o apetite.



2 — Embora tenha dado provas de fidelidade à Revolução, Brillat-Savarin em 1793 tornou-se suspeito ao partido dos «Sans-Culottes». Acusavam-no de tibieza e falta de combatividade em certas circunstâncias. Estava-se numa época em que se cortavam cabeças por um «sim» ou por um «não». Ora Brillat-Savarin tinha um inimigo fidalgo, um tal Bonnet, de quem em tempos denunciara a conduta desonestas. Bonnet foi a Dóle e conseguiu obter do representante Proost a destituição de Brillat-Savarin. Para este, o caso complicava-se. Ele tinha de agir rapidamente.



3 — Brillat-Savarin deslocou-se a Dóle para se defender perante Proost. Ao meio-dia, parou para almoçar numa hospedaria, onde observou os preparativos para um jantar de gala. Mas para os clientes de passagem só havia uma refeição vulgar. Brillat-Savarin deveria ter na cabeça, nesse momento, preocupações mais sombrias do que as de um bem jantar. Mas, pelo contrário, optimista e bem disposto, conseguiu ser convidado pelos promotores do banquete, comeu magnificamente e ficou amigo de todos.



4 — Depois disto, prosseguiu o seu caminho para Dóle, onde encontrou o cidadão Proost de mau humor, disposto a enviá-lo para a cadeia, ou até para o cadafalso. Apesar da defesa de Brillat-Savarin, o representante manteve-se frio. Felizmente, a mulher de Proost gostava de música e Brillat-Savarin também. Conversaram e, por fim, foi a intervenção da mulher do representante que o salvou o gastrónomo. Mais tarde, Brillat-Savarin dizia conservar daquele dia uma boa recordação. Por causa do jantar...

Afundou-se um cargueiro após abalroamento

HALIFAX, 21 — (F. P.) — O cargueiro italiano «Giacinto-Motta» afundou-se a nordeste do Estreito de Belle-Isle, que separa o Labrador do Norte da Terra Nova, depois de ter sido abalroado pelo petroleiro liberiano «World Mermaid». Trinta e três sobreviventes do navio italiano foram localizados por um avião dos socorros a naufragos, na Ilha Camp, perto da costa do Labrador.



A LEOA E OS CACHORROS — Esta cena impressionante passa-se habitualmente no Jardim Zoológico de Southam Farm, Inglaterra. «Liza», uma corpulenta leoa de nove meses, assiste, tranquila e fraternalmente, ao «pequeno-almoço» destes dois cachorrinhos. Só depois destes saciados a leoa beberá o leite restante do enorme prato que lhe é destinado.

Bibliografia jurídica

«REVISTA DE DIREITO E DE ESTUDOS SOCIAIS»

O numero duplo da «Revista de Direito e de Estudos Sociais», referente a Julho-Dezembro de 1966, dirigida pelo prof. dr. Francisco Manuel Pereira Coelho e pelo dr. Carlos Alberto da Mota Pinto, consagra toda a parte da secção «Doutrina» ao estudo de alguns aspectos do novo Código Civil. E ainda quando as análises incidam sobre o projecto do diploma (o qual tão depressa deixou de ser projecto que, quando alguns acabavam de se debruçar sobre ele e se preparavam para dar uma opinião que pudessem contribuir para o seu eventual aperfeiçoamento, já o texto definitivo da lei se publicava no «Diário do Governo»), o seu interesse mantém-se inalterável.

Assim, o dr. Anselmo de Castro, antigo director da Revista e ilustre processualista, que há alguns anos rege a cadeira de Processo Civil na Faculdade de Direito de Coimbra, publica um ensaio muito oportuno e bem fundamentado, sob o título «Do Código Civil para o Código de Processo Civil», no qual se refere às acções de declaração negativa, à capacidade judiciária dos conjuges e ao problema do valor do arresto na execução pendente de outro credor. O dr. José de Oliveira Ascensão é o autor de diversas «Observações ao projecto de Código Civil», tratando sucessivamente «Direito das coisas» (v. g. direitos perpétuos destituídos de função social; preceitos reguladores da propriedade horizontal, a pulverização fundiária e distâncias entre construções) «Direito das Sucessões» (a representação sucessória e a divisão por estirpes e poder de disposição do fiduciário e do fideicomissário) e «Das coisas».

E o dr. Mário Taveira Lobo faz uma exposição sobre as «Novas servidões legais de águas» consagrada no Código Civil de 1966 e

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

REÚNE-SE EM LISBOA O CONGRESSO DE MEDICINA AERONÁUTICA E ESPACIAL

O Presidente da Republica recebeu, esta tarde, no Palácio de Belem, os srs. prof. Arsénio Cordelém, brigadeiro-médico dr. João Varella e drs. Januário de Melo, Lopo Canceleiro de Abreu e A. Varajão Castelo Branco, membros da comissão organizadora do XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, que foram convidado a presidir à sessão inaugural da reunião.

O congresso efectuar-se-á em Lisboa, de 11 a 15 de Setembro próximo, nele se encontrando já inscritos mais de quinhentos médicos e cientistas de todos os continentes. Serão apresentadas mais de cem comunicações científicas e haverá seis mesas-redondas, para discussão dos temas «Investigações sobre os métodos e meios de conceder às tripulações a melhor capacidade de trabalho»; «Doenças profissionais do pessoal técnico, quer do voo quer de terra, e sua influência na saúde individual e colectiva»; «Importância da cibernética em Medicina Aeronáutica e Espacial»; «Patologia e exames médicos das tripulações, inclusivamente acima dos 50 anos»; e «Radiobiologia».

O congresso decorrerá na Reitoria da Universidade de Lisboa e a participação portuguesa foi confiada a representantes da Faculdade de Medicina, da Força Aérea, da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, das companhias de aviação que operam em Lisboa, dos Transportes Aéreos Portugueses, do Gabinete de Higiene e Segurança do Ministério das Corporações, da Direcção-Geral de Saúde e dos Serviços de Saúde de todas as províncias ultramarinas.

Está reunido em Barcelona o VI Congresso Ibero-Latino-Americano de Dermatologia

Começaram hoje em Barcelona, sob a presidência do sr. prof. Juvenal Esteves, da Faculdade de Medicina de Lisboa, os trabalhos do VI Congresso Ibero-Latino-Americano de Dermatologia, importante reunião periódica, promovida pelo Colégio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia, que reúne dermatologistas ibéricos e latino-americanos, cuja sede é em Lisboa. O seu actual presidente o sr. prof. Juvenal Esteves e secretário-geral vitalício o sr. dr. F. da Cruz Sobral.

Os temas oficiais deste congresso, no qual tomam parte mais de quinhentos médicos especialistas, são: «Eczema seborreico» e «Genodermatoses»; e o programa inclui conferências por notáveis dermatólogos ibéricos, latino-americanos, norte-americanos, franceses, italianos, etc.; e, além de sessões sobre temas livres, haverá apresentação de casos clínicos, etc.

Na sessão inaugural, o sr. prof. Juvenal Esteves, que, além de presidir ao Congresso, chefia a missão oficial portuguesa, fez uma alocução na qual salienta o valor destas reuniões periódicas do Colégio, uma das mais importantes sociedades médicas internacionais, que está a desempenhar notável acção na promoção e no desenvolvimento do intercâmbio cultural e afectivo, não só entre os dermatólogos ibero-latino-americanos, mas, também, entre eles e os seus colegas de outros países, nomeadamente os de língua inglesa.

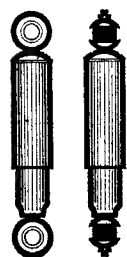
AMORTECEDORES

MAREMONT

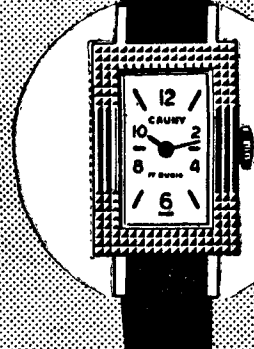
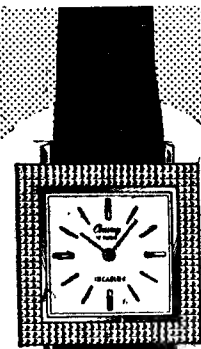
GABRIEL

PARA TODAS AS MARCAS DE VEICULOS

REPRESENTANTES, C. SANTOS S.A.R.L. AV. DA LIBERDADE, 29-41, LISBOA



MAIOR BELEZA



CAUNY

Relógio sulço de qualidade

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO—Certo dia, á noite, em Rodez, os poucos transeuntes daquela hora vêem o antigo procurador Fualdès atravessar apressado a cidade. Na Rua dos Hebdomários é atacado por três vagabundos. Na manhã seguinte, alguns trabalhadores agrícolas descobrem um estranho fardo no rio. É o corpo de Fualdès selvaticamente degolado. O prefeito inicia as investigações. Seguidamente, aparecem o chapéu e o bengalim de Fualdès, defronte da casa Bancal, botiquim mal afamado. Pouco depois é um lenço grosseiro que, sem dúvida, serviu para silenciar o infeliz...



16—O casal Bancal passa assim para o primeiro lugar dos suspeitos. É um casal bem conhecido e repugnante: ele beberão impertinente, completamente dominado pelo álcool; ela uma megera desgredada e suja... Têm sete filhos, dos quais Madalena, de oito anos, pelas suas revelações, virá a ser uma das vedetas do processo... De começo, negam todas as acusações. Não, eles não viram Fualdès em sua casa. «Passa muita gente na rua e, nem toda entra em nossa casa. Ele pode muito bem ter deixado cair o bengalim, mas isso não acusa ninguém de assassinio...». A indignação da mulher não pára. Mas o prefeito tem as suas dúvidas. Pega no lenço e mostra-o: «É isto não lhe pertence?...». A mulher não desarma: «Não, nunca o vi. Mas há mais mulheres em minha casa...». Assim é, na verdade, pois os Bancal, entre outras indústrias lucrativas, arrendam «apartamentos» pretensamente mobiliados. «Tragam os locatários», ordena então o prefeito...



17—Ora, entre tais locatários, há um casal deveras inquietante: Anne Benoit, uma jovem, e o seu companheiro Baptista Colard, a quem ela se refere, com ênfase, chamando-lhe «meu marido». Depressa se torna suspeita, pois uma testemunha afirma tê-la visto escondida, muito perto da Rua dos Hebdomários. «O que é que lá fazia?» — «Esperava o meu marido que tinha ido ao café, com Bancal e Missonier...». Interrogam a proprietária daquele que confirma: «Sim, esses três homens estiveram aqui, nesse dia, ao fim da tarde. E demoraram-se aqui umas três horas. Aliás, havia lá outras pessoas...». O alibi deixa o prefeito bastante céptico, mas ele aparentemente aceita-o perfeitamente e está satisfeito. E volta ao lenço. Identificada a sua proprietária, é aí que a pista começa. Mostra-o, então, a Anne Benoit: «É seu, não é verdade?» Ela fica atropalhada: «Sim, é verdade, onde é que ele estava?» «Diante da casa Bancal. Serviu para fazer calar Fualdès, não é assim?» Ela procura dominar-se e acaba por dizer, quase balbucando: «Não, não... perdi-o quando vinha do lavadouro...».



18—O interrogatório passa agora para Baptista Colard, o seu companheiro: «Estava em casa de Bancal na noite do crime?» — «Sim, é natural, pois vivo lá» — «Com quem esteve?» A resposta cai como um trovão no gabinete do prefeito: «Com Bancal, Bastide Grammont e Jaussion...» Bastide Grammont é, simplesmente, o filho adoptivo do assassinado e Jaussion agente de compra e venda, o braço direito do pobre Fualdès... (Continua)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMPLETAS

NESTE RESCALDO DE EXAMES DE 1967—I

Não somos justos quando não somos humanos

Há temas que pedem especial saber para que os possamos abordar com interesse e com a verdade da época: são os que tratam de matérias especializadas do Direito, da Engenharia, das Humanidades, da Medicina, etc. (A ordem é alfabética). Outros, porém, de idêntico ou até de maior interesse e mais latitudinários, exigem menos cultura geral, técnica, erudita ou científica, e podem, por isso, ser tratados por pessoas vulgares. Nestes últimos está o tema sempre actual do ensino, que toca a muitos de nós, professores, estudantes e pais, não no que se refere aos processos ou formas de o tornar actualizado e eficiente, importante faceta pedagógica que cabe, sobretudo, aos especialistas e aos directores das escolas apreciar, mas no que respeita à justiça e à incoerência dos seus resultados primeiros e aos resultados desses resultados.

Porque há pais que não são professores e professores que não são pais, e, ainda, estudantes que perderam os seus progenitores e o invés destes três casos, conclui-se naturalmente, que o direito de falar sobre os resultados do ensino pertence tanto a professores como a pais e alunos, visto que todos são homens. E muitos assim o fazem — com não raros clamores — no seu interesse legítimo e nos superiores interesses da Pátria. E porque podemos ser professores sem que o venham a ser os nossos filhos e netos (se os tivermos), e podemos ser ou ter sido bons ou fracos estudantes (às vezes ambas as coisas em idades e situações de vida diferentes) e nossos netos e filhos virem a ser o contrário do que somos ou que fomos estaríamos nesta questão do ensino como naqueles casos de desgraça que impendem a todo o tempo sobre o homem e nos levam, por cautela, a não atrair pedras aos outros — se a tanto não

nos obrigasse já a condição de seres humanos.

É, pois, somente á luz dos sentimentos e das dúvidas do homem simples que somos, com o respeito devido aos professores, pais e estudantes, que escrevemos estas palavras, que não terão nenhum eco (assim no-lo afirmaram) mas que, no entanto, exprimem o desamparo que caracteriza, na actualidade, a atmosfera escolar portuguesa. Que a observem as instâncias oficiais competentes.

Ferreira de Castro escreveu algures que a última coisa que faria a alguém na vida seria tirá-lhe a esperança, conceito que, bem vistas as coisas, só sabemos aplicar prodigamente junto de doentes incuráveis, mentindo-lhes por piedade. Se há caminhos neste rincão á beira-mar, plantado de acácias e acucenas, onde tantos ficam perdidos sem esperança de alcançar os objectivos desejados, esses são os do ensino que passa além do primário. E é aí que temos de ser comedidos na nossa severidade, se por ela matamos esperanças — isto sem prejuízo dos fins superiores que almejamos atingir.

Na abertura do «Vaticano II», o Papa recomendou dever preferir-se a humanidade á severidade, com o que não queremos concluir que nos vários graus do ensino venham os que não devem vencer e se não seleccionem os melhores de entre nós. Mas será isto o que acontece em Portugal? Serão justas as percentagens de reprovações verificadas nas algumas escolas e a incidir sobre uma juventude em que acreditamos, mas que se está a desorientar e a prejudicar em numero simplesmente fantástico? Que falem consigo mesmo os portugueses que, sem ser por culpa própria ou por infortúnio da vida extra-escolar viram frustrados os seus propósitos de completar o curso secundário, médio ou superior que frequentaram; que falem os que verificaram que seus filhos saíram inopinadamente vencidos duma luta decisiva em plena adolescência e os que, sendo professores conscientes, sabem, no fim do ano, do período ou do dia, reflectir e medir a justiça dos seus actos e respectivos efeitos. Que falem esses — esses que revivem em íntimos pensamentos o ferrete das culpas doutrem e os azares da vida escolar, e fazem, também, os que, olhando á sua volta, não compreendem que alguns colegas seus possam sacrificar, em único exame anual, praticamente a totalidade dos alunos que figuram numa pauta ou num conjunto de pautas. Que falem, repetimos, todos esses, já que nada podem dizer — por não terem casos destes a lamentar — os que nos confins da província ou nos becos das cidades aí ficaram nos verdes anos (por debilidade económica), nem os que puseram termo á vida por não serem capazes de suportar o drama inculcado nas suas almas juvenis.

Uma exposição de trabalhos escolares em Espinho

ESPINHO, 24 — A partir de amanhã estará patente ao publico uma exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial desta vila, na secção do mesmo estabelecimento de ensino, na Rua 20.

ALGÉS



Luzia da Conceição Valente Barradas Costa

FALECEU

António José Lésico Costa; Maria Helena Barradas Costa de Oliveira, seu marido Humberto Nunes de Oliveira e filhos; Pedro Barradas, sua mulher e filhos; Manuel Barradas, sua mulher, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma da sua querida e chorada mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da capela dos Anjos (em Algés) para o cemitério de Carnaxide.

Trata Ag. Machado da Costa

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Lical

(25 de Julho — Terça-feira)

Exame de admissão

2.ª chamada

Ditado — 9 horas
(15 linhas)

Redacção — 10.30 horas
(45 minutos)

Concurso Nacional de explorações de ovinos produtores de carne

«A crescente relevância da carne no quadro das produções ovinas aconselha a que na avaliação das explorações se exclua a produção de lã, dada a acção limitante deste considerando na eficiência do melhoramento do ovinos de carne» — diz-se numa portaria do secretário de Estado da Agricultura, publicada hoje. E acrescenta-se:

«Por outro lado, o progresso das técnicas de desmame precoce vem reduzindo o grau de dependência entre o crescimento do borrego e a capacidade leiteira da mãe, o que permite eliminar a colheita de elementos de campo prevista naquele regulamento.

«Um e outro destes aspectos conduzem a uma simplificação dos trabalhos da primeira fase do concurso, cuja realização anual se mantém, embora seja de admitir a possibilidade de, num futuro próximo, a escalonar por períodos de tempo mais latos, logo que ensaios em curso recomendem a produção de carne ovina em regime intensivo, através do encurtamento do intervalo entre os ciclos reprodutivos da ovelha — três partos em dois anos, ou mesmo dois partos anuais.

«Finalmente, reconhece-se vantagem em assegurar a realização contínua e duradoura de um certame desta natureza, pelo que o valioso prémio oferecido pelo criador sr. João Lopes Fernandes, de Évora, e denominado «Engenheiro Quatim Graça» — uma miniatura de um carneiro de ouro — será mantido em disputa permanente, inscrevendo-se nele a exploração que em cada ano obtenha o primeiro lugar da classificação.

Essa portaria revoga as disposições regulamentares constantes da portaria n.º 19496 (Regulamento do Concurso Nacional de Explorações de Ovinos Produtores de Carne) e aprova o novo Regulamento do Concurso Nacional de Explorações de Ovinos Produtores de Carne.

DOMINGO, 30 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 30 do corrente á Marinha Grande, Praia de S. Pedro de Muel, Vieira de Leiria, Monte Real e Leiria, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário 175\$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):
Lisboa a Torres Vedras ... 30\$00
Lisboa a Caldas da Rainha 50\$00
Lisboa a S. Martinho do Porto 55\$00
Lisboa a Marinha Grande 70\$00
Lisboa a Leiria 75\$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Diário de Lisboa

PAGINA 17

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um dos mais sangrentos episódios da guerra do Pacífico!

BAIA DAS EMBOSCADAS
com Hugo O'Brian — Mickey Rooney — James Mitchum



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme maravilhoso que conquistará o público

A ILHA DOS DELFINS AZUIS
Celia Kaye e Larry Domasn — EASTMANCOLOR —



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma das mais célebres novelas de VICTOR HUGO!

O HOMEM QUE RI
com Jean Sorel e Lisa Gastoni — Eastmancolor



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)

Uma história saborosíssima e original e as suas consequências!
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com Tony Randall e Shirley Jones — COLOR —



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos!
Saúde para os grandes!

APURADOS PARA O SERVIÇO
com Bucha & Estica



Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)

O MAIOR! O MAIS EMPOLGANTE DE TODOS!
O CORSAÁRIO LAFITTE
com Yul Bryner — Charles Boyer — Claire Bloom — TECHNICOLOR



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Spencer Tracy
Mickey Rooney
Terry-Thomas
na mais hilariante e original comédia dos últimos anos!

O MUNDO MALUCO
Realização de Stanky Kramer
Tela de 70 mm. — Preços normais
AR CONDICIONADO



Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30

FLINT PERIGO SUPREMO
com James Coburn e Lee J. Cobb



As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari,
Graziella Granata

O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR



As 15.30 e 21.45
(ADULTOS)
Um grande êxito de acção que volta!

HEROIS DE CORDURA
com Gary Cooper e Rita Hayworth



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)

O NOSSO AGENTE EM MARRAKECH OURO NEGRO



As 21 horas
(Adultos)

OS PRAZERES DE PENELOPE DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE



As 15.15 e 21.30
(M. de 17 anos)
O moderno cinema japonês em Lisboa

FORÇADO AO CRIME
Realização de Kinji Fukasaku



15.30 — 18.30 e 21.45
(M. de 17 anos)
18.ª SEMANA
Um filme de beleza impar

UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier



As 9.30 da noite
(M. 17 anos)
William Holden e Jennifer Jones no filme eterno

A COLINA DA SAUDADE



As 15.30 e 21.45
(M. 6 anos)
Alberto Clossa, Julia Caba e Lopez Vasquez vivem as mais loucas peripécias na originalíssima e divertida comédia

A GRANDE FAMÍLIA... E MAIS UM!
Realização de Fernando Palacios
AR CONDICIONADO



Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
Rei dos animais ou príncipe dos gatos domésticos?

UM LEÃO NA MINHA CAMA
com Tony Randall e Shirley Jones — COLOR —



As 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL

em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do público:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO!
O Far West numa bárbara evocação

OS AGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ
com Brad Harris e Helga Sommerfeld

A história de uma quadrilha de bandidos dizimada a ferro e fogo.
SCOPE-COLOR — M. 17 anos



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

PARAÍSO HAWAIANO
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER



TEATROS
VILLARET — As 21 e 23. «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Missão de vingança» (12 anos).
JARDIM — As 21: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «O.S.S. 117 terror em Tóquio» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O grande atador» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Major Dundee» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
PARIS — As 21: «Se tu não existes» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «O segredo de Tommy» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21: «Dupla armadilha» e «Quenda vigarista» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 15: «Bikinis e músculos» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Minha filha não é minha» e «Raspoutine, o monge louco» (17 anos).

O desastre em Lourenço Marques

(Continuação da página central)
f.casse. algumas providências especiais.
Continuam em estado grave três dos feridos

Segundo as últimas informações, continuam internados em estado grave, no Hospital Miguel Bombarda, três das vítimas do grave desastre ocorrido no autódromo de Lourenço Marques. Sabe-se, entretanto, da identidade de dois desses indivíduos: Fernando Mendonça e

DECLARAÇÃO de Luki Botha

«Não compreendo a razão por que o carro não obedeceu aos meus esforços, para fazer a curva e desconheço os motivos que originaram esta tragédia. Foi um momento horrível» — declarou, sucumbido, Luki Botha aos representantes dos órgãos da informação.

Américo Nunes. O outro ferido é um homem de cor, que ainda não foi possível identificar.
Três dos restantes feridos tiveram alta, esta manhã, enquanto outros três continuam internados, embora em estado que já se considera satisfatório.

Manifestações de solidariedade

Importa assinalar que numerosas manifestações de solidariedade se têm manifestado ao redor das vítimas, desde ontem à tarde, sendo de salientar a adesão do consuleiro dos Estados Unidos em Lourenço Marques, que se ofereceu para prestar qualquer auxílio necessário, muito em especial para o fornecimento de plasma.
Os matutinos de toda a província inseriram, esta manhã, relatos angustiosos de testemunhas oculares do desastre, tendo-se esgotado as edições, pouco depois de aparecerem à venda.

Festividades ensombradas

A tragédia veio ensombrar as comemorações do feriado municipal, que assinala a sentença arbitral do Presidente Mac Mahon sobre o direito à baía de Lourenço Marques — e que começaram esta manhã, com provas desportivas e diversos acontecimentos de carácter cívico.

Enquanto isto, o causador involuntário do desastre, o automobilista sul-africano Luki Botha continua internado em estado de choque, carinhosamente assistido pela esposa e pelo filho.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
HOJE, AS 21.30 — 3.ª RÉCITA DA ÓPERA
«WERTHER»
de Massenet
Com: CARLOS JORGE, HELENA CLAUDIO, ELSA SAQUE, MANUEL LEITÃO, JOÃO VELOSO, ARMANDO GUERREIRO E JOÃO PESSANHA
Maestro Director: JAIME SILVA (FILHO)
Encenador: TOMAZ ALCAIDE
Para Maiores de 12 anos
A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS AS 13 HORAS
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
Amanhã, dia 25 — 6.ª e última récita da ópera cómica «Vingança da Cigana», de Leal Moreira
No próximo dia 26 — 4.ª récita da ópera «Werther», de Massenet

Com o conjunto das suas atracções a grandiosidade das linhas gerais o encanto e sugestão de todos os seus pormenores

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
JÁ NÃO PRECISAM DE SER POSTOS EM EVIDÊNCIA.
CONHECEM-NO MUITOS E MUITOS MILHARES DE PESSOAS QUE NÃO HESITAM DE A VISITAR CONSTANTEMENTE TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE
ABERTURA AS 19 HORAS

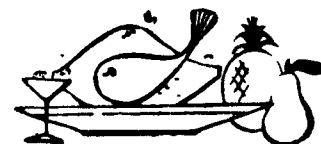
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

CURSO DE INGLÊS em HEREFORD — INGLATERRA

5 de Agosto a 26 de Agosto
Tudo incluído — 9.100\$00
Viagem aérea — Alojamento e refeições no COLLEGE OF EDUCATION com uma vista magnífica sobre «Malvern Hills» e «Black Mountains»
transportes — seguro — excursões
BUISSON RUA BRAAMCAMP 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA
A ÚNICA AGENCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

bom apetite



TONI DOS BIFES

RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumento)

SANCHO

RESTAURANTE
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTAO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

CONFEITARIA PROGRESSO

RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

BÓLIDE

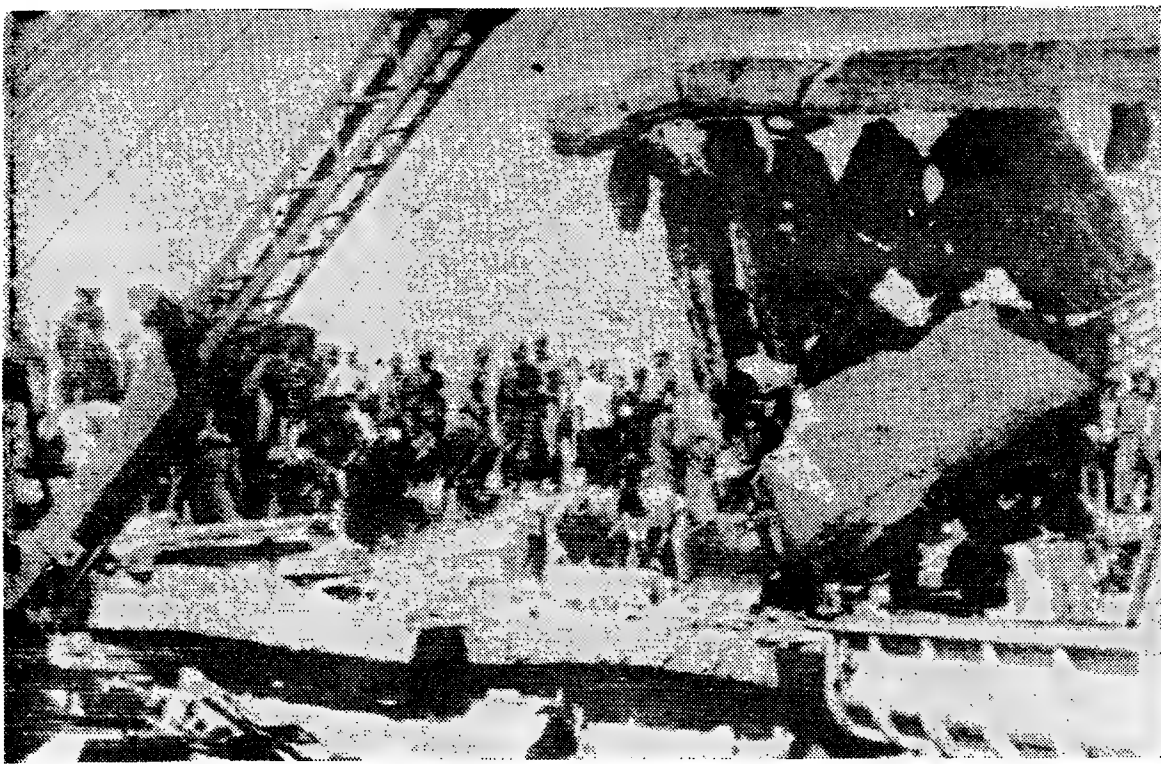
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3 h 30

RESTAURANTE ÁTOMO

COZINHA GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

CAFÉ NACIONAL

REABRIU AO PÚBLICO
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ
CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.ª DEZEMBRO, 47 A 65



Equipas de salvamento, de que fazem também parte membros do Exército, procedem à remoção de escombros, na cidade turca de Adapazari, na esperança de encontrar ainda sobreviventes do terramoto (teletexto)

Receia-se que haja mais vítimas sob os escombros na cidade turca de Adapazari

ISTAMBUL, 24 — (F. P. e R.) — O novo balanço oficial dos efeitos do terramoto que abalou a Turquia na noite de sábado regista 82 mortos e cerca de 150 feridos em estado grave.

Receia-se que outras vítimas estejam sepultadas nos escombros.

Brigadas de socorro trabalham hoje no meio dos escombros da cidade de Adapazari, devastada pelo sismo. Chorando, mas ainda cheias de esperança, pessoas como o alfaiate Bedri Baykan, cuja família foi dizimada, procuram entes queridos.

Duas filhas de Baykan morreram e sua mãe desapareceu algures sob o monte de pedras que é agora a sua casa.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2.º andar (junto ao Saldaña), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:
LISBOA — Av. da República, 2.º andar — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

Sua mulher, Sevim, encontra-se gravemente ferida — uma de centenas de pessoas que jazem em camas de hospitais repletos, em quaisquer edifícios disponíveis e até mesmo jardins.

Não há ainda notícias de cerca de 50 aldeias na zona do terramoto do fim de semana, e cálculos

EXAMES DE ADULTOS

(Continuação da 2.ª página)

alemã. É filha do meu único filho, que tem 27 anos e está a trabalhar na Suíça, onde casou. Fui vê-lo há pouco e mais uma vez se falou na possibilidade de eu tirar a carta. Mas faltava-me o exame. Andei na 3.ª classe, em Évora, mas depois adoeci. Agora voltei aos estudos e não estou arrependida! Não preciso deles para nada, a não ser para poder guiar o meu carro e, afinal, fazer a vontade ao meu filho, que queria ter uma mãe letrada.

Quase a chorar saía da sala de exames, tremendo como varas verdes, uma mulher, também de quase quarenta anos, cuja história é bem menos risonha que a anterior.

É a sr.ª D. Iria Rodrigues Mocho. O marido está desempregado, como ela, que há meses corre atrás dum lugar de porteira, que lhe tem sido negado por não possuir diploma de instrução primária. Já «chumbou» nos exames de 1.ª época (!!) e voltou agora a tentar a sua sorte.

Compreende-se que estivesse quase chorosa quando disse:

— Se não passo no exame perco o lugar, que tenho a minha espera há mês e meio. Trabalhando a dias o dinheiro não será suficiente para manter a minha filha na escola. Já está no 3.º ano da escola comercial. E tenho tanta pena se ela tiver de deixar os estudos.

Falámos ainda com o sr. António de Azevedo Laranjeira, de 36 anos, que, mesmo com o braço esquerdo metido num aparelho de gesso, acabava o seu exame. Explicou-nos:

— Sou estucador. Há dias dei uma queda de cima de um andaime. Foram cinco metros, de escantilhão. Tive sorte, não há dúvida.

— Por que quer tirar a instrução primária?

— Por que preciso da carta de condução.

— Tem carro?

— Não! Mas quero comprar uma furgoneta, quando acabar de juntar dinheiro. Até agora tenho gasto muito dinheiro nos fretes de transporte de materiais, para as empreitadas de que me encarrego. É claro que não vou contratar um motorista para guiar a furgoneta. Tal como vão as coisas a exploração do meu negócio não é rentável. Para ganhar mais uns tostões preciso do veículo!

não oficiais indicam o total possível de mortos como sendo de cem.

Acerca do pânico que assolou Adapazari, conta-se que 300 presos da cadeia da cidade se amotinaram ao espalhar-se o recibo de que a prisão abatesse sobre eles. A Polícia conduziu-os para os jardins da cadeia.

Entretanto, do Vaticano, o Papa Paulo VI enviou uma mensagem de condolências ao presidente Sunay, da Turquia. O Santo Padre efectua esta semana uma visita de 42 horas a este país.

O dr. Franco Nogueira chega amanhã à África do Sul

JOHANNESBURG, 24. — (F. P.) — Supõe-se nesta cidade que a visita que o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, fará à África do Sul, de amanhã até ao dia 29, após o que se dirigirá ao Malawi, contribuirá para reforçar os laços entre Portugal e os países independentes da África Austral.

A margem da recente crise congoleza, a evacuação através da Katanga de parte do cobre zambiano pelo caminho de ferro que liga a Zâmbia à costa angolana será, sem dúvida, abordada nas conversações.

Julga-se também que os chefes da diplomacia dos dois países vão estudar o projecto da comunidade económica que englobaria Angola e Moçambique, a África do Sul, a Rodésia, o Lesotho, Botswana e a Suazilândia. Foram já concluídos entre diversos destes Estados acordos comerciais, aduaneiros e monetários bilaterais.

Estão em curso em Pretória estudos entre representantes sul-africanos e portugueses para a construção comum de uma barragem no Zambeze, em Cahora Bassa.

O projecto de construção da barragem permitiria a irrigação do vale do Zambeze, onde poderiam instalar-se emigrantes portugueses, além de se produzir corrente eléctrica. A compra desta energia pela África do Sul constituiria condição «sine qua non» da rentabilidade da operação.

É provável que as conversa-

ções do dr. Franco Nogueira em Pretória e Blantyre suscitem violentas reacções dos Governos dos países da África Negra. O seminário sobre o «apartheid», que terá lugar na próxima semana na Zâmbia, dará ocasião aos delegados dos países africanos para denunciarem os objectivos que, segundo eles, nortearão o visita do ministro português à África Austral.

GERHARD SCHROEDER DEMISSIONÁRIO

BONN, 24 — (R.) — O ministro da Defesa alemão ocidental Schroeder, que tem resistido energicamente a reduções no orçamento da Defesa, decidiu apresentar a sua demissão ao chanceler Kiesinger na semana passada — anunciou o Ministério da Defesa.

Aparentemente o chanceler não aceitou o pedido de Schroeder, pedindo-lhe que continue a desempenhar o seu cargo.

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, numa audiência a que esteve presente o sr. almirante Sarmento Rodrigues, o sociólogo brasileiro sr. prof. Gilberto Freire, que em Moçambique participou no II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, em visita de cumprimentos de despedida, os regedores José Sebastião Velinho e João Wenceslau Faria, do Caxito, que vieram à Metrópole por terem sido distinguidos com o «Prémio Governador-Geral de Angola», da TAP.

Prémio F. C. Porto

LEONEL MIRANDA (Sporting) venceu a tirada Vila do Conde-V. Real e conquistou a «camisola amarela»

VILA REAL, 24 — (Pelo telefone) — A quarta etapa do Grande Prémio do Futebol Clube do Porto, disputada esta manhã, entre Vila do Conde e Vila Real, com passagem por Guimarães e Amarante, não teve a movimentação esperada. O Sporting dominou muito bem a corrida, anulando, a tempo e horas as tentativas de fuga, movidas pelos seus mais directos adversários.

Em Barcelos, o benfiquista Fernando Mendes, conquistou o prémio de 500 escudos.

Percorridos 62 quilómetros, registou-se a primeira desistência: Augusto Cardoso, do Benfica.

No começo da subida do Marão, onde estava instalada a meta para a primeira contagem do «Prémio da Montanha», o belga Bocklandt tomou o comando da corrida, mas, todavia, não se registou qualquer ataque em forma e só a 5 quilómetros da meta do mesmo prémio é que o «camisola amarela» cedeu, mercê do andamento vivo imposto por Alberto Carvalho e Mário Silva.

Na meta, Leonel Miranda foi o primeiro, seguido de Francisco Valadas, Fernando Mendes, Henrique Neto e Mário Silva.

Daí até ao final da etapa, os corredores seguiram em fila indiana e em Vila Real a classificação da chegada foi a seguinte:

1.º, Leonel Miranda (Sporting), 4 h., 53 m. e 35 s.; 2.º, Bocklandt, no mesmo tempo; 3.º, Fernando Mendes (Benfica), idem; 4.º, João Roque (Sporting), idem; 5.º, Henrique Neto (Tavira), idem; 6.º, Francisco Valadas, Benfica, idem; seguidos do numeroso pelotão. — M. A.

Por equipas, a classificação foi a seguinte: 1.ª, Sporting; 2.ª, Benfica, e 3.ª, Porto.



CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 27 DE JULHO — às 22 horas

4ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PEDRIN

BENJUMEA

A revelação do ano, em Espanha

MÁRIO

COELHO

Apresentação em Portugal do famoso bandarilheiro que se tornou «matador»

Cavaleiros

RIBEIRO TELLES

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

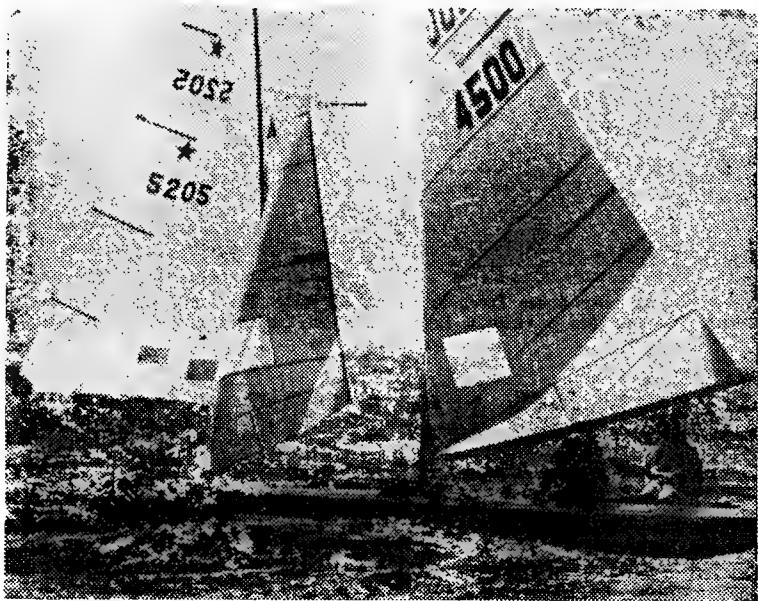
Forcados

AMADORES DE ALCOCHETE

8 TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS

Telef. 77 18 19, 76 15 39
32 17 12 e 3 07 69





O Má-Lindo e o Bingo lutam contra o vento na Baía de Cascais. O primeiro não chegaria ao fim

Balanço do ano futebolístico nacional

Benfica, V. Setúbal e Académica os «grandes» da época que finda

Taça de Honra da A. F. L., Campeonato Nacional, Taça de Portugal e Taça «Ribeiro dos Reis», eis as provas de maior importância no meio futebolístico nacional.

Ao fundar a época de 1966-67 torna-se singularmente oportuno um balanço às competições que se disputaram.

Benfica, campeão de Portugal e vencedor da Taça de Honra; Vitória de Setúbal, que conquistou a Taça de Portugal e a Associação Académica de Coimbra, segunda classificada no Campeonato de Portugal e finalista na Taça, merecem ser colocados em plano de evidência.

Vejamos agora, sucintamente, como decorreram esses torneios.

Taça de Honra da A. F. L.

Primeira jornada: Benfica-Atlético (3-2) e Sporting-Belenenses (3-0). Final: Benfica-Sporting

(2-0) e Atlético-Belenenses (1-1).

Os «encarnados» venceram com mérito, lançando uma equipa recheada de jovens. Os «leões», bem no dia de abertura, cederam depois. O 3.º lugar coube aos alcantarenses, por vantagem de «cantos» sobre os «azuis». Os belenenses formaram a equipa mais fraca.

Campeonato Nacional

Concorrentes: Benfica, Académica, F. C. Porto, Sporting, Vit. Setúbal, Vit. Guimarães, Leixões, C. U. F., Spt. Braga, Varzim, Belenenses, Sanjoanense, Atlético e Beira-Mar (classificados por esta ordem).

Triunfo natural dos benfiquistas e carreira sensacional da Académica, que alcançou a sua melhor classificação de sempre. Um prolongado período de acerto do F. C. Porto, comprometido por desaires anteriores, e 4.º lugar para o Sporting, que chegou a estar muito atrasado. Comportamento regular dos Vitórias de Guimarães e de Setúbal — assim como do Leixões. A

C. U. F. «viveu» dos pontos ameaçados na primeira parte da prova, o mesmo acontecendo com o Braga. O Varzim actuou dentro das suas possibilidades, enquanto o Belenenses, sem atacantes à altura, chegou a correr perigo. A Sanjoanense, em determinada ocasião dada como condenada à descida, teve uma recuperação surpreendente. O Atlético, com uma queda vertical, após parecer destinado a um campeonato tranquilo, e Beira-Mar, que também desmoralizou, baixaram de Divisão. Para o seu lugar entraram Barreirense (campeão da 2.ª Divisão) e Tirsense (finalista).

Taça de Portugal

Primeira eliminatória: Sporting-F. C. Porto, Farnalhão-Atlético, Salgueiros-Varzim, Spt. Espinho-Spt. Braga, Ovarense-Benfica, Beira-Mar-Almada, Oliveirense-Académica, Torres Novas-Leixões, Belenenses-Oriental, C. U. F.-União de Tomar, Barreirense-Vit. Setúbal,

(Continua na página seguinte)

O VENTO PREJUDICOU O INÍCIO DO XXVII CAMPEONATO DE PORTUGAL DE STARS

Mardel Correia e António Rocha alcançaram o segundo posto

Por a forte ventania que se tem feito sentir na faixa costeira não permitir, no sábado, a realização da primeira regata do Campeonato Nacional de Stars, que se efectua na Baía de Cascais, organizado pelo Clube Naval desta vila, só ontem começou aquela competição.

32 concorrentes à partida, todos os inscritos, largaram cerca das 13 horas, não obstante as condições atmosféricas não serem, novamente favoráveis.

Esse factor influiu, poderosamente, na classificação final, pois forçou ao abandono, por avaria, de muitos velejadores, designadamente a tripulação formada por Mário e José Quina, em invejável posição

para obter o triunfo, quando uma avaria a fez desistir.

Eis a classificação da primeira regata:

1.º, Enrique Urrutia-Angel Mateo (Espanha), em «Pasodoble»; 2.º, Mardel Correia-António Rocha (Portugal), em «Noni»; 3.º, Stig Wennerstrom e Jan Lybeck (Suécia), em «Blottix»; 4.º, Ribeiro Ferreira e Gonçalo Arnoso (Portugal), em «Ministar»; 5.º, Fritz Riess e Richard Brandl (Alemanha), em «Goldstar»; 6.º, Conde de São Lourenço e Lima Bello (Portugal), em «Bingo»; 7.º, David Forbes e Ronald Toft (Austrália), em «Ginger»; 8.º, Joaquim Fiuza e Manuel Espírito Santo (Portugal),

em «Espadarte»; 9.º, Quintela Saldanha e Bernardo Espírito Santo (Portugal), em «Toucas»; 10.º, Oskar Meier e Daniel Wyss (Suíça), em «Fiamma»; 11.º, Stuart Jardine e James Ramus (Inglaterra), em «Snafu»; 12.º, Duarte Bello e João Tito (Portugal), em «Faneca»; 13.º, Paul Fisher e Klaus Peterson (Alemanha), em «Mops II»; 14.º,

O ESPANHOL E. URRUTIA GANHOU A 1.ª REGATA

Roger Bourdon e Simone Gallesio (Mónaco), em «Aloha»; 15.º, An-

(Continua na página central)



Aconteceu em Limoges, depois da tirada que levou os corredores de Bordéus àquela cidade. Duas gentílicas loiras acercaram-se de Roger Pingeon, nessa altura «leader» do «Tour» e hoje vencedor, para o felicitar



Deste grupo de espinhenses, que mostram alegremente a taça «Ribeiro dos Reis» ao público da Tapadinha, só o avançado Bouçon conseguiu manter a camisola...

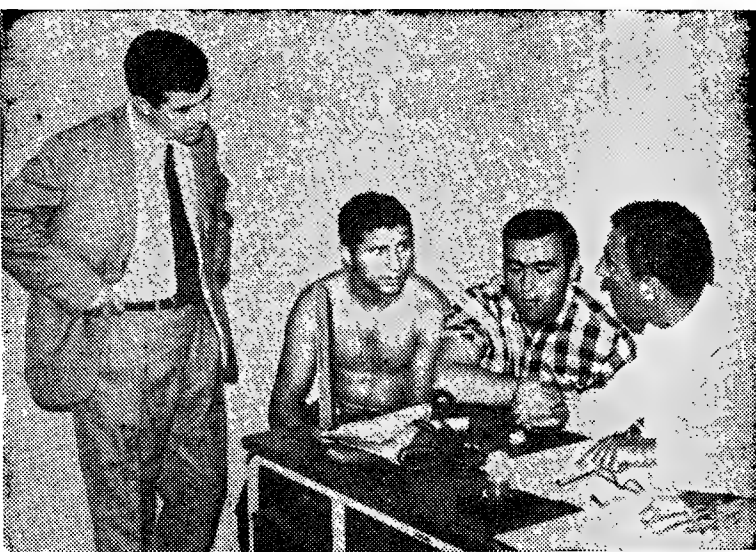
FUTEBOL EM FÉRIAS
QUANDO OS JOGADORES
LIGAM AS BOTAS ÀS LUVAS...

«Isto», por enquanto, no que res-
peita a transferências de futebolis-
tas, está «morninho». Nada que con-
tribua para agitar e emocionar os
inúmeros entusiastas da bola. Os
clubes não nadam em dinheiro, mes-
mo que estejam em plena época
da nataçãõ, e, ao que parece, co-
meçam a «dar para trás» em deter-
minados jogadores que, no termo de
seus contratos, só desejam renová-
-los mercê de «luvas» substanciais.

preços, zombando da modicidade in-
quietante do peixe congelado.
Assim, por exemplo, temos que
alguns jogadores do Barreirense, de
novo na 1.ª Divisão, e quem sabe
se saudoso já da 2.ª, continuam a
regatear em matéria de «luvas»,
atingido o termo do respectivo
contrato.
Os clubes, no entanto, também,
nas relações mútuas, se deixaram
de atitudes românticas. Amigos,
amigos, negócios à parte. Alguns cai-
ram na esparrela de adquirir, por
chorudos preços, jogadores que nem
na Reserva conseguiram fornecer
indicações de firme valor, ficaram
a marcar passo, uns, e na «prate-
leira», outros, mas, claro, os clubes,
em possíveis negócios de transferên-
cias, desejam, pelo menos, não ex-
perimentar os dissabores de perda
total e, se puderem lucrar algo, en-
tão, tanto melhor. Negócios são ne-
gócios... Lembrem-se alguns —
por exemplo, o popularíssimo Ben-
fica — que pagaram por nababesca
quantia, os serviços de jogadores
(no caso, estamos a lembrar-nos, em
particular, de Serafim, como já adi-
vinhamos) que, uma vez terminado
o respectivo contrato, se passaram,
com armas e bagagens, o mais eru-
ditamente possível, para a Acadê-
mica — de «borla». De «borla», cla-
ro, para o clube que pagara por ele
quantia de estarrecer. Que nisto das
transferências — Coimbra, da Aca-
démica, é uma fronteira. Ainda que,
por vezes, os mentores escolares
atroem também os ares com indig-

nados protestos, quando da brusca
deserção, igualmente de «borla», de
qualquer dos seus «capas-negras»...
...O Benfica cederia, por emprés-
tito, ao Belenenses, alguns dos seus
jogadores, entre eles Luciano, mas
os «azuis» ficaram... «azuis». Por-
que, segundo a sua Junta Directiva,
os «encarnados» não ficaram nada
da mesma cor quando comunicaram
a Belém as condições exigidas para
a operação... Incomportáveis, sem
dúvida.

O treinador Fernando Caiado já
começou a trabalhar nas fileiras do
Sporting. Na cerimónia de apresen-
tação aos jogadores «leões» disse,
em dado momento: «Não sei brin-
car com a minha profissão». Talvez
por isso ele não gozasse de muita
popularidade entre vários jogadores
que não se importavam de, em cer-
tas alturas, «brincar com a sua pro-
fissão». Porque, segundo na referi-
da cerimónia afirmou igualmente
Fernando Caiado, os «jogos não se
ganham apenas aos domingos, co-
meçam a ganhar-se também duran-
te a semana».
De aí... Bem, os «leões» deverão
fazer votos para que os seus jo-
gadores se unam em estreitos laços de
amizade e camaradagem e tenham...
juizinho. Fernando Caiado, que tan-
to tempo esteve ao serviço do Ben-
fica, não poderia ter sido mais
claro...



Préambulo da nova época futebolística no Sporting. Fernando Caiado (trei-
nador), Mårinho (novo «leão»), Lourenço e dr. Carlos Costa (médico) são
os presentes na foto

Balanço de uma época

Continuação da página anterior)

Portimonense-Vit. Guimarães, Olha-
nense-Sanjoanense, U. Lamas-Peni-
che, Spt. Covilhã-Penafiel, «Os
Leões»-Leça, Torrense-Montijo,
Alhandra-Tirsense, Sintrense-Luso,
Cova da Piedade-Lusitano, Seixal-
Académico de Viseu.
Apurados: F. C. Porto, Atlético,
Sp. Braga, Varzim, Beira-Mar, Aca-
démica, Leixões, Benfica, Belen-
enses, C. U. F., V. Setubal, V. Guima-
rães, Sanjoanense, Peniche, Pena-
fiel, Leça, Montijo, Tirsense, Sin-
trense, Lusitano e Académico de
Viseu.

Segunda eliminatória: Peniche-
Belenenses, Penafiel-V. Guimarães,
Leixões-Tirsense, Montijo-Beira-
-Mar, Leça-Académica, V. Setubal-
Sintrense, F. C. Porto-C. U. F., Sp.
Braga-Atlético, Lusitano-Benfica,
Académico de Viseu-Sanjoanense.
Apurados: Belenenses, Guima-
rães, Leixões, Beira-Mar, Acadêmi-
co, V. Setubal, F. C. Porto, Sp. Bra-
ga, Benfica, Sanjoanense e Varzim
(isento).
Oitavos-de-final: Belenenses-Fu-
tebol Clube do Porto, Marítimo-
Leixões, Sanjoanense-Varzim, Té-
nis Clube-Beira-Mar, A. P. A-Aca-
démica, Vit. Guimarães-Braga.
Apurados: F. C. Porto, Leixões,
Sanjoanense, Beira-Mar, Acadêmi-
ca, Braga, Benfica e Vit. Setubal
(que não chegaram a defrontar os
concorrentes dos Açores e de Mo-
çambique).
Quartos-de-final: F. C. Porto-
Sanjoanense, Vit. Setubal-Leixões,
Spt. Braga-Beira-Mar, Académica-
-Benfica.
Apurados: F. C. Porto, Vit. Se-
tubal, Spt. Braga e Académica.
Meias-finais: F. C. Porto-Vit. Se-
tubal e Spt. Braga-Académica.
Final: Vit. Setubal-Académica.
Os sadinos triunfaram num encon-
tro que teve dois prolongamentos.

Projecto aprovado pela F. P. F. e Associações

Embora sem carácter declaradamente oficial, a Federação de Futebol reuniu-se com as Associações, para estudo, em conjunto,
do novo calendário-tipo de provas, elaborado pelo organismo máximo. Dessa reunião demos ontem desenvolvida notícia e
hoje publicamos o respectivo quadro de provas.

Table with 11 columns: MESES, DATAS, DIAS, INTERNACIONAIS, TAÇA, I DIVISÃO, II DIVISÃO, III DIVISÃO, JUNIORES, JUVENIS, TAÇA RIBEIRO REIS. It details the football calendar from August to July, including various competitions and international matches.

OBSERVAÇÕES

- (a) Se este jogo for decisivo para a nossa qualificação não haverá Campeonatos Nacionais na semana anterior (10 de Dezembro), devendo esta data recuperar-se com o Domingo de Páscoa, para o que se vai solicitar autorização superior;
(b) A fase final da Taça de Portugal poderá ser alterada se nos qualificarmos para a fase final do Campeonato da Europa;
(c) Se algum dos Clubes finalistas da II Divisão estiver na Taça de Portugal, o final realiza-se na quarta-feira, 22 de Maio;
(d) Deixam-se três jornadas livres, para preparação e participação no Torneio Internacional de Juniores;
(e) Calendário estabelecido à base do Regulamento actual do «Taça Ribeiro dos Reis», sujeito a qualquer alteração que venha a verificar-se.
(f) Corpo de Deus.

Taça «Ribeiro dos Reis»

Formaram-se quatro grupos com
dez equipas cada, os quais tiveram
os seguintes primeiros classifica-
dos: Salgueiros, Spt. Espinho, Al-
mada e Vit. Setubal.
Na final, o Espinho conquistou
o troféu, sendo o Vit. Setubal o ou-
tro finalista.
O Salgueiros ficou em 3.º lugar
e o Almada no 4.º posto.

TREINADORES
DA I DIVISÃO

PREDOMINAM
OS PORTUGUESES

Os clubes da I Divisão, na próxi-
ma época, têm os seguintes treina-
dores:

- BENFICA — Fernando Riera.
ACADÉMICA — Mário Wilson.
F. C. PORTO — J. M. Pedroto.
SPORTING — Fernando Caiado.
BELENENSES — Manuel de Oli-
veira.
VIT. SETUBAL — Fernando Vaz.
VIT. GUIMARÃES — Juca.
VARZIM — Ricardo Peres.
SP. BRAGA — José Valle.
BARREIRENSE — Vieira.
LEIXÕES — António Teixeira.
SANJOANENSE — Monteiro da
Costa.
C. U. F. — Arq. Anselmo Fernan-
dez.

O Tirsense tem quatro jogadores
no curso de treinadores do respec-
tivo Sindicato: Ferreirinha, Virgí-
lio, Júlio Teixeira e Morais. O que
tirar melhor classificação será o
treinador do Tirsense. Curioso, sem
dúvida.

Note-se que nos quadros técnicos
dos clubes da I Divisão predomi-
nam os treinadores portugueses.



ITINERÁRIO DA 30.^a «VOLTA» DESPORTO NO ULTRAMAR

1.ª ETAPA
12/8 — 21.30 h. — PISTA DAS ANTAS (c/ relógio por equipas) — 9 kms.

2.ª ETAPA
13/8 — 10 h. — PORTO-VILA REAL — Média 34 kms. — Porto, Rio Tinto, Venda Nova, Vã de Ferreiros, Valongo, Vilarinho Gandara, Baltar, Paredes, Penafiel, Santa Marta Casais Novos, Regadas Serrinha, Alto da Lixa, Estradinha Amarante (META VOLANTE), Larim, Várzea, Candemil, Alto de Espinho (PRÉMIO DA MONTANHA — 1.ª Ct.), Boavista, Granja, Parada de Cunhos e Vila Real — 116 kms.

3.ª ETAPA
13/8 — 18 h. — CIRCUITO DE VILA REAL — Média 46 kms. — Av. Almeida Lucena, Rua da Boa Vista, Largo de S. Pedro, Rua Tenente Bessa Monteiro, Rua de Santo António, Rua St.ª Iria, Estrada Nacional n.º 2, Rua das Hortas, Av. Almeida Lucena (META) — 15 VOLTAS — 46 kms.

4.ª ETAPA
14/8 — 12 h. — VILA REAL-GUIMARÃES — Média 35 kms. — Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, Vidago (META VOLANTE), Chaves, Sapiães, Barracão, Pisões, Venda Nova, Ruiões, Salomonde (ABASTECIMENTO), Pinheiro, Braga, Taipas, Guimarães (Chegada ao Estádio Municipal) — 216 kms.

5.ª ETAPA
15/8 — 9 h. — GUIMARÃES-VILA DO CONDE — Média 37 kms. — Guimarães, Taipas, Braga, Prado, Ponte de Lima, Lanhães, St.ª Marta de Portuzelo, Viana do Castelo, Darque, Esporão, Fão, Póvoa de Varzim, Vila do Conde — 126 kms.

6.ª ETAPA
15/8 — 18 h. — CIRCUITO DE VILA DO CONDE — Média 40 kms. — 20 VOLTAS AO CIRCUITO — 60 kms.

7.ª ETAPA
16/8 — 10 h. — VILA DO CONDE-PORTO — (Contra-relógio — Individual) — Azurara, Soutelo, Padrão de Moreira, Padrão da Légua, Circunvalação (E N 12), Monte dos Burgos, Circunvalação—Posto P. V. T. do Amial,

Circunvalação — Posto P. V. 1 da Arcosa, Av. Fernão de Magalhães, Pista das Antas — 29 kms.

8.ª ETAPA
16/8 — 21.30 h. — PISTA DAS ANTAS — 9 kms.

9.ª ETAPA
17/8 — 9.30 h. — PORTO-ANADIA — Média 37 kms. — Porto, Ponte de D. Luís (tabuleiro inferior), Carvalhos, S. João da Madeira, (META VOLANTE), Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha, Agueda, Avelãs de Caminho, Malaposta, Anadia, (Meta na Av.º Eng.º Canceled de Abreu) — 101 kms.

10.ª ETAPA
17/8 — 18 h. — PISTA DE SANGALHOS — 5 kms.

11.ª ETAPA
18/8 — 9.30 h. — FIGUEIRA DA FOZ-MALVEIRA — Média 36 kms. — Figueira da Foz, Casal da Fonte, Marinha das Ondas, Monte Redondo Leiria, MEFA VOLANTE, Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha, (ABASTECIMENTO), Óbidos, Bombarral, Ourteiro da Cabeça, Ramalhal, Torres Vedras, Malveira (META NA PISTA TÚLIO PEREIRA) — 179 kms.

12.ª ETAPA
18/8 — 21.30 h. — PISTA DE ALVALADE — 9 kms.

13.ª ETAPA
19/8 — 12 h. — CACILHAS-SANTIAGO DO CACÉM — Média 36 kms. — Cacilhas, Cruzamento para Sesimbra, Farnão Ferro, Santana, Cruzamento da Estrada da Arrábida, Casais da Serra (PRÉMIO DA MONTANHA NA SERRA DA ARRÁBIDA — 2.ª Categoria), Setúbal, Águas de Moura (ABASTECIMENTO), Cruzamento da Marateca, Alcácer do Sal, Grandola, Cruz de João Mendes, Santiago do Cacém (META EM FRENTE DAS BOMBAS DE GASOLINA SACOR) — 165 kms.

14.ª ETAPA
20/8 — 9 h. — ODEMIRA-TAVIRA — Média 35 kms. — Odemira, Cruzamento da Estação de Odemira, Cruz de Santa Clara (META VOLANTE AOS 35 KMS.), Nave Redonda, (PRÉMIO DA MONTANHA — 3.ª Categoria), Monchique, Porto de Lagos (ABASTE-

CIMENTO A TERMINAR ANTES DE SILVES), Silves, Ferreira, Poço de Boiqueime, Loulé, São Brás de Alportel, e Tavira (META NA PISTA DE TAVIRA) — 173 kms.

15.ª ETAPA
20/8 — 17 h. — PISTA DE TAVIRA.

16.ª ETAPA
21/8 — 10 h. — TAVIRA-BEJA — Média 36 kms. — Tavira, Monte Gordo, «Nichos» (META VOLANTE), Vila Real de Santo António, Castro Marim, Azinhal, Cruzamento de Odeteite, Cruzamento de Alcoutim, Mértola e Beja, (META NA ESTRADA DE MÉRTOLA, JUNTO AO LICEU) — 151 kms.

17.ª ETAPA
22/8 — 10 h. — BEJA-CASTELO DE VIDE — Média 35 kms. — Beja, Vidigueira, Portel, São Manços, Évora (ABASTECIMENTO), Redondo, Aldeia da Serra (PRÉMIO DA MONTANHA JUNTO AO MIRADOURO — 3.ª Categoria), Estremoz (ABASTECIMENTO), Portalegre, Castelo de Vide (META JUNTO AO EDIFÍCIO DOS C. T. T.) — 218 kms.

18.ª ETAPA
23/8 — 10 h. — CASTELO DE VIDE-PENHAS DA SAUDE — Média 34 kms. — Castelo de Vide, Alpalhão, Niza, Ponte sobre o Rio Tejo, Castelo Branco (META VOLANTE), Alpedriinha, Alto da Serra Gardunha (PRÉMIO DA MONTANHA — 3.ª Categoria), Fundão, Covilhã, Penhas da Saúde (META JUNTO AO HOTEL) e (PRÉMIO DA MONTANHA — 1.ª Categoria). — 151 kms.

19.ª ETAPA
24/8 — 14 h. — COVILHA-VIZEU — Média 34 kms. — Covilhã, Teixoso, Orjaís, Alto de Santa Cruz (PRÉMIO

Futebol de salão em «Os Combatentes»

O Grupo Escolar «Os Combatentes» vai organizar um torneio de futebol de salão para rapazes dos 15 aos 17 anos. A inscrição está aberta até 27 do corrente.

DA MONTANHA — 2.ª Categoria), Guarda (META VOLANTE), Curva á esquerda para Celorico, Fornos de Algodres, Freixiosa, Mangualde, Prime e Vizeu (META NO PARQUE DA FEIRA FRANCA DE SÃO MATEUS) — 132 kms.

20.ª ETAPA
25/8 — 11.30 h. — VIZEU-TOMAR — Média 34 kms. — Vizeu, Fátima, Sabugosa, Tondela, Santa Comba Dão, Vimieiro, Porto da Raiva, Carvoeiro, Lored, Póiares (META VOLANTE), Vendinha, Covelos, Foz de Arouce (ABASTECIMENTO), Relvós, Lousã, Serra da Lousã (PRÉMIO DA MONTANHA — 2.ª Categoria), Sapateira, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos (ABASTECIMENTO), Pontão, Cabaços, Venda dos Tremoços, Calçadas, Tomar, (META NA AVENIDA D. NUNO ALVARES PEREIRA) — 200 kms.

21.ª ETAPA
26/8 — 13 h. — TOMAR-ALPIARCA — Contra-Relógio: Individual — Tomar, Asseiceira, Atalaia, Entroncamento, Golegã, Chamusca, Alpiarça (META NA PISTA) — 53 kms.

22.ª ETAPA
27/8 — 9 h. — ALPIARCA-CARTAXO — Média 37 kms. — Alpiarça, Almeirim, Santarém, Pero Filho, Louriceira, Almôster (META VOLANTE), Cartaxo (entrada da Vila), Vale da Pinta, Pontével, Cruz do Campo, Cartaxo (com cinco voltas de 900 metros) — 61 kms.

23.ª ETAPA
27/8 — 14 h. — CARTAXO-LISBOA — Média 37 kms. — Cartaxo, Cruz do Campo, Azambuja, Vila Nova da Rainha, Carregado, Cadafais, Pontes de Mafalim, Sobral de Monte Agraço, Arranhó, Bucelas, Tojal, Loures, (META VOLANTE), Montemor, Caneças, Belas, Pendão, Queluz (PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ), Cacém, Ranholas, Ramalhão, Linhó, Alcáideche, Cascais, Monte Estoril, Estoril, Parede, Carcavelos, Caxias, Cruz Quebrada, Alges, Avenida Dom Vasco da Gama, Estádio Pina Manique, Estrada Calhariz de Benfica, Avenida Marechal Carmona, Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres e Estádio José Alvalade. — 149 kms.

José Mingas novo recordista dos 100 m barreiras de Luanda

LUANDA, 24 (A. N. I.) — José Mingas, do Clube Atlético de Luanda, alcançou um novo «record» Provincial absoluto, ao correr os 110 m barreiras em 15.6s nas eliminatórias dos Campeonatos Provinciais de Atletismo de Angola.

As restantes provas, disputadas no Estádio dos Coqueiros, tiveram os seguintes vencedores:

100 m — 1.º, Fernando Feliciano (Atlético), 11.9 s.

400 m — 1.º, José Mingas (Atlético), 52.7 s.

Femininos: 80 m barreiras — 1.ª, Rosa Fonseca (Atlético), 13.8 s. 100 m — 1.ª, Ana Pereira (Sp Luanda), 13.9 s.

O Sporting de Luanda campeão distrital de handebol

LUANDA, 24 — (A. N. I.) — O Sporting confirmou o título de campeão distrital de Luanda, em handebol, ao vencer o Atlético por 37-19 na última jornada realizada no campo do Futebol Clube de Luanda.

O campeonato Provincial da modalidade realiza-se em Luanda nos dias 5, 6 e 7 de Agosto.

«Diário de Lisboa»

Ao abandonar o cargo de comandante da selecção militar de futebol, devido a ter sido nomeado para comissão de serviço no Ultramar, o sr. capitão-tenente Ponces de Carvalho enviou um ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» «pelo apoio prestado por todos os colaboradores desse importante jornal que nestes 4 anos nos distinguiram com a sua notícia oportuna e nos favoreceram com a sua agradável companhia.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos de despedida.»

ESCRITÓRIOS NOS

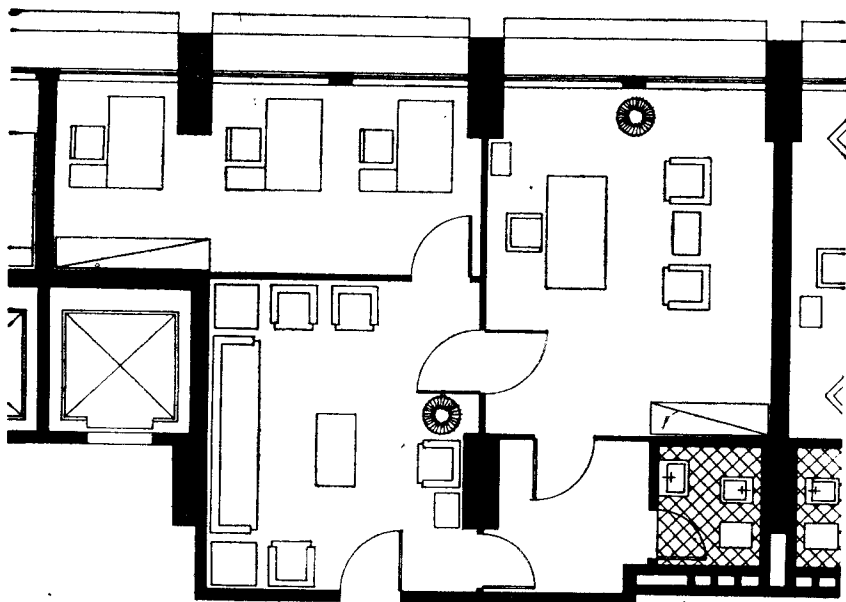


edifícios
AVIZ

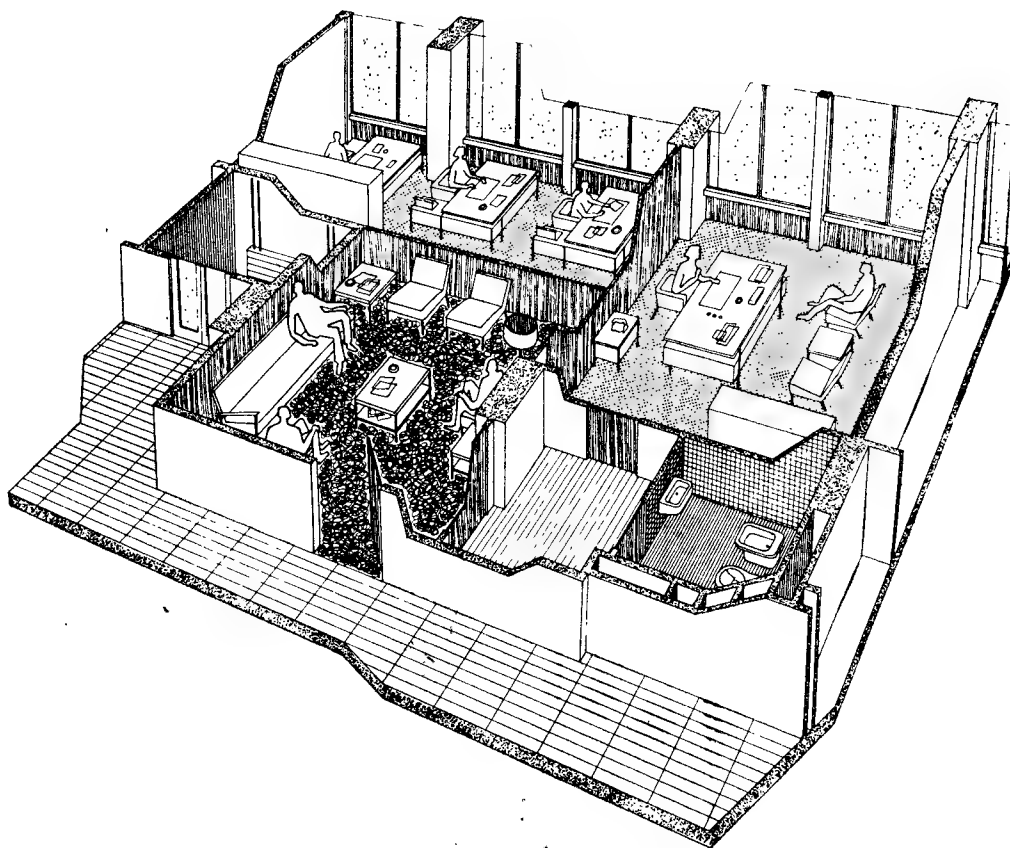
A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO



ESCALA 1:100



Exemplo de um escritório de 815.400\$00

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

-O lápis de PARGANA comenta...



— Não estava no programa do «Vitória» este «Espinho»...



— Os «miúdos» ficaram «aguardos» por não lhes terem dado a «final»...



— Depois de «Queimado» irá o Comendador apagar o «fogo» no Benfica?



— Ainda não começou a «Volta» já houve um... «Prémio do F. C. Porto»?

III GRANDE-PRÊMIO DO F. C. PORTO

Um «contra-relógio» homogéneo da equipa «leonina»

elevou Emiliano Dionísio ao 1.º lugar

Disputadas três etapas do 3.º «Grande Prémio do F. C. Porto», sem que os corredores tenham saído praticamente de ao pé de casa, o sportinguista Emiliano Dionísio mantém a posse da camisola amarela, conquistada ontem ao portista Mário de Sá, á chegada a Vila do Conde, e bem defendida na mesma vila «titular» no decorrer do circuito realizado ao fim da tarde.

E hábito minimizar-se a importância dos tão combatidos «circulinhos» que apenas são tolerados

porque os organizadores (todos) os impõem como um mal absolutamente indispensável.

Pois aconteceu, desta vez, que, apenas com pouco mais de 100 km percorridos, dois circuitos e uma curta etapa contra-relógio (por equipas, acentue-se, já se verifica escalonamento de vários corredores).

A ligação Porto-Vila do Conde foi a principal responsável e é pena que haja a lamentar prejuízos a vários concorrentes, derivados do

facto de o percurso incluir nada menos de 5 passagens de nível, além de deficiente sinalização.

Ora, partindo as equipas com intervalos de 10 minutos, e sabendo-se que o tráfego é ao domingo mais intenso, é evidente que algumas teriam de encontrar cancelas cerradas. Foi o que aconteceu.

O Benfica e o Távira, por exemplo, encontraram três nessas condições, e o Porto uma, e como se compreende não puderam, depois, apesar de grande esforço, recuperar o tempo perdido, que em corrida em linha estaria ao seu alcance.

Já a Flandria esteve a contas com outro contratempo: hesitaram, na Areosa, na escolha do verdadeiro percurso, por deficiente sinalização. Por isso o seu atraso em Vila do Conde.

A margem de tais incidentes a formação sportinguista fez a sua corrida, muito boa, em qualquer circunstância, pois todos os seus elementos entenderam-se como convém em provas do género. O seu triunfo podia ter-se registado até sem os factos apontados, mas por menor diferença de tempo.

Conquistada tão vantajosa posição, a equipa verde-branca actuou á tarde no circuito de Vila do Conde com a atenção devida, de molde a não permitir que o seu companheiro Emiliano Dionísio se visse coagido a despir a sempre cobizada camisola amarela, símbolo do 1.º da classificação geral.

Nesta etapa nada de especial se registou, a não ser o atraso de três corredores, a rolar com dificuldade: Augusto Cardoso, João Martins e António Graça.

A vitória, em «sprint», claro, pertenceu ao belga Sels, que repetiu o duelo da véspera com o benfiquista Pedro Moreira. A maior experiência do belga (e poder também) prevaleceu...

A etapa de hoje para Vila Real é realmente a primeira de estrada, a sério. Aguardemos as reacções do Porto, Benfica e até do Sangalhos ou Távira, mas é bom ficarmos de sobreaviso quanto á natureza deste «Grande Prémio», anunciado como a preparação para a «Volta».

Al de quem der, aqui, «tudo por tudo»...



A equipa do Sporting concorrente ao Grande Prémio do F. C. P.

NO CIRCUITO DE MONTES CLAROS A REALIZAR SÁBADO E DOMINGO O PÚBLICO TERÁ EXCELENTES ACOMODAÇÕES

A inclusão, pela primeira vez, de corridas da Fórmula III, no Circuito Internacional de Montes Claros, deixa antever que numeroso publico irá acorrer ao Parque de Monsanto, para poder presenciar não só as bôldes como também famosos volantes.

Prevendo essa afluência, o Clube 100 á Hora aumentou consideravelmente os lugares destinados ao publico. No que diz respeito ao «peão», algumas árvores foram aparadas, o que permite melhor visibilidade ao longo de todo o circuito. Na meta foi montada a habitual bancada e tribunas, bem como colocado um grande numero de cadeiras.

Este ano, pela primeira vez, e para permitir um contacto mais íntimo publico-corredor, construíram-se, sobre as «boxes», camarotes. Estes lugares, postos também á venda, permitem, pela sua magnificência...

A A. F. Setúbal

prepara a época de 1967/68

Já assim sucedeu na época anterior. A Associação de Futebol de Setúbal prepara, a tempo e horas, as suas provas oficiais da temporada que se aproxima — neste caso a de 1967-68.

Assim, o sorteio de cinco das competições do seu calendário — o torneio de abertura e os distritais da 1.ª Divisão, Reservas, Juniores e Juvenis — está previsto para depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da A. F. S.

Associação F. Leiria

A Associação de Futebol de Leiria comunica que está aberta a inscrição para os clubes da área da sua jurisdição que pretendam tomar parte nos diversos torneios regionais.

Isenção de «jóia» no Benfica

Até 31 do próximo mês de Agosto a admissão de novos associados no S. L. e Benfica é feita sem a obrigatoriedade do pagamento de «jóia».

nífica situação, junto á pista, viver de perto todo o vibrante clima duma competição, compartilhando até das venturas e desventuras dos concorrentes.

Também como inovação e em pontos estratégicos do circuito serão colocadas cadeiras de pista.



Emiliano Dionísio, do Sporting, quando envergou a camisola amarela como «leader» do Grande Prémio do F. C. Porto



As velas dos barcos concorrentes ao Campeonato que varreu o Tejo. O conjunto das embarcações, aspectos de rara beleza.

OS «STARS» AO

(Continuação da 1.ª página)

dré Chaudoye e Christian Buguel (França), em «Peau de Chagrin»; 16.º, Conde de Cabral e Diogo de Siqueira (Portugal), em «Teco III»; 17.º, Manuel Ricciardi e Brito e Cunha (Portugal), em «Mexilhão»; 18.º, Fritz Kacsibier e Robert Andersen (Alemanha), em «Powens V»; 19.º, Posser de Andrade e Costa e Silva (Portugal), em «Quo Vadis»; 20.º, Francisco Quina e Francisco Nazaré (Portugal), em «Gel-sha».

Desistiram, por avaria, as seguintes tripulações:

Luís Roboredo e Avides Moreira (Portugal), em «Wave Cresta»; Silva Pessoa e José Leitão (Portugal), em «Adonis»; Ricardo Salgado e Monteiro de Barros (Portugal), em «Ttantrum»; José Espírito Santo e Fernando Bello (Portugal), em «Flamingo»; Lars e Anders Dahal (Suécia), em «Gipsy»; Georg Bieschin e Gerd Entzian (Portugal), em «Jessica»; Carlo Rolandi e Alfonso Marino (Itália), em «Caprice IV»; Michel Yokel e Michel le Blanc (França), em «Idéfix»; Borge Larsson e Goran Tell (Suécia), em «Blue Monk»; Mario Rivelli e Antonio Oliviero (Itália), em «Maharaba»; Mário e José Quina (Portugal), em «Má Lindo»; e Marino Baresson e Alberto Penta (Itália), em «Guapaa».

Amanhã é dia de descanso, realizando-se a 26 e 27 a 4.ª e 5.ª regatas, ambas com início ás 13 horas.

No dia 29, pelas 21 horas, haverá um jantar para distribuição dos prémios.

A ambos os tripulantes dos barcos classificados nos três primeiros lugares em cada regata, e da classificação geral do campeonato, serão atribuídos objectos de prata.

Os barcos vencedores do campeonato competirão ainda a posse, por um ano, do «Troféu Perpétuo do Campeonato de Portugal».

O «Bingo», do Conde de S. Lourenço, foi o vencedor da prova do ano passado.

Os restantes vencedores foram: Duarte e Fernando Bello (Faneca), em 1941; Joaquim Fluza e Julio Gourinho (Viking), 1942 e 1943;

Jorge Schedel e Fernando Belo (Ariel), 1944; Joaquim Fluza e Julio Gourinho (Viking), 1945; João Capucho e José Crespo (Capucho III), 1946; Duarte e Fernando Bello (Faneca), 1947; José Crespo e António Oliveira (Estoril), 1948; João Capucho e Manuel Guerreiro (Capucho IV), 1949; João Tito e Alberto Graça (Má Lindo), 1950 e 1951; João Capucho e Manuel Guerreiro (Capucho IV), 1952; Duarte Bello e João Tito (Faneca), 1953; Joaquim Fluza e Julio Gourinho (Espadarte), 1954; Joaquim Fluza e Fernando Pessoa (Espadarte), 1955; Joaquim Fluza e Julio Gourinho (Espadarte), 1956; Joaquim Fluza e Fernando Pessoa (Espadarte), 1957; Joaquim Fluza e Miguel Castanha (Espadarte), 1958; Duarte e Fernando Bello (Faneca), 1959; Mário e José Quina (Má Lindo), 1960; Duarte e Fernando Bello (Faneca), 1961 e 1962; Joaquim Fluza e Francisco Andrade (Espadarte), 1963; Duarte e Fernando Bello (Faneca), 1964; Duarte e Fernando Bello (Arreda), 1965.

Gilberto

do Tr

Cumprim

Seixal, as

correspon

Troféu «A

nada á cla

ganização

Naval de

ção despo

dores do

boração.

Concorre

representa

bes: Briga

tuguesa, C

Casa dos

Sport Alga

As class

ME

VE

Termino

França em

competição

e de todo

Entusias

da a prove

cia de pu

terminou

O «Tour

ger Pinged

tida, um

Transform

da equipa

da a utili

Lucien Air

tas, como

Pingeon.

Diga-se,

prestaram

maior car

segundo p

to do ex

equipa.

Especial

um aceno

como se b

dera, a pa

na 8.ª eta

o atirou p

gar e con

deixariam

Mais ta

ficar de

ra o corr

italiano F

assustava

caído, no

po consi

condições

Sucedeu

val de R

ser o esp

homem qu

causar cal

panheiros.

Al, mal

mostrou á

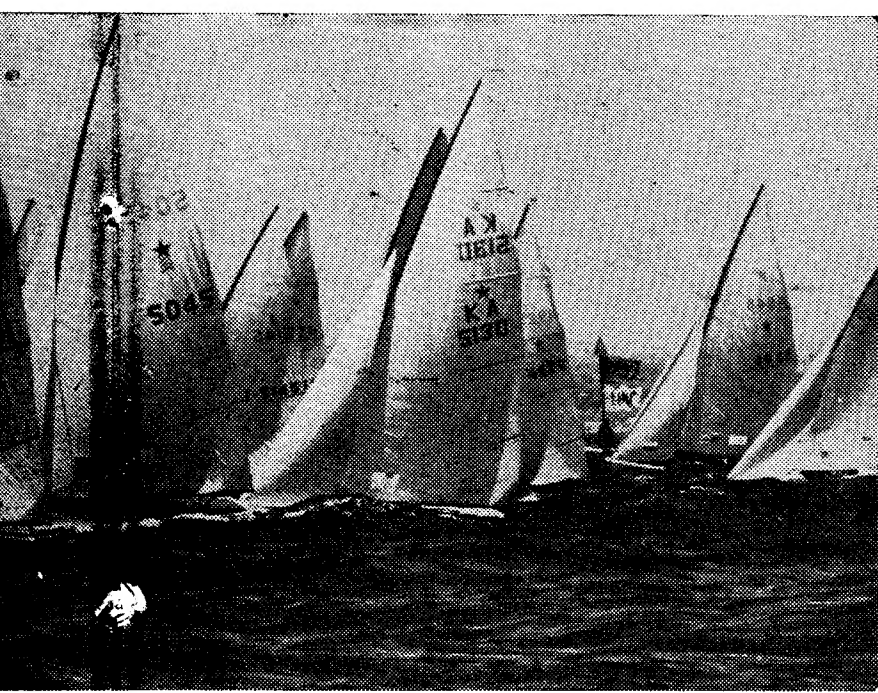
radeira in

bocando

possível

Vencida

Alheira p



correntes ao Campeonato de Portugal de «Stars» enfundam-se ao impacto da forte ventania junto das embarcações, sob a luminosidade incomparável do sol de Portugal, ganha aspectos de rara beleza. Fotografia para prémio num concurso

RS» AO LARGO DE CASCAIS

Gilberto Sousa e Duarte Painço
vencedores
do Troféu «Ana Maria»

Cumpriram-se ontem, na baía do Seixal, as duas últimas regatas correspondentes à quinta edição do Troféu «Ana Maria», prova destinada à classe de «snipes», cuja organização esteve a cargo do Clube Naval de Lisboa e que teve na secção desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal uma preciosa colaboração.

Concorreram 22 embarcações, em representação dos seguintes clubes: Brigada Naval, Mocidade Portuguesa, Clube Naval de Lisboa, Casa dos Pescadores do Seixal e Sport Algés e Dafundo.

As classificações das regatas efec-

tuadas foram as seguintes:

1.ª — 1.º, Eduardo Telhadas e Mário Bispo (M. P.), 1600 p.; 2.º, Bandeira Costa e Pedro Tavares (C. P. S.), 1521 p.; 3.º, Gilberto Sousa e Duarte Painço (C. N. L.), 1444 p.

2.ª — 1.º, Gilberto Sousa e Duarte Painço (C. N. L.), 1600 p.; 2.º, Eduardo Telhadas e Mário Bispo (M. P.), 1521 p.; 3.º, Severino Pereira e Mário Corte Real (B. N.), 1444 pontos.

No conjunto das três regatas, o título foi atribuído à tripulação Gilberto Sousa-Duarte Painço (C. N. L.), que teve na tripulação Telhadas-Bispo um difícil adversário.

Vencedores anteriores: 1.º troféu, eng.º Manuel Ramos, da Sociedade Portuguesa; 2.º e 3.º troféus, Jaime Sacadura, da Brigada Naval; 4.º troféu, Gilberto Sousa, do Clube Naval de Lisboa.

O CAMINHENSE EM EVIDÊNCIA NOS «NACIONAIS» DE REMO

No rio Minho, pista da Senhora da Cabeça, em Valença, tiveram lugar, ontem os campeonatos nacionais de remo.

As diversas provas foram disputadas com muito interesse e seguidas por bastante público.

Os resultados foram os seguintes:

VOLES DE 4 (seniores) — 1.ª eliminatória — 1.º, Clube Naval de Lisboa; 2.º, Sport C. Porto; 3.º, Naval 1.º de Maio. 2.ª eliminatória — 1.º, Caminhense; 2.º, Fluvial Portuense; 3.º, C. Náutico de Viana.

A segunda eliminatória revestiu-se de grande emoção sendo a vitória discutida até os últimos metros. Caminhense e Galitos alternavam-se constantemente no comando e a vitória teve de ser decidida pelo júri, que desclassificou as equipas do Galitos de Aveiro e Ginásio Figueirense por terem cometido irregularidade punível.

Na final desta prova a classificação ficou como segue: 1.º, Caminhense; 2.º, S. C. Porto; 3.º, Fluvial; 4.º, Naval de Lisboa; 5.º, Naval 1.º de Maio; 6.º, Náutico de Viana.

VOLES DE 4 (juniores) — 1.º, Desportivo da C. U. F.; 2.º, Fluvial; 3.º, Naval 1.º de Maio; 4.º, Naval de Lisboa.

VOLES DE 4 (juvenis) — 1.º e único concorrente, Sport C. Porto.

VOLES DE 8 (seniores) — 1.º, C. U. F.; 2.º, Naval de Lisboa.

VOLES DE 8 (juvenis) — 1.º e único, C. U. F.

VOLES DE 8 (juniores) — 1.º e único, Ferroviário de Portugal.

«SHELL» DE 4 (seniores) — 1.º, Caminhense; 2.º, C. U. F.; 3.º, C. D. U. do Porto.

«SHELL» DE 4 (juniores) — 1.º, Ginásio Figueirense; 2.º, Sport C. Porto.

«SHELL» DE 4 (juvenis) — 1.º, Naval 1.º de Maio; 2.º, Caminhense; 3.º, C. Naval Infante D. Henrique.

«SKIFF» (seniores) — 1.º, Associação Provincial de Angola; 2.º, C. U. F.; 3.º, L. A. G. da «Mocidade Portuguesa»; 4.º, Náutico de Viana.

«SKIFF» (juniores) — 1.º, Associação Provincial de Angola; 2.º, C. U. F.

MÉRITO ABSOLUTO DE PIGEON VENCEDOR DA VOLTA À FRANÇA

Terminou a 54.ª edição da Volta à França em bicicleta, a mais famosa competição velocipédica de sempre e de todo o mundo.

Entusiasmo transbordante em toda a prova e extraordinária afluência de público à etapa final, que terminou no Parque dos Príncipes.

O «Tour» terminou e ganhou Roger Pigeon. Um «doméstico» à partida, um chefe de fila no final. Transformou-se, assim, a contextura da equipa nacional francesa, forçada a utilizar Raymond Poulidor, que Lucien Aimar, os que eram as vedetas, como auxiliares do sensacional Pigeon.

Diga-se, desde já, que ambos se prestaram desportivamente e com a maior camaradagem a posições de segundo plano, para o conseguimento do êxito do companheiro de equipa.

Especialmente Poulidor, merece um aceno de simpatia pela forma como se bateu em defesa do «leader», a partir do momento em que, na 8.ª etapa, sofreu um colapso que o atirou para longe do primeiro lugar e com adversários que o não deixariam escapar-se, à sua frente.

Mais tarde, a luta acabaria por ficar, de certo modo, facilitada para o corredor francês, visto que o italiano Felice Gimondi, o que mais assustava Pigeon, ter igualmente caído, nos Pirenéus, perdendo tempo considerado irrecuperável em condições normais.

Sucedeu ainda que o principal rival de Roger Pigeon acabou por ser o espanhol Julio Jimenez, um homem que só na montanha poderia causar calafrios ao «leader» e companheiros.

Aí, mais uma vez, Poulidor se mostrou à altura, controlando a derradeira iniciativa de Jimenez e rebocando Pigeon à menor distância possível do espanhol.

Vencida assim a travessia da cor-

mulha pirenáica, só um golpe de

De facto, na longa etapa de 350 quilómetros de Fontainebleau para Versailles, já nada se passou que pudesse assustar o «camisola amarela» e os pequenos acertos de contas ficaram para o contra-relógio, de Versailles a Paris, com chegada ao Parque dos Príncipes.

Trezentas mil pessoas no percurso e quarenta mil nas bancadas do recinto parisiense assistiram à «vingança» de Raymond Poulidor, que triunfou no contra-relógio, à confirmação de Felice Gimondi, logo a seguir, e a razão do mérito da vitória de Roger Pigeon, terceiro classificado na etapa derradeira.

Jan Janssen, Franco Balmanion e Lucien Aimar conquistaram as posições seguintes, constituindo o grupo dos melhores corredores que participaram na «Volta».

Colectivamente, a França evidenciou assinalável superioridade, mas regista-se o 2.º lugar obtido pela Holanda.

Na montanha, o espanhol Jimenez foi rei absoluto e na classificação por pontos o holandês Janssen evidenciou nitida superioridade.

Para registo, assinalam-se as classificações finais:

1.º, Roger Pigeon, França, 136-53,50; 2.º, Julio Jimenez, Espanha, 136-57,30; 3.º, Franco Balmanion, Itália-Primavera, 137-01,13; 4.º, Desiré Letort, França-Bleuets, 137-02,28; 5.º, Lucien Aimar, França, 137-03,37; 6.º, Jan Janssen, Holanda, 137-03,37; 7.º, Felice Gimondi, Itália, 137-04,04; 8.º, Huysmans, Bélgica, 137-10,35; 9.º, Raymond Poulidor, França, 137-12,08; 10.º, Fernando Manzanique, Espanha, 137-13,12.

EQUIPAS — 1.ª, França, 412-16,54; 2.ª, Holanda, 412-54,59; 3.ª, Itália-Primavera, 413-00,43; 4.ª, Bélgica, 413-11,09; 5.ª, França-Bleuets, 413-12,20.

PONTOS — 1.º, Jan Janssen, Ho-

landa, 154; 2.º, Guido Reybroeck, Bélgica-Red Devils, 119; 3.º, Van den Bergh, 111; 4.º, Marino Basso, Itália-Primavera, 99; 5.º, Kartenes, Holanda, e Felice Gimondi, Itália, 96 pontos.

MONTANHA — 1.º, Julio Jimenez, 122 pontos; 2.º, Franco Balmanion, 65; 3.º, Raymond Poulidor, 54; 4.º, Felice Gimondi, 45; 5.º, Roger Pigeon, 44.

Christian Robini (França) ganhou a «Volta do Futuro»

Também os jovens amadores concluíram a Volta à França do Futuro, que se correu pela 7.ª vez.

A última etapa teve a distância de 117 quilómetros (Fontainebleau-Paris), vencendo o francês Cyrille Guimard.

Christian Robini, também da equipa francesa, ganhou a prova, com grande autoridade.

Por equipas, o triunfo pertenceu igualmente à França, seguida da Itália.

Em memória de Tom Simpson

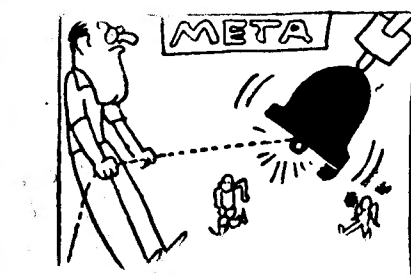
PARIS, 24 — Teve lugar no Parque dos Príncipes, por ocasião da chegada da 54.ª Volta à França, uma breve e comovente cerimónia em memória de Tom Simpson, o malogrado ciclista britânico que morreu na subida de Mont-Ventoux.

Corredores, equipas de apoio e público observaram um minuto de silêncio — enquanto que os três corredores ingleses, Barry Hoban, Colin Lewis e Arthur Metcalfe, acompanhados do seu director desportivo, subiam ao pódio erguido em frente da tribuna oficial.

Por outro lado, a direcção da Volta à França decidiu não oferecer a tradicional recepção que se segue à prova, em sinal de luto e simpatia pela família de Tom Simpson.

PONTO de VISTA

DOBRARAM OS SINOS EM ALVALADE



Espectáculo de gala de atletismo, nas pistas de Alvalade. Sem qualquer surpresa a selecção da Bélgica venceu a de Portugal, mas esta teve comportamento muito digno. Só quem não se portou lá muito bem foi a sineta, na prova dos dez mil metros. Resolveu tocar duas vezes (uma adiantadamente) para assinalar a última volta do longo percurso, provocando uma história rocambolesca: o corredor belga Dumon, avisado do engano, quando lhe foram dizer que o primeiro toque tinha sido a brincar e ainda faltava uma volta, viu que o seu último esforço tinha ido para as cordas do sino e deve ter reagido, pouco mais ou menos, assim: «Vão para o diabo, está muito calor e não corro mais». Por sua vez o Anacleto Pinto, mais resignado, lá deu a volta que faltava e ganhou a corrida dos dez mil metros. E enquanto isto acontecia... dobraram os sinos em Alvalade, certamente para assinalar a vitória do Anacleto enquanto o outro... ficou quieto!

PESCADORES, MAS... NÃO VÃO À PESCA

O Desportivo de Sesimbra, que subiu, este ano, à 2.ª Divisão, possui uma equipa formada, quase totalmente, por pescadores. São rapazes da terra, que sentem a camisola colada ao corpo. Embora esta faceta esteja um pouco em desuso, os di-



rigentes do Sesimbra não se têm dado mal com o sistema. E é muito natural que as responsabilidades da «promoção» não levem os sesimbrenses a «lucura» dos reforços. Deve ser seguida a política da prata da casa. Tem por lá muitos pescadores... mas... não vão à pesca de «tubarões». Só sardinha e carapau, se cair na rede. Ou raia miuda.

Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO** e ilustrações de **PARGANA**

COM MUITA NOBRE... GUE-SA

Prosseguem em alto nível as conversações entre o Sporting e o F. C. Porto para a possível transferência (com todas as reticências e mais uma) do jogador Nóbrega. Uma mudança de ares em perspectiva. As conversações — como já veio anunciado — decorrem com a maior correcção. O assunto está a ser tratado com muita... nobreza.



VENHA O VERBO TODO: EU FIZ, TU FIZESTE...

O Benfica volta a respirar um bom clima. A cerimónia da posse dos novos dirigentes deixou transparecer que, por ali, reina muita unidade e fé clubista. E, sobretudo, que ainda não se apagou a divisa: um por todos e todos por um.

Ao tomar de novo nas suas mãos os destinos do clube, o sr. Adolfo Vieira de Brito declarou que «gosta mais de dizer fiz do que farei. Pois

que assim seja, mas quando se decidir a pronunciar aquele verbo... que o pronuncie todo:

EU FIZ... tudo o que podia

TU FIZESTE... o que sabias

ELE FEZ... também qualquer coisa

NÓS FAZEMOS... por fazer melhor

VÓS FAZEIS... por nos ajudar

ELES FAZEM... um Benfica maior!

NÃO HÁ UMA... SEM DUAS

A inesperada derrota do Vitória de Setúbal na final da Taça «Ribeiro dos Reis» deu que falar. Toda a gente esperava que os sadinos, embalados com o seu magnífico triunfo na Taça de Portugal, alcançassem novo êxito. Assim como se costuma dizer «não há duas sem três», em Setúbal já todos se preparavam para dizer «não há uma (taça) sem duas».

Mas as previsões, nesta final, saíram ao contrário: o Sporting de Espinho, levado pela mão de Artur Quaresma — outro bom treinador português — obteve uma magnífica vitória.

No balanço feito à carreira dos dois finalistas antes de chegarem ao embate da Tapadinha: o Sporting de Espinho, que não conhecera ainda a derrota nesta competição, manteve-se invicto até ao fim; o Vitória de Setúbal, que na fase inicial só tivera uma derrota, acabou por poder dizer a tal frase de «não há uma (derrota) sem duas».

Uma equipa do F. C. Porto desloca-se a Angola

LUANDA, 24 (A. N. I.) — Para disputar diversos encontros de futebol em Angola é esperada em Luanda, no dia 29 de Julho, uma equipa de «esperanças» do Futebol Clube do Porto.

Entre os jogadores que se deslocam a Angola figura o ex-Ferroviário de Luanda, Lemos. Os restantes são, Malaguetta, Aníbal, Ricardo, Lourenço, Araújo, Rui Ernesto, Helder Ernesto, Inácio, Ricardo e Chico.

O angolano Chipenhe ingressa no F. C. do Porto

LOBITO (Angola), 24 (A. N. I.) — O futebolista Chipenhe, do Lusitano do Lobito, deve embarcar em Setembro para a Metrópole, com destino ao Futebol Clube do Porto — segundo foi revelado nos meios desportivos locais.

Não foram divulgados quaisquer elementos sobre condições do contrato e outros pormenores relativos à transferência do jogador angolano para o clube nortenho da Metrópole.

A GRANDE OPORTUNIDADE PARA AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO PRÓPRIA! ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

COMPOSIÇÃO 2 QUARTOS
1 SALA COMUM (estar e jantar)

COZINHA - CASA DE BANHO - HALL - MARQUIZE - ROUPEIRO E DESPENSA

165 e 170 contos

NO CACÉM E RIO DE MOURO (FRÓXIMO DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO)

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 25 ANOS

ANDARES DE 165 CONTOS:

ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... 33 contos
AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... 132 contos (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

ANDARES DE 170 CONTOS:

ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... 34 contos
AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... 136 contos (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

Organização BRANCA LUCAS — S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, N.º 5, 2.º-DT.

LISBOA

TELEFS. 32 00 47 - 32 00 63

FRIMATIC
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
EU NÃO ENCONTREI MAIS BARATO

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ROULOT
PLUMA
A roulotte para as suas férias
ARAVANA
(Aberto às quintas-feiras até às 24 h.)
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979

NIKON A ÓPTICA JAPONESA
QUALIDADE NÃO SE DISCUTE

O SONHO DO FOTÓGRAFO EXIGENTE
À VENDA SOMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO. CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

ESPINGARDA

Empresta-se o máximo. Penhores desde 1870, c/ Secção de Vendas de toda a variedade de artigos, Largo de Santa Bárbara, 13, r/c e 8-B, Loja — Telef. 51789.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para os devidos efeitos se anuncia que se encontra aberto concurso, até 30 de Agosto, para preenchimento das vagas de sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros do quadro do pessoal especializado existentes à data da publicação do resultado do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal líquido de 1 200\$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 1 400\$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os candidatos serão submetidos a rigoroso exame médico e os considerados aptos para o exercício da função, serão condicionalmente admitidos ao concurso. São condições de admissão ao concurso:

- Ter mais de 20 anos de idade e menos de 27;
 - Ter cumprido o serviço militar e ter ficado classificado na 1.ª ou 2.ª classe de comportamento;
 - Ter altura compreendida em 1,60 m e 1,82 m.
- Os candidatos deverão entregar até às 15 horas e 30 minutos do último dia daquele prazo, no serviço a esse fim destinado, no 1.º pavimento dos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, requerimento dirigido ao Presidente desta Câmara, escrito pelo punho próprio, com a assinatura reconhecida por notário e acompanhado dos seguintes documentos:
- 1) — Certidão narrativa completa de registo de nascimento;
 - 2) — Certificado da folha de matrícula passado pela Unidade em que prestou serviço militar;
 - 3) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso próprio (modelo n.º 3), selada com estampilha fiscal de 5\$00 e com assinatura reconhecida por notário (reconhecimento por presença);
 - 4) — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936 feita em papel selado e com assinatura reconhecida por notário;
 - 5) — Diploma ou publica-forma da aprovação no exame da 4.ª classe de instrução primária;
 - 6) — Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com autarquia, quando tenha exercido qualquer função pública.

Os requerimentos devem conter: nome, filiação, data do nascimento, naturalidade (lugar, freguesia e concelho), estado, profissão, residência (morada freguesia e concelho), número do bilhete de identidade, data da emissão e respectivo arquivo de identificação, lugar a que pretende concorrer, data e assinatura (reconhecida por notário).

O respectivo programa do concurso foi publicado no «Diário Municipal» n.º 8477 de 19 de Junho de 1963.

São condições de preferência para o ingresso o exercício de qualquer das seguintes profissões: serralheiro mecânico, pedreiro, estucador, pintor, carpinteiro ou músico.

Na Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de D. Carlos I, prestam-se todos os esclarecimentos ou informações respeitantes ao presente concurso.

(Despacho de 12/6/1967, publicado no «Diário do Governo», n.º 152, 3.ª série, de 1 de Julho de 1967).

Paços do Concelho de Lisboa, em 3 de Julho de 1967.

O Presidente,
ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

Mestre Rogério Torres

«voa» há mais de 35 anos

Se num relance cêlere sobre um passado mais ou menos distante, nos detivemos na fase em que, ansiosamente, acorriamos a presenciar o ímpar espectáculo do circo, indelével lembrança nos ocorrerá de um número que, uma vez por outra, encimava os cartazes: — Os voadores...

Evolucionando no espaço em arriscados «mortais», «piruetas», «cruzadas passagens» arripantes os voadores «passavam» no seu mundo, com matemática concatenização de movimentos, desprezando e desafiando as leis da gravidade e o poder de resistência emocional da assistência...

Sem dúvida que o risco a que se abalancam os praticantes da ginástica artística é devidamente valorizado pelo puro amorismo cujos moldes os norteiam.

Mas... será este possível nesta modalidade especializada?

Datam do princípio do século as primeiras exhibições de voos interpretadas por amadores portugueses.

No velho Real Ginásio, aos pioneiros Walter Awta, João Possolo, Levy Jenochio e outras glórias, sucederam os irmãos Hopfers, Ângelo Mendonça e, posteriormente, os irmãos Pires, Augusto Quental e Ernesto Sales, emocionando durante várias épocas o público do Coliseu nas suas evoluções acrobáticas.

Após um período de desinteresse surgiu nova fase para a modalidade, com o aparecimento de uma equipa de voos «à Leotard» que maior prestígio iria dar ao eclectismo do Lisboa Ginásio Clube.

No milagroso «laboratório» da Rua dos Anjos, a par da ginástica desportiva, educativa, rítmica e moderna, outra faceta da modalidade, a ginástica artística, ali começou então a fomentar-se.

Quem se não deixou atrair pela festa anual da ginástica organizada pelo L. G. C. e em cujo programa já é imprescindível o número dos «voos», ao cuidado de Rogério Torres?

Quantas e quantas vezes a assistência, de pé, tem ovacionado calorosamente mestre Torres e seus alunos?

Um encontro eventual com o sempre jovem e popular «Pápy», a quem nem o calor estival impede de treinar, sugeriu a ideia de transmitir aos nossos leitores algo da actividade do sector em que Rogério Torres superintende, já coroado com tantos êxitos, acrescentar ao historial do L. G. C.

Os 52 anos do mestre não o impedem de novas e audaciosas arrancadas para maior perfeição, rumo a novos êxitos.

Mas... encetemos o diálogo com Rogério Torres:

— Quando começou a «voar»?

— «Desde garoto fui grande entusiasta do circo.

Tal entusiasmo levou a inscrever-me na classe de «voos» do L. G. C., onde já fazia ginástica desde os 8 anos.

Sucessivamente foram meus professores: João Possolo, Júlio Represas, Hermenegildo Lima e Arnaldo Mourão.

— ... E depois... «virou» mestre, também... Quando?

— Em 1942 o meu clube convidou-me para professor da classe de ginástica artística.

As amizades que criara no mundo do circo, onde os profissionais não acreditavam que simples amadores arriscavam a pele por puro entusiasmo, em tão perigosos exercícios, proporcionaram-nos conhecimentos técnicos de grande valia, mercê dos treinos comuns onde a minha opinião era escutada com respeito.

Alguns vieram ter comigo para aprender e ainda hoje trocamos correspondência, sempre vantajosa.

Permita-me salientar «Os Alizes», «Condreanos» e «Steels» entre outros.

Nomeadamente com «Os Alizes» muito aprendi e tanto me ajudaram que, por sua conta, e dando a própria mão-de-obra, me transformaram as medidas dos voos «à Codonas», igualando-as às dos profissionais.

Na minha vigência, já como professor, inaugurei, por criação minha, as triplas «passagens» seguidas, o «mortal» a um pequeno triângulo (sómente com o aluno Bitas executei isto) e a «passagem simultânea» entre três voadores, ponto alto das exhibições «à Leotard».

— Qual a primeira equipa de que fez parte?

Fernando Flores, Fernando Valeira, Rui Brito, Rui Pinheiro, Alves Ribeiro, Amílcar Guerra, Raul Vieira, R. Moura e Sá, Francisco Jardim, Joaquim Valente, Adelaide Silva, Ermelinda Pinto, Ingrid Dellinger, Carolina de Azevedo e, mais recentemente, Teresa Magalhães, Isabel Ribeiro, Graça Reis, Isabel Couto, Azevedo e Castro, etc.

— Destes quais os melhores?

— Sem dúvida que Ingrid Dellinger e Carolina Azevedo, Alves Ribeiro, excelente base como não vi outro, mesmo em profissionais, e Alvaro Nogueira (Bitas), rapaz de aptidões excepcionais, cujo afastamento da modalidade tenho de lamentar.

E Mestre Torres que nos elucidou sobre a primeira fase da sua actividade nos «voos à Leotard» passou a referir-se aos «voos à Codona» distintos daqueles por exigirem um base.

Há 25 anos que se estreou a primeira equipa mundial de amadores em «voos à Codona»

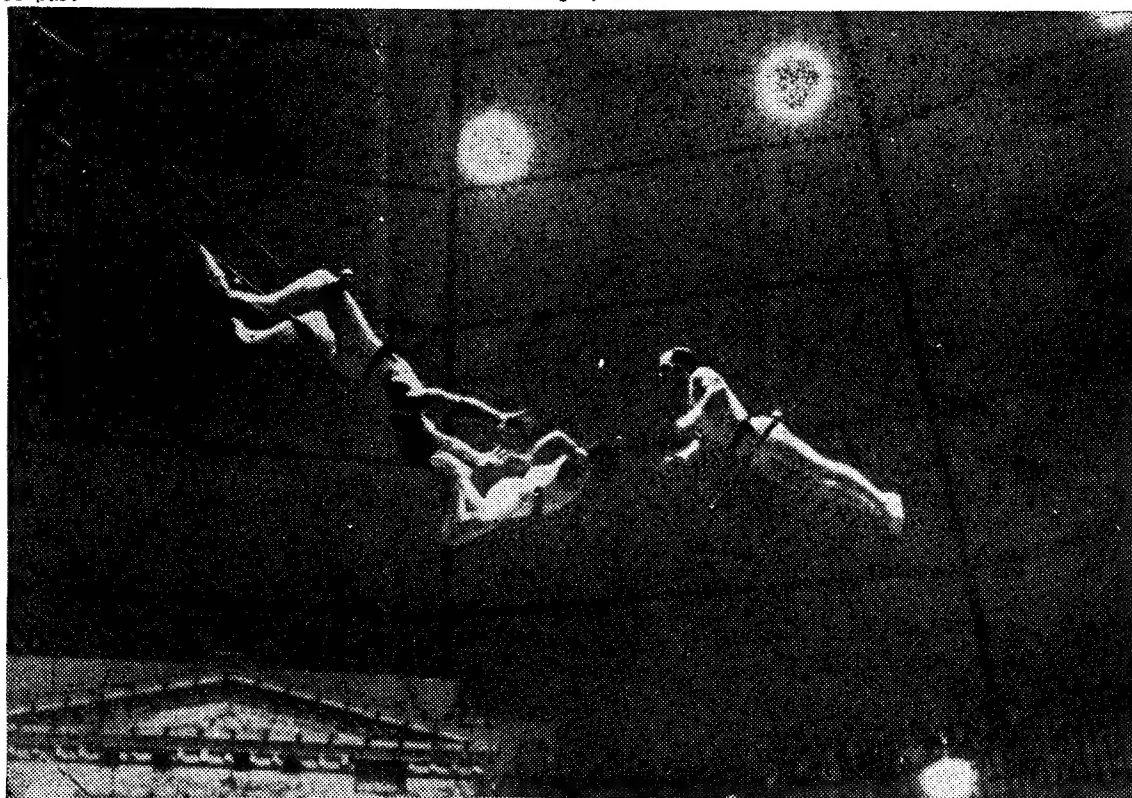
Foi em 1942 que, em noite me-



«O gavião e as suas andorinhas» das equipas que mais aplausos e projecção conquistou para o L. G. C. Mestre Torres, Ermelinda Pinto, Carolina Azevedo e Ingrid Dellinger após os «voos à Leotard» em 1961

Joaquim Valente, Francisco Jardim, Ângelo da Fonseca, Moura e Sá e Alves Ribeiro foram os que melhores provas deram.

Alves Ribeiro constituiu a melhor equipa de sempre, comigo,



Fotografia histórica: estreia mundial de uma equipa de amadores, em 1942, em «voos à Codonas»: Robalo Gouveia, Rogério Torres e Teodoro Nunes foram chamados 12 vezes à pista

— Como aluno constituí equipa com Carlos Paz e Teodoro Nunes em voos «à Leotard» em 1934.

O falecimento de Carlos Paz e a deslocação para África do Teodoro Nunes originaram a minha promoção a professor, buscando então novos valores.

Neste período apresentei os alunos Tito de Moraes, Nuno e Manuel Prata Dias, Castro Ferreira, Levy Fernandes, Vitor Bandeira,

morável, no sarau do Lisboa Ginásio, se estreou a 1.ª equipa mundial de amadores, em «voos à Codona». Robalo Gouveia, Teodoro Nunes e eu, após a exhibição, fomos chamados 12 vezes à pista e o Chefe do Estado (marechal Carmona) que assistia, comentou, ao felicitar-nos: «Com tais voadores, Portugal nem precisa de aviões».

Entretanto, cuidei de treinar «bases» para a nova modalidade:

Ermelinda Pinto e Alvaro Nogueira.

A apresentação em público da primeira voadora portuguesa

Folheando o seu álbum de recordações, Mestre Torres refere-nos:

— Uma das novidades mais gratas para mim foi a apresentação em público da primeira voadora portuguesa.

Depois de várias tentativas, contrariadas pelo ceticismo de muitos, consegui treinar uma rapariga decidida e corajosa: Adelaide Silva, cuja actuação contribuiu decisivamente para o desenvolvimento dos «voos» a reflectir-se ainda hoje.

O seu exemplo originou o aparecimento de Ingrid, de Carolina, de Ermelinda e, bem assim, da nova vaga de hoje: Isabel Ribeiro, Teresa Magalhães, Graça Reis, Isabel Couto, etc.

A melhor equipa de «voos à Leotard»

Rogério Torres continuava, em crescente entusiasmo, a «voar», a sonhar, a recordar...

— Várias equipas obtiveram clamorosos triunfos nos «voos à Leotard». No entanto, para mim, a mais brilhante e que melhores ovacões obteve, foi a que a crítica classificou de «O gavião e as suas

andorinhas» constituída por mim, Ingrid, Carolina e Ermelinda.

O «mortal» aos triângulos

E prosseguindo:

— Uma das inovações da modalidade «à Leotard» relacionava-se com o «mortal» aos triângulos de que no último sarau proporcionámos um apontamento, devidamente apreciado.

Em tempos, na época de ouro do glorioso Ginásio Clube Português, era hábito Ângelo Mendonça, prestigioso voador de então, executar o «mortal» para dois triângulos.

Mais tarde, aproveitando a valiosa matéria-prima de que dispunha, executei esse exercício, ensinando-o a Bitas, Pinheiro, Carolina e Azevedo e Castro.

Aumentando ainda a dificuldade, eu e o excelente Bitas passámos a exhibir a passagem sómente a um triângulo!!!

O êxito desse exercício e a passagem simultânea de três voadores constituíram sempre o ponto alto dos saraus.

Continuar é o lema de Rogério Torres

Recordar é viver! E o mestre, após este desbobinar de gratas recordações, acerca dos seus projectos, disse:

— Felizmente, tenho sentido poucos momentos de desânimo ao cabo da minha já longa carreira, pois ao afastamento forçado de uns, logo sucede o aparecimento de novos valores.

As quase nulas facilidades de treinos nos locais dos saraus, a falta de estímulo com exhibições através do País, onde hoje existem já pavilhões de desportos, são compensadas pelas boas vontades dos alunos e de suas famílias.

Acho contudo que a melhor propaganda da ginástica portuguesa e da craveira a que ela pode conduzir poderia ser feita pelos «voos».

As províncias ultramarinas, o Brasil, e, afinal, todo o estrangeiro, nunca aplaudiram os «voos» porque nunca houve iniciativas que nos proporcionassem deslocações.

Os benefícios usufruídos encorajam-me a prosseguir

A terminar esta digressão «pelo espaço» o mestre, confiante e sempre decidido a «voar» melhor e a ensinar a técnica dos «passos aéreos», esclareceu-nos sobre o que divisa para o futuro:

— Há mais de 35 anos que faço «voos» tendo, sucessivamente, abandonado todos os desportos em holocausto à minha modalidade preferida.

Não penso, pois, em deixar de fazer «voos» enquanto, claro está, as minhas faculdades o consentirem.

Isto porque, além de muito gostar de «voos» a actividade ginástica só me tem sido salutar.

Quando me sentir impossibilitado, então não terei outro remédio...

Terminámos esta troca de impressões, deixando Rogério Torres a pensar em novos êxitos que a sua constante preparação lhe reserva e aos seus alunos e alunas, únicos amadores no mundo que praticam a especialidade, o que mais realça a sua dedicação à modalidade.

LUIS CORREIA



A equipa «Nova Vaga - 1967» (Graça Reis, Teresa Magalhães, Isabel Ribeiro e Azevedo e Costa) com o mestre Rogério Torres, saúdam o público após a sua primeira exhibição no último sarau do L. G. C.

HÁ FESTA NA NATAÇÃO

A piscina dos Olivais

mandada construir pela Câmara Municipal de Lisboa é amanhã inaugurada pelo Chefe do Estado

Lisboa não é, infelizmente, tão rica de piscinas, que permita aos amadores do belo, útil e salutar desporto da natação quedarem-se indiferentes perante o aparecimento de um desses recintos de que a capital tanto carece.

Mas, quando a piscina porque se espera tem aspectos de novidade, e se situa num local populoso, como a que a Câmara Municipal de Lisboa oferece à capital, os motivos de alegria e contentamento são redobrados. Donde provém a novidade — perguntará o leitor. E nós diremos: da circunstância das suas dimensões permitirem considerá-la olímpica, ou por outras palavras, ter o comprimento de 50 metros, sendo certo que Lisboa não dispunha de qualquer nestas condições.

E a sua localização? É nos Olivais, sítio para onde Lisboa se estende francamente e onde o seu

funcionamento pode vir a ser mais benéfico.

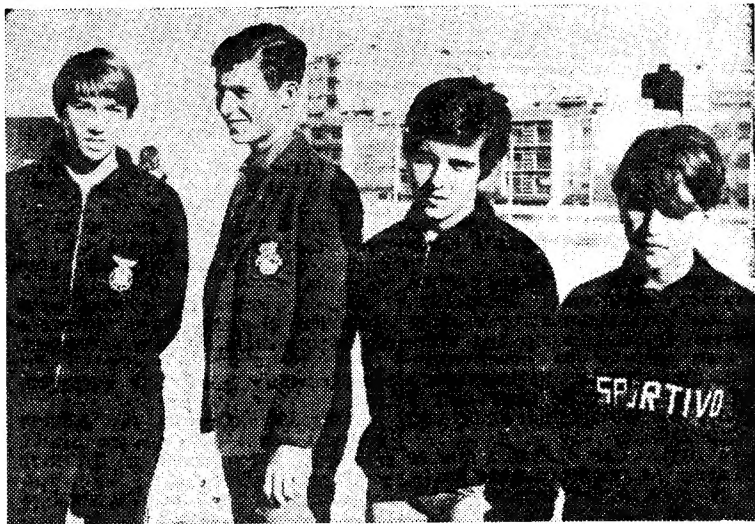
Quis o sr. general França Borges, presidente da C. M. L., e já comprovado amigo do desporto, dotar Lisboa de uma piscina à altura da capital, evitando que a cidade continuasse a sentir-se envergonhada por não se poder, no aspecto de instalações desportivas, equiparar a outras capitais. Pelo grande serviço prestado ao desporto e a Lisboa bem merece o presidente da edilidade lisboeta o reconhecimento de todos os munícipes.

O conjunto das instalações, ocupando vasta área, não está, ainda completo, mas oferece já o bonito aspecto que a gravura reproduz. Urgia conceder à Federação Portuguesa de Natação maneira de honrar o seu compromisso de organizar o Torneio das Seis Nações. Acelerou-se a construção da piscina, que amanhã vai ser solenemente inaugurada, na presença do Che-

fe do Estado, para dentro de seis dias proporcionar a realização do mais importante certame até hoje levado a cabo no nosso País.

Para assinalar o acontecimento, que constitui data memorável da nossa natação, foi preparado cuidadosamente um festival que se iniciará às 22 horas, com um programa deveras atraente.

A modalidade está de parabéns. Há festa na natação...



Os nadadores moçambicanos que vieram a Lisboa, por motivo do «Torneio das Seis Nações»: Dulce Gouveia, Vítor Cerqueira, Manuela de Oliveira e Susana Abreu

Nunca os portugueses assistiram a tão importante competição como a do Torneio das Seis Nações

Programa do festival da inauguração

E, sobremaneira, atraente o programa elaborado para o festival de inauguração da piscina dos Olivais. E, sobretudo, variado. Vejamos, pois:

- Natação pura
200 m bruços (masc.), 100 m costas (masc.), 100 m bruços (fem.), 100 m mariposa (masc.), 100 m costas (fem.), 4x50 m estilos (masc.) e 4x50 m livres (fem.).
- «Ballet» aquático, a cargo do Canoé de Madrid.
- Exibição de «water-polo», por duas equipas do S. A. D.
- Saltos artísticos e humorísticos.
- «Ballet» aquático, a cargo do Canoé de Madrid.

Algumas das provas de natação servirão, possivelmente, para rever a formação da selecção nacional para o Torneio das Seis Nações.

A realização do Torneio das Seis Nações constitui um acontecimento sem precedentes, na história da natação portuguesa.

Trata-se de um certame cuja importância a própria designação esclarece — um certame que todos procuram realizar, tirando o máximo partido dos benefícios que ele pode proporcionar.

Para Portugal, porém, a competição apresenta-se, porém, com mais fortes motivos de interesse e utilidade, o principal dos quais é o do contacto internacional, de que os nossos nadadores tanto precisam. O Torneio serve, ainda, de pedra de toque, para confronto das possibilidades dos nossos nadadores, com os das nações que nos visitam.

Para os dirigentes da natação nacional, o certame é magnífico ensejo para se avaliar a sua capacidade realizadora, que se adivinha magnífica, através do que nos é dado saber e nos permite acreditar

que se mais não fizeram, foi, tão somente, porque mais não puderam.

O programa das duas jornadas é o seguinte:

1.ª JORNADA:

400 M. LIVRES (fem.) — Dulce Gouveia (Portugal), Maria Ballesté (Espanha), Jacqueline Fendt (Suíça), Martine Barbe (Bélgica) e Glenda Phillips (País de Gales).

200 M. MARIPOSA (masc.) — Vítor Fonseca (Portugal), Arturo Langg-Lenton (Espanha), Aris Caperonis (Suíça), Louis Huysmans (Bélgica) e Martyn Woodroffe (País de Gales).

200 M. BRUÇOS (fem.) — Maria Luísa Flecha Gonçalves (Portugal), Ceinwen Edwards (País de Gales), Maria Rosa Gomez Zamora (Espanha), Maya Hungerbühler (Suíça) e Roselyne Larys (Bélgica).

100 M. LIVRES (masc.) — João Repas Gonçalves (Portugal), Keith

Rose (País de Gales), José António Chicoy (Espanha), Jurg Strasser (Suíça) e François Simons (Bélgica).

100 M. COSTAS (fem.) — Maria de Lurdes Pessoa Duarte (Portugal), Francine Dauven (Bélgica), Janice Lawson (País de Gales), Maria Paz Corominas (Espanha) e Jacqueline Mock (Suíça).

400 M. ESTILOS IND. (masc.) — Jorge Ferreira Alves (Portugal), Raoul Fatio (Suíça), Joseph Meyten (Bélgica), Martyn Woodroffe (País de Gales) e Jaime Monzó (Espanha).

1500 M. LIVRES (masc.) — Carlos Rebelo (Portugal), António Correl (Espanha), Alain Charmey (Suíça), Jacques Henrard (Bélgica) e Gethin Lewis (País de Gales). Desconhecem-se ainda os representantes da Noruega.

2.ª JORNADA:

400 M. LIVRES (masc.) — Vítor Manuel Fonseca (Portugal), Jarry Jones (País de Gales), Juan Fortuny (Espanha), Gerald Eward (Suíça) e Jacques Henrard (Bélgica).

100 M. LIVRES (fem.) — Ana Maria Gaspar Monteiro (Portugal), Gerda Van de Werf (Bélgica), Heather Jones (País de Gales), Maite Bríngas (Espanha) e Franz Zanolari (Suíça).

400 M. ESTILOS IND. (fem.) — Maria do Céu Castelo Branco (Portugal), Evelyn Panchand (Suíça), Carla Galle (Bélgica), Jacqueline Comins (País de Gales) e Pilar von Carsten (Espanha).

200 M. COSTAS (masc.) — Joaq. Jorge Ferreira Alves (Portugal), Jaime Monzó (Espanha), Jurg Strasser ou Gerald Eward (Suíça), Joseph de Wit (Bélgica) e Michael Richards (País de Gales).

100 M. MARIPOSA (fem.) — Susana Pinto de Abreu (Portugal), Ana Maria Gallego (Espanha), Evelyn Panchand ou Annebithy Lishi (Suíça), Patsy van Poneke (Bélgica) e Glenda Phillips (País de Gales).

200 M. BRUÇOS (masc.) — João J. Ramos Pimentel Cavide (Portugal), Keith Davies (País de Gales), José Duran (Espanha), Nicolas Gilliard (Suíça) e Ulrich Perslin (Bélgica).

Desconhecem-se ainda os representantes da Noruega.

TREINOS NO C. D. U. I.

A partir do mês corrente, as aulas de natação do Centro Desportivo Universitário de Lisboa realizam-se na piscina do Instituto Superior Técnico às 2.ª e 6.ª-feiras, das 18 e 30 às 20 e 30 horas.

...e Sociedade U. Piedense

Está aberta a inscrição, na Sociedade União A. Piedense, para os associados que pretendam frequentar as aulas de natação, as quais serão dirigidas pelo «internacional» Avelino Pereira.

